CD-ROM COM NOVO CURSO EM VÍDEO **'NO TERRENO'**

A revista Nº 1

O mundo da Fotografia Digital

Abril 2014 • Nº 108 • Mensal

PORTFÓLIOS

TIM TADDER
Publicitar com imagens

MAMI PEREIRA
Fotografar nas ruas

CONFRONTO
FOTOGRAFAR COM POUCA LUZ
Seis câmaras em teste

ESPECIAL
RETRATOS

- TÉCNICAS ESSENCIAIS EM EXTERIORES
- OBTER FOTOS DE FAMÍLIA FANTÁSTICAS
- COMO MONTAR UM ESTÚDIO CASEIRO...

* Parte 5 de 12

CD-ROM GRÁTIS
- Novo Curso de Fotografia
- Análises em vídeo
- Guia de Compras

FOTOGRAFAR
AS TÉCNICAS CERTAS
Seja um verdadeiro mestre dos retratos em estúdio

EDITAR
EFEITOS CRIATIVOS
Dê um toque especial às suas fotos na fase de edição!

hi-tech wonder .com

Consulte a nossa loja online em www.hi-techwonder.com

TDurden Lda

Rua Afonso IV, Loja 14. 2735-223 Cacém

214 039 725 das 10h às 13h e das 14h às 18h

info@hi-techwonder.com

Preços imbatíveis em vídeo e fotografia!

Faça scan com um smartphone para ver o artigo no site

SanDisk SD Ultra 32GB 30Mb/s

€24,90

Tamron AF 70-300mm f/4-5.6 Di LD Macro

€135,00

Tamron AF SP 24-70mm/2,8 Di USD

€919,00

Flash Nissin Di600 Canon e Nikon

€129,00

Monopé B.I.G. M-410

€12,90

Lowepro EVENT MESSENGER 150

€37,90

Fujifilm FinePix X10

Consulte-nos online para saber mais sobre estes e muitos outros artigos!

Canon Nikon HOYA Tokina Lowepro TAMRON Nissin DIGITAL KONOVA GoPro cokin

No terreno

Jorge Daniel Lopes

Como está o seu nível de edição de imagem em Photoshop e Lightroom? Precisa de treinar mais? Então avance já até aos guias passo a passo, mais à frente. Os respetivos vídeos estão no CD, claro!

Joana Clara

Nesta edição primaveril, não pode perder as nossas dez dicas criativas, mais uma vez. Fotografe espaços amplos e abertos, eternize paisagens citadinas e capte naturezas-mortas ao estilo rétro.

Zoom out

Mami Pereira

"Fotografar é um ver que não esquece", sublinha Mami Pereira, a fotógrafa por detrás do projeto A Arqueolojista. Apaixonada pelo comércio tradicional lisboeta e pelas memórias que a sua câmara fotográfica cristaliza no tempo...

O QUE PROMETEMOS

Para os leitores
Queremos estreitar a relação com o leitor, incentivando à sua participação em várias secções da revista. Envie-nos as suas fotos e sugestões para fotografia.digital@goody.pt.

Para todos
Com uma linguagem simples e acessível, dirigimo-nos a todos os amantes da fotografia que pedem soluções práticas e claras, ideias e inspiração. Com muita paixão!

Independente
Somos cem por cento independentes. Os fabricantes dos produtos e serviços, bem como os anunciantes, não determinam a nossa linha editorial ou as nossas opiniões.

Com rigor
Esta publicação é produzida por profissionais com provas dadas no jornalismo e na fotografia. As opiniões expressas nos nossos testes são baseadas em análises rigorosas e objetivas, com base na experiência no terreno.

O segredo está no olhar...

Não, o título do editorial desta edição não é por acaso... Esta é uma frase "profunda", que dá que pensar e que acaba por ser uma fórmula secreta da fotografia. Quanto mais bem equipados estamos, mais probabilidades temos de fazer fotos com excelente qualidade de imagem; e quanto mais praticamos a arte de pintar com a luz, melhores são as imagens que captamos. Mas a forma como olhamos, observamos e encaramos cada cena e/ou assunto vai sempre condicionar o nosso sucesso enquanto fotógrafos. O segredo está no olhar, portanto... E esta premissa é verdadeira, da mesma forma, dentro do género fotográfico retrato. Não é uma regra que, ao fazermos um retrato, devemos focar sempre nos olhos do modelo?

Mas há mais regras a seguir – apesar de muitas delas "gostarem" de ser quebradas – e estão todas nesta edição especial retrato. Já visámos este género nos vídeos do nosso CD anterior, mas este mês vamos mais longe: temos para si um tema de capa superinteressante com todos os segredos dos retratos – sejam eles feitos na rua, em estúdio, em grupo ou em família. Trazemos-lhe ainda artigos que mostram como pode obter retratos perfeitos, revelando técnicas e processos de edição de imagem. No final, se ainda não estiver satisfeito com as suas fotos de pessoas, espreite os vídeos do curso 'No Terreno', no CD. E então os retratos deixarão de ter segredos para si...

Jorge Daniel Lopes jorge.lopes@goody.pt

© Dougal Waters

LEITORES

Onde participar

Missão
Todos os meses lançamos um novo desafio aos nossos leitores. Esteja atento às temáticas e à data limite de envio (página 87), participe e ganhe prémios. Consulte as regras de participação na secção Passatempos do CD que acompanha a revista.

Olhares
Esta é mais uma das secções mensais em que pode participar e ganhar prémios com as suas fotos. O tema é livre, por isso dê asas à sua criatividade. Consulte as regras de participação na secção Passatempos do CD que acompanha a revista.

Facebook
A sua revista de eleição está muito bem representada na maior das redes sociais na Internet, em www.facebook.com/omundodafotografiadigital. Faça "Gosto" na nossa página oficial! E siga-nos também no Instagram, em instagram.com/revistaomfd.

Como participar

Por via digital
Use e abuse do nosso endereço de e-mail: fotografia.digital@goody.pt. Faça-nos chegar as suas opiniões e sugestões, coloque-nos as suas questões, envie-nos as suas melhores fotos para os passatempos Olhares e Missão... Fale connosco!

Edição digital
A revista O Mundo da Fotografia Digital já está disponível em formato digital para equipamentos iPhone e iPad. Aceda já à App Store para descarregar a app OMFD gratuitamente e tenha todos os meses a sua revista de fotografia preferida na ponta dos dedos.

Por correio
Se prefere a via tradicional, pode continuar a comunicar connosco enviando a sua correspondência pelo correio para: Goody – O Mundo da Fotografia Digital, Av. Infante D. Henrique, Nº 306, Lote 6, R/C, 1950-421 Lisboa.

Nesta edição

34 Mami Pereira: uma fotógrafa apaixonada pelas memórias que a câmara cristaliza.

72 Tim Tadder: um portfólio comercial e de publicidade de que vai gostar...

26 Deseja desvelar os segredos de um olhar enigmático? Captar uma expressão inesperada? Nesta edição explicamos como conseguir os melhores retratos, mostrando-lhe as técnicas, dicas e recomendações certas. Inove!

Dos leitores

18 Olhares
As melhores fotos enviadas pelos nossos leitores este mês.

80 Missão de abril: Arquitetura
O interior de um edifício histórico pode ser tão interessante como a sua fachada. Maravilhe-se com as imagens dos nossos leitores!

Zoom in

26 Especial retratos
Deseja conseguir os melhores retratos de crianças, familiares e amigos? Então não pode perder este número da OMFD! Preparámos para si uma lista de conselhos, recomendações e técnicas úteis, para que se torne um mestre deste género fotográfico.

Zoom out

14 Greg du Toit
O nosso enviado especial deste mês aventura-se, destemido, no mundo animal...

34 Mami Pereira
Um portfólio que almeja imortalizar o comércio tradicional e as memórias de passados inspiradores.

72 Tim Tadder
Eis um autor versátil, que se dedica à fotografia comercial, de publicidade e retrato.

Passo a passo

42 Dez ideias criativas

52 Retratos profissionais com um kit de estúdio caseiro e prático

56 Autorretratos criativos

58 Área técnica: tudo sobre o uso do flash externo longe da reflex

62 Melhore os retratos em formato Raw

66 Adicione um toque criativo aos seus retratos

70 Faça edições profundas em ambiente Lightroom

Em análise

90 A Nikon Df vista à lupa
Processador Expeed 3, estilo rétro e sensor *full-frame* de 16,2 MP. Promissora, não?

94 Nikon D5300 em análise
Uma reflex com Wi-Fi, GPS e 24,2 MP. Descubra-a!

98 Miniteste: lentes de aumento ótico

100 Confronto: seis câmaras para luz escassa...

CD-ROM

114 No seu CD
Em vídeo: curso **No Terreno** (5ª parte – Retratos, parte 2: A arte de fotografar pessoas), análises das câmaras e guias de edição passo a passo; imagens de apoio; as melhores fotos dos leitores e um útil guia de compras em PDF.

FOTOANATOMIA

BELEZA MÁXIMA...

O fotógrafo profissional de moda e beleza **Ian Hooton** revela como conseguiu esta marcante foto de estúdio.

Luz
A fotografia foi feita no estúdio de luz do dia de Ian. "Adoro a luz suave. A luz de enchimento foi refletida em algo tão simples como cartões brancos grandes."

Composição
A imagem funciona pois há uma boa composição diagonal, do canto inferior esquerdo ao superior direito, o que ajuda a realçar o cabelo, o rosto e a parte de cima do corpo modelo.

© Ian Hooton – www.ianhooton.com

Equipamento e definições
Ian usou uma Canon EOS 1Ds Mark III com uma objetiva de 50 mm. A exposição foi de 1/125 seg. a f/2.8: Ian gosta do impacto de uma profundidade de campo reduzida.

Inspiração
"Por vezes vejo uma mulher e ocorre-me uma ideia para uma sessão", diz Ian. "A modelo colocou extensões no cabelo, para dar mais volume."

Pós-produção
Ian processou a imagem no Photoshop. E efetuou ajustes na cor e na nitidez com o programa Snapseed, que inclui um belo efeito de objetiva basculada.

Antes de começar a fotografar, tenha em mente o resultado que pretende. À medida que a sessão avança, é importante mostrar ao modelos as imagens no ecrã e indicar as poses de que gosta, para que tudo corra melhor.

Observatório

Conheça as novas propostas do mercado da fotografia.

★ NOVAS EXPERIÊNCIAS FOTOGRÁFICAS

A EOS 1200D é a nova reflex de entrada de gama da Canon.

A Canon anunciou recentemente a adição de uma nova reflex de entrada de gama ao seu catálogo, a EOS 1200D. Sucessora do modelo EOS 1100D, esta câmara está equipada com um sensor APS-C CMOS de 18 MP, processador de imagem DIGIC 4 e um sistema AF de nove pontos.

Do rol de características fazem ainda parte um ecrã LCD com 3" e 7,5 cm, uma ocular ótica, um disparo contínuo de cerca de 3 fps e a capacidade de gravação de vídeos em Full HD a 1.080p.

De acordo com a marca, a inovação mais determinante proporcionada pela sua mais recente reflex de entrada de gama poderá estar na interface, assim como na interação com o utilizador. Há uma miríade de filtros artísticos disponíveis na câmara, desde o efeito olho-de-peixe ao de miniatura. Para os fotógrafos principiantes, que começaram agora a dar os primeiros passos nesta forma de expressão artística, poderão estar aqui reunidas as condições para uma experiência fácil, artística e divertida.

De salientar também que a EOS 1200D é o primeiro modelo da Canon a ser comercializado com a aplicação EOS Companion criada para dispositivos móveis. Esta oferece conselhos úteis e tutoriais aprofundados acerca dos botões e funcionalidades da câmara. A Canon assegura que esta reflex é compatível com as cerca de 70 objetivas EF que estão disponíveis no mercado.

www.canon.pt

PORTUGAL BEM REPRESENTADO!

Sabia que há dois fotógrafos portugueses na lista de pré-selecionados do concurso Sony World Photography Awards 2014? Filipe Condado foi destacado na categoria Profissionais, com uma imagem no tema Natureza Morta. Já Alexandre Manuel, na categoria Abertas, explorou o tema Arquitetura. Oito fotos de autores portugueses receberam uma Menção Honrosa nas dez categorias Abertas.

www.worldphoto.org

© Filipe Condado

LAÇOS MAIS FORTALECIDOS

A Dreambooks, empresa dedicada à produção de álbuns digitais, renovou o contrato com Diogo Morgado, uma das caras da marca. O ator português está ligado às campanhas publicitárias da Dreambooks desde 2008, tendo sido um dos embaixadores do projeto Portugal, o Melhor Destino.

www.dreambooks.pt

★ COMPACTA COM ZOOM DE 63X?

A Cyber-shot H400 é a mais recente novidade da Sony.

A Sony deu recentemente a conhecer a compacta Cyber-shot H400, uma câmara fotográfica com zoom ótico de 63x e com tecnologia Optical SteadyShot incorporada, que permite, de acordo com a marca, explorar grandes planos sem oscilações ou desfocagem.

Este modelo, cujo corpo se assemelha ao de uma reflex, faz-se valer de um sensor de 20,1 MP e de um botão Movie orientado para a gravação de vídeos em alta definição e com a máxima nitidez – pelo menos assim o garante o fabricante, em comunicado.

Fique a saber que a Cyber-shot H400 da Sony estará disponível a partir do próximo mês, por € 300.

Mas as novidades não se ficam por aqui. A Sony anunciou ainda a chegada de atualizações de *firmware* para as QX100 e QX10 – aqueles modelos que parecem objetivas, mas que, no fundo, têm tudo o que encontra numa compacta. De acordo com a marca, os utilizadores da QX100 podem agora fotografar no modo de Prioridade ao Obturador e usufruir de uma gama alargada de definições ISO, sendo que esta última característica foi também incorporada no modelo QX10. Estas atualizações estão disponíveis no site oficial da Sony.

www.sony.pt

PARABÉNS, LEICA!

A marca alemã Leica festeja em 2014 cem anos de existência. E, em jeito de celebração, acaba de lançar a compacta D-Lux 6, que está equipada com um recém-desenvolvido sensor de imagem CMOS de 12 MP, ecrã LCD de 960 mil píxeis e uma panóplia de opções de configuração manual e Full HD (1.080p AVCHD e vídeo em MP4). De acordo com o fabricante, a compacta D-Lux 6 assegura uma alta gama dinâmica e faz-se acompanhar de uma objetiva célere, o modelo DC-Vario-Summilux de 4,7-17,7 mm, f/1.4-2.3 ASPH, que permite uma distância focal de 24 a 90 mm (ou seja, equivalente a 35 mm).

www.comercialfoto.pt

★ OLYMPUS A PENSAR NO FUTURO

A Olympus anuncia duas novas objetivas M.Zuiko Pro para 2015!

O sistema de objetivas micro quatro terços da Olympus está a crescer e a marca já tem em vista o lançamento de mais dois modelos M.Zuiko Pro, isto em 2015: a objetiva de zoom grande-angular M.Zuiko Digital ED 7-14 mm 1:2.8 Pro e a teleobjetiva M.Zuiko Digital ED 300 mm 1:4 Pro.

Segundo a marca, o modelo M.Zuiko Digital ED 7-14 mm 1:2.8 Pro é compacto, leve e resistente a poeiras e salpicos. Ainda de acordo com o fabricante, além de oferecer uma luminosidade assinalável, potenciada pela extensa abertura do diafragma, esta é a primeira objetiva de zoom grande-angular da linha M.Zuiko Pro a cobrir um alcance focal de 14-28 mm. Por outro lado, a teleobjetiva M.Zuiko Digital ED 300mm 1:4 Pro é também pioneira na mesma série, ao ter recebido uma distância focal total de 600 mm (equivalente em 35 mm). A Olympus garante ainda que este modelo oferece uma qualidade de imagem acima da média.

www.olympus.pt

MAIS RECURSOS...

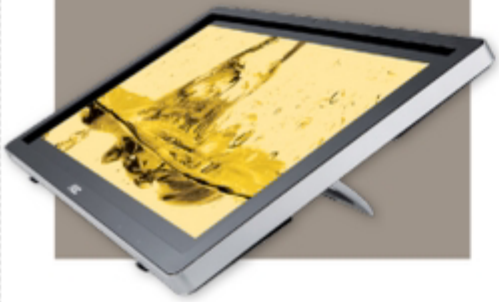
A Dell acaba de adicionar um novo portátil ao seu catálogo, o modelo compacto Ultrabook Dell XPS 13. Uma superfície feita em vidro, processadores Intel Core i5 ou i7 de segunda geração, uma bateria duradoura, gráficos Intel HD 3000, peso de 1,4 kg e ecrã de 13,3" fazem parte do rol de características deste portátil, de acordo com a marca. Acrescem 128 ou 256 GB no disco rígido, e ainda 100 GB adicionais de armazenamento na "nuvem" Dell.

www.dell.pt

À DISTÂNCIA DE UM TOQUE...

A marca AOC decidiu apostar agora num monitor com ecrã Full HD de 21,5" ou 23,6" que se faz valer de uma novidade em particular: um controlo tátil de dez pontos. Os dois modelos pertencem à gama myTouchDisplays e incluem um microfone e uma câmara 720p para as suas videochamadas. Quanto a preços, saiba que o modelo de 21,5" custa € 329 e o de 23,6" tem um preço de € 359.

www.aoc.com



★ COM NOVO SISTEMA DE FOCAGEM

Canon apresenta a compacta PowerShot G1 X Mark II.

A PowerShot G1 X Mark II é a mais recente compacta da Canon. Fabricada em aço inoxidável, esta câmara proporciona, de acordo com a marca, uma experiência semelhante à de uma reflex: faz-se valer de um sistema de focagem automática melhorado, agora com 31 pontos AF, zoom ótico de 5x e um ecrã tátil e articulado de três polegadas.

Mas as novidades não ficam por aqui. No que ao sensor diz respeito, o fabricante assegura que este componente é consideravelmente maior quando comparado com as câmaras compactas existentes no mercado, uma vez que mede 1,5". Já a resolução pode ser de 13,1 MP no formato 4:3 ou de 12,8 em 3:2. Conte ainda com uma gama de sensibilidades ISO compreendida entre 100-12800, objetiva 24-120 mm F2.0-3.9 incluída, ligações Wi-Fi e NFC, e ainda gravação de vídeo (1.080p a 30 fps) com som estéreo.

www.canon.pt

★ NOVIDADES A TODOS OS NÍVEIS

Asus apresenta uma nova gama de dispositivos móveis.

Foi em Barcelona, no Mobile World Congress 2014, que decorreu em fevereiro último, que a Asus deu a conhecer novos dispositivos móveis entre as suas gamas. O Fonepad 7 é a grande novidade da marca, uma vez que se trata de um *phablet*. Sim! Esta "mistura" de tablet e smartphone está equipada com um ecrã de 7", conectividade 3G, um ecrã HD IPS e processador Intel Atom Z2520 a 1,2 GHz. Outros dois dispositivos móveis foram anunciados – o ZenFone é um deles, sendo que pode escolher entre as versões com ecrã de 4", 5" ou 6". A versão ZenFone 6, por exemplo, está disponível em várias cores e faz-se valer de uma câmara de 13 MP. Houve ainda espaço para a apresentação do novo PadFone mini, que é composto por um smartphone com ecrã de 4" que se integra num tablet com ecrã de 7". O dispositivo conta com CPU Intel Atom Z2560. Por fim, o mais recente PadFone é um smartphone com ecrã Full HD de 5" e câmara de 13 MP.

www.asus.com/pt

AGORA TAMBÉM EM VERSÃO DIGITAL!

PARA IPHONE E IPAD
NO QUIOSQUE APPLE

A partir desta edição pode ter a revista **T3** em formato digital no seu equipamento móvel da Apple. Descarregue já a *app* gratuita, veja a versão de demonstração e aproveite os descontos para assinaturas mensais (28%) e anuais (32%).

Descarregue a aplicação e a versão de demonstração gratuitas!

EDIÇÃO 133
POR APENAS
€ 2,69

GRÁTIS
EDIÇÃO 127

OFERTA: EDIÇÃO 127
101 APPS SEM AS QUAIS NÃO PODE VIVER

As melhores *apps*, sempre à mão e essenciais no seu dia a dia!

CRIAÇÕES PARA ENTUSIASTAS

A Hasselblad criou recentemente mais uma câmara para fotógrafos entusiastas: o modelo HV. Em comunicado, a marca destaca a ergonomia e os materiais incorporados nesta reflex, entre eles o titânio, o alumínio e os revestimentos PVD. Do rol de traços em destaque fazem parte um sensor *full-frame* de 24,3 MP, objetiva Carl Zeiss 24-70 mm, que, de acordo com a marca, garante nitidez e contraste. A HV grava vídeos em HD e faz-se acompanhar de uma mala robusta, que, segundo o fabricante, se compromete a proteger a câmara, os cabos, os cartões de memórias, o tablet, o portátil ou o smartphone, tudo isto em condições atmosféricas extremas e terrenos mais adversos.

www.comercialfoto.pt

★FOCAGEM AUTOMÁTICA CÉLERE

A α6000 é a mais recente câmara sem espelho da Sony.

A α6000 é a mais recente câmara sem espelho da Sony. Equipada com um sensor CMOS Exmor APSC HD de 24,3 MP e um processador de imagem BIONZ X, este modelo oferece, de acordo com a marca, a focagem automática mais rápida do mundo entre as câmaras de objetivas intermutáveis.

Na lista de características que merecem atenção, encontramos um sistema AF de deteção de fases de 179 pontos focais – que, segundo a Sony, foi associado ao sistema AF de deteção de contraste –, um ecrã OLED Tru-Finder, ligações NFC e Wi-Fi e sete botões inteiramente personalizáveis pelo utilizador.

Em comunicado, a marca salienta ainda que esta câmara oferece a capacidade de gravar vídeo em Full HD e de partilhar os seus registos fotográficos mais criativos, graças à conectividade com o seu smartphone e à aplicação PlayMemories da Sony.

A Sony α6000 estará à venda em Portugal a partir do próximo mês.

www.sony.pt

★FOTOGRAFIA DE ESTÚDIO

A Metz apresenta novos conjuntos de refletores dobráveis.

A Metz, marca comercializada em Portugal sob a chancela da Robisa, adicionou ao seu catálogo um conjunto de acessórios destinados à fotografia de estúdio.

Em comunicado, o fabricante garante que este novo jogo de refletores dobráveis, com cinco superfícies de reflexão distintas, pode potenciar a utilização das cabeças de flash de estúdio da própria Metz.

Os modelos disponíveis, o DS-91-122 e o DS-80-80, surgem acompanhados de um refletor dobrável com um esticador elástico, que permite uma panóplia de efeitos de luzes com cinco cores. Saiba ainda que, segundo a marca, cada superfície incluída tem uma função de equilíbrio tonal e de iluminação: a branca gera uma luz neutra, ao passo que a negra escurece os cenários, por exemplo.

A primeira versão inclui um refletor com dimensões de 92 x 122 cm, ao passo que o refletor incluído no jogo 5 em 1 DS 80-80 apresenta um diâmetro de 80 cm.

www.robisa.es/pt

CAPTE TODA A AÇÃO!

A Garmin Dash Cam é uma *actioncam* de alta definição, que, de acordo com a marca, pode ser instalada no para-brisa de qualquer veículo e captar toda a ação na estrada, com uma abordagem grande-angular. Este equipamento grava a 1.080p ou 720p e dá origem a ficheiros de vídeo WVGA em *loop* contínuo. Está incluído um ecrã a cores com 2,3 polegadas.

www.garmin.com/pt

Viagens e workshops fotográficos

com Joel Santos

Viagem

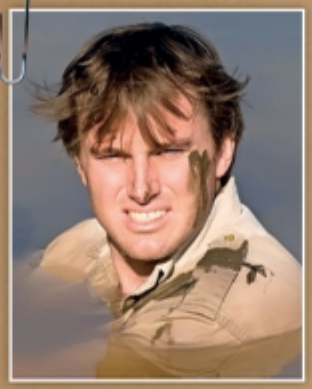
Viagem

Viagem

geral@papa-leguas.com
218 452 689

Powered by
www.papa-leguas.com

© Greg du Toit (todas as imagens)



PERFIL DO FOTÓGRAFO

Quem: Greg du Toit detém o título de fotógrafo de Vida Selvagem do Ano 2013.

O quê: O desafio de Greg foi fotografar um leão selvagem a beber. Sentou-se durante oito meses junto a um charco, a cinco metros de onde eles iam beber água.

Onde: Nascido em África e a viver na Escarpa Ocidental do Vale do Rift, no sul do Quénia, Greg descobriu uma nascente na Escarpa Nguruman que conduzia ao Rift, local onde encontrou este charco.

Equipamento: Nikon F100 com objetiva de 80-400 mm.

Mais informação: Pode comprar um exemplar autografado do livro *African Wildlife Exposed* de Greg e conhecer o seu trabalho em www.gregdutoit.com.

À beira do charco...

Greg du Toit, fotógrafo de vida selvagem, conta-nos como aguentou oito meses e muias "insistência" de insetos para captar estas imagens.

Muitos fotógrafos usariam uma câmara oculta para fotografar leões. Porque decidiu que tinha de lá estar?
Usar câmaras ocultas não é o meu estilo. Tive formação de guia de safaris e conheço bem o comportamento dos animais. Durante toda a minha carreira, procurei saber como me aproximar dos animais. As câmara ocultas podem ser úteis, mas nada substitui estar no local com uma reflex. Além disso, não fazia ideia de onde os leões iriam beber. Teria de utilizar dez câmaras ocultas. E se quisesse fotografias na vertical? Aí precisaria de 20! A *National Geographic* acabou por usar uma das minhas imagens na vertical na capa da revista...

01

Elaborou este projeto em filme (analógico). Porque não ustilizou equipamento digital?
Gosto do aspeto autêntico do filme, e quis que estas imagens fossem o mais "autênticas" possível. Estes leões são uma espécie rara e seminómada, que vive fora de qualquer reserva formal ou parque nacional, e vagueia pelo Rift livremente, como outrora faziam todos os leões. Pensa-se que ficarão extintos nos próximos dez anos, por isso queria que tudo ficasse perfeito...

Como descobriu o charco?
No início de 2006, descobri uma nascente que descia pelos montes Nguruman até ao vale do Rift, onde formava um pitoresco charco. Era uma minúscula extensão de água, com cerca de 20 metros quadrados, e, à primeira vista, parecia calma. Mas, ao caminhar à sua volta, reparei em pegadas de leões frescas. Reconheci que eram de leões raros e soube que seria o local ideal.

Como decidiu onde se posicionar em relação ao charco ou em seu redor?
Comecei por escavar um buraco fundo junto à água. Demorei cerca de uma semana até este ficar fundo o suficiente para esconder todo o meu corpo. E tinha um telhado de zinco para tapar o buraco. Sabia que não ficaria confortável lá dentro, mas também achei que iria conseguir boas imagens rapidamente. Mas pouco se passou nos meses seguintes. Todas as manhãs e todas as tardes sentava-me no meu buraco, que estava infestado de moscas tsé-tsé. E não as podia enxotar, porque assim afugentaria as zebras e outros animais que apareciam.

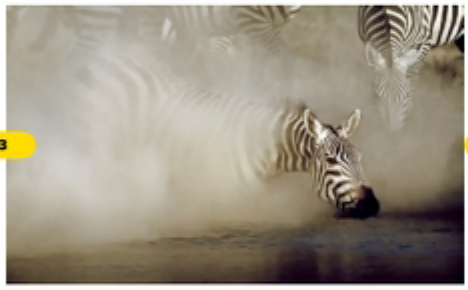
Leoa (página anterior)
Greg do Toit diz: "Ao fim de oito meses, o calor do Vale do Rift acabou por levar duas leoas até ao charco nos últimos raios de sol do dia."

Nómadas da terra Maasai
"Nos meses anteriores a esta foto, as leoas e as crias recusavam-se a ir beber durante o dia. Tive de esperar no meu esconderijo até ao entardecer e, por duas vezes, ao voltar para o acampamento, encontrei as oito a pé. Foi bastante surreal, as crias estavam timidamente curiosas."

À beirinha
"Ficava quieto durante horas a ver a manada de zebras a aproximar-se devagar. O som do meu obturador afugentava-as. Uma nuvem de pó envolveu a manada e eu esperei que um macho esticasse a cabeça para beber."

Uma visão diferente
"Estar sentado dentro de água deu-me uma perspetiva ímpar, que eu quis captar na câmara."

02


03

04

"Ao fim de dois meses no meio do cheiro fétido deixado pelos babuínos, aliado às moscas tsé-tsé e ao calor intenso, só tinha fotografado uma zebra."

Outro problema com que me deparei foi um grupo residente de babuínos-anúbis, que parecia esperar que eu me fosse embora para descerem e irem beber. De seguida, inspecionavam o buraco e muitas vezes utilizavam-no como casa de banho!

Ao fim de dois meses mergulhado no cheiro fétido deixado pelos babuínos, aliado às moscas tsé-tsé e ao calor abrasador, só tinha fotografado uma zebra. Mas isso ajudou-me a perceber que teria de mudar de ângulo e aproximar-me da beira da água, se queria apanhar o leão.

Escavou outro buraco?
Tinha uma tenda minúscula, que montei numa pequena ilha de terra no meio do charco. Assim fiquei mais perto do meu assunto e com um melhor ângulo, mas a tenda dava demasiado nas vistas. Os babuínos não chegavam lá, mas as moscas entravam pela minúscula abertura do fecho e ficavam lá dentro.

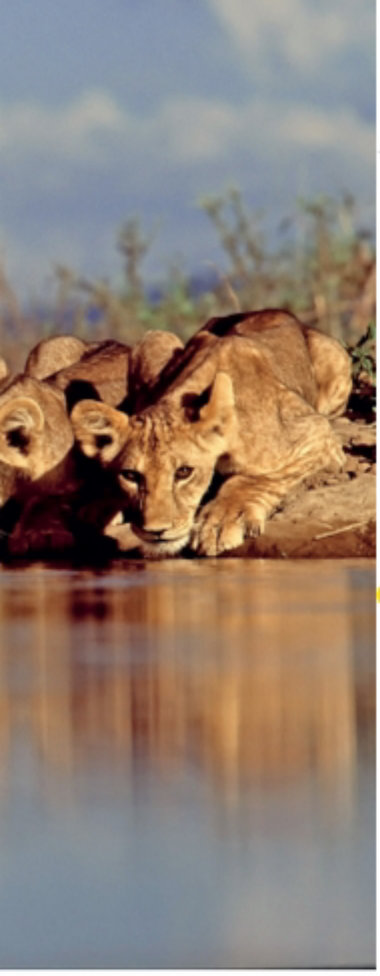
Já era outubro, o mês mais quente do Rift, com temperaturas acima dos 40 °C. Pensava que os leões iriam sucumbir ao calor e viriam beber de tarde ou de manhã. Mas não. Eu e a minha mulher estávamos a viver numa tenda ali perto, e eu ouvia-os rugir à noite. Todavida, os leões desta zona são tímidos, porque tiveram de aprender a sobreviver. Eu não vi nada nos primeiros meses, porque eles notam a mais pequena alteração — nem que seja um ramo partido. Olhando para trás, escavar um buraco não foi a melhor estratégia, e acho que foi por isso que não tive sorte.

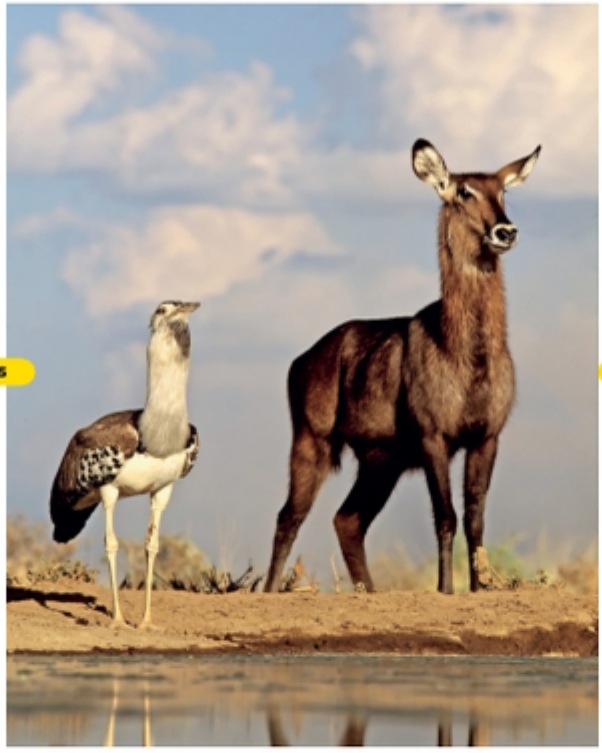
Ao fim de vários meses na tenda, a situação tornou-se desconfortável — e esta voou várias vezes durante fortes tempestades de areia. Tive de levar várias pedras para dentro, porque as estacas não a conseguiam estabilizar. Um dia, vencido pelo calor, saltei para dentro do charco e fiquei a chafurdar na água infeta. Então, percebi que era o melhor local para fotografar.

Passava o dia dentro da água infeta?!
A água dava-me pelo joelho e o fundo era lamacento, por isso podia sentar-me. Podia descansar os cotovelos e os joelhos, sem ter de manter os braços erguidos todo o dia.

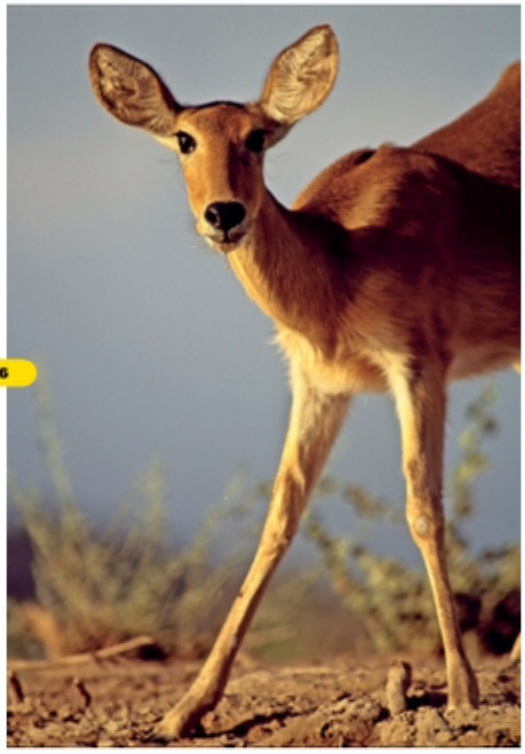
Agora que estava dentro de água, os animais ficaram mais confiantes?
Os leões continuavam a não aparecer, mas vi bastantes aves. Acabei por conhecer um casal de gansos-do-egito, que ia beber todos os dias. Vi-os acasalar, construir um ninho, pôr ovos, cuidar das crias e levá-las do ninho. Apareceu também um javali, impalas, baualas, reduncas... Os abelharucos-de-garganta-branca vinham beber a centímetros do meu rosto! Vi falcões-lanários e águias-açor africanas descer em voo picado e apanhar pombos a beber.

Apanhou alguma maleita?
Fui picado por todo o tipo de insetos — mosquitos, ninfas de libélulas, *gyrinidae*. Havia moscas que punham ovos na minha roupa e larvas a incubar. Os piores eram os trematodes, um parasita que se apanha na água. Alojaram-se na bexiga e tive de





05



06

07

08

receber tratamento este ano. Além disso, a cada dia que passava a água ficava cada vez mais infeta, pois os babuínos continuavam a usá-la como lavabo. Tinha a pele coberta de picadas e irritações, que acabei por descobrir que eram de urina da babuíno!

Quando aparecem os leões, finalmente?
Tinham passado cerca de oito meses, estavam 40 ºC e eu estava quase a quebrar. Estava prestes a desistir nesse dia quando os dois gansos-do-egito fugiram, dando o alarme. Olhei e estavam duas leoas a andar em direção à água.

Quão perto estava das leoas?
Estava só a cinco metros! Tinham olhos penetrantes e eu não sabia se me tinham visto. Achei que era o mais provável e as minhas mãos começaram a tremer. Estava à espera daquele momento há tanto tempo e, de repente, não conseguia fotografar.

O que aconteceu depois?
Respirei fundo e acalmei-me. Quando voltei a conseguir pensar, perguntei a mim mesmo: "O que pensam as leoas que eu sou? Saberão que sou um humano? Como reagirão ao que pensam que sou?" Foi quando virei a câmara para fotografar na vertical que elas me viram, finalmente. Foi um momento de tensão.

Em todo o meu intenso planeamento, nunca me preparei para o que faria se os leões me vissem, bebessem e não fossem embora. E foi isso que aconteceu. Até que começou a escurecer. Decidi ir embora. Com a câmara num braço, apoiei-me no chão lamacento com o outro e arrastei-me para o lado oposto do charco. Sempre que me mexia, as leoas arrebitavam as orelhas e fitavam a minha cabeça protuberante.

Avancei devagar uns dez metros até metade do meu corpo ficar visível. As duas leoas ficaram muito intrigadas. Deitei-me de barriga para baixo e comecei a mexer-me como um peixe até sair. Depois, dei um salto e corri para o meu Land Cruiser!

05 Vira-se o jogo
"Com uma vista térrea do mundo, os animais (e até as aves) elevavam-se acima de mim ao aproximarem-se para beber."

06 O maior desafio
"Por vezes, os animais ficavam a olhar para a minha cabeça a balançar durante o que parecia uma eternidade. Era nestas alturas que eu não conseguia impedir que os insetos aquáticos se alimentassem da minha carne, pois tinha de ficar imóvel. Se me mexesse, o meu assunto fotográfico desapareceria."

07 Um casal sociável
"Durante o tempo que passei no charco, o casal residente de gansos-do-egito esteve sempre lá e entreteve-me durante bastantes horas!"

08 Pouco tímido
"Os javalis são um dos meus assuntos preferidos e, na maior parte das situações, também vinham chafurdar."

Olhares

Inspire-se com as fotos dos leitores.

1 FOTO DO MÊS DE ABRIL

Sérgio Ferreira

Aldeia da Ponteira - Montalegre

"Manto branco sobre a aldeia granítica da Ponteira no concelho de Montalegre, em fronteiras com o Parque Nacional da Peneda-Gerês."

Canon EOS 1100D; 36 mm; f/8 a 1/400 seg.; ISO 200

1

2

2 **Pedro Alves**

Autumn

"Fotografia pertencente ao meu projeto pessoal: Congelar a ação."

Nikon D3000; 28 mm f/4.5 a 1/40 seg.; ISO 200

Oferta extra ao leitor Sérgio Ferreira: uma conta anual Retina Premium no valor de € 35.

Os cinco primeiros classificados do passatempo Olhares de fevereiro (Sérgio Ferreira, Pedro Alves, Carina Maurício, Jorge Manso e Paulo Garcia) são premiados com um pack com dois filtros Hama (UV + Polarizador), no valor de € 55,50.

www.hama.pt

hama

3

3 Carina Maurício
Estrelas matinais

"Pormenor do orvalho iluminado pelo sol, numa manhã de inverno, dando a ilusão de pequenos pontos luminosos."

Canon EOS 60D; 18 mm; f/3.5 a 1/6400 seg.; ISO 100

4

4 Jorge Manso
Water reflection

"As casas típicas de Amesterdão refletidas na água dos canais. Sem edição, sem truques, sem Photoshop."

Canon EOS 7D; f/2.8 a 1/60 seg.; ISO 100

5 Paulo Garcia
Igreja - Castelo de Marvão

Olympus E500; 14 mm;
f/8 a 1/200 seg.; ISO 200

5

6

6 César Soares
Flower field

Canon EOS 1100D; 50 mm
f/3.2 a 1/1600 seg.; ISO 200

7 Duarte Almeida
Esperança da manhã

"Por entre a neblina matinal e o frio da manhã que se levanta, escondem-se as árvores do mundo, visíveis na verde pedra que se ergue."

Canon EOS 600D; 34 mm; f/5.6 a 1/50 seg.; ISO 640

"A câmara é um instrumento que nos ensina a ver sem ela."
Dorothea Lange

8 David Martins
Tal mãe, tal filho

Canon EOS 7D; 400 mm; f/7.1 a 1/500 seg.; ISO 400

7

9

9 Natália Franco

Não fiques na praia

"Um olhar sobre um barco, num momento de paz e de grande tranquilidade."

Fujifilm FinePix S4080; 24 mm; f/5.6 a 1/60 seg.; ISO 100

10

10 César Torres
Alaranjado

"Pequeno gafanhoto de cor laranja apanhando sol nas rochas."

Nikon D90; 55 mm; 180 mm; f/14 a 1/200 seg.; ISO 500

11 António Laranjeira
Luz, cor e movimento

"A Praia da Marinha banqueteou-me com uma explosão de cores ao cair do dia, revelando toda a beleza da costa algarvia."

Canon EOS 50D; 10 mm; f/9 a 130 seg.; ISO 100

11

Envie as suas fotografias para a edição de junho e habilite-se a ganhar um pack com dois filtros Hama (UV + Polarizador), no valor de € 55,50. Serão premiados os cinco primeiros classificados no passatempo Olhares.

www.hama.pt
hama®

Oferta extra ao 1º classificado: uma conta anual Retina Premium, no valor de € 35.

retina.pt

Mais que um **workshop**, **curso** ou **passeio**,
verdadeiras *experiências* fotográficas.

Passeios Fotográficos

25 - 27 Abril
Noudar e Alqueva
Inscrições até 1 Abril

1 - 4 Maio
Londres
Inscrições até 1 Abril

25 - 29 Junho
Zermatt
Inscrições até 1 Junho

20 - 25 Setembro
La Palma, Canárias
Inscrições até 15 Julho

Workshops de Fotografia

5 Abril
Estrelas na Arrábida
Astrofotografia

12/13 Abril
Lisboa a Preto & Branco
Fotografia de Rua

17/18 Maio
Primavera na Costa Vicentina
Paisagem Natural

31 Maio / 1 Junho
Natureza no Alto Minho
Paisagem Natural

Cursos de Fotografia

10 Maio - 1 Junho
Astrofotografia
Inscrições até 5 Maio

6 - 28 Setembro
Fotografia Digital
Inscrições até 1 Setembro

4 - 25 Outubro
Edição em Adobe Lightroom
Inscrições até 1 Outubro

PARTILHE DA NOSSA PAIXÃO PELA FOTOGRAFIA... NOS LOCAIS MAIS FANTÁSTICOS DO MUNDO

Descubra o que preparamos para si nos próximos meses e inscreva-se hoje mesmo em www.foto-nature.com Prometemos que se vai apaixonar pela sua fotografia!

Os formadores da fotonature possuem uma sólid experiência fotográfica e uma forte paixão pela partilha d que sabem. E claro, conhecem os locais como ninguém Luís Afonso :: Miguel Claro :: Nuno Luís :: Pedro Bent

www.foto-nature.com | **experiências fotográficas**

fotonature
desde 2007

Os melhores de sempre... RETRATOS!

Os retratos perfeitos – em família, com amigos, na rua, dentro de casa, em estúdio... Está tudo aqui, divirta-se!

Costumamos fazer retratos a toda a hora, mas nem sempre lhe damos esse nome. Achamos que a maioria são fotos de férias, de Natal ou de ocasião... Mas, independentemente de quanto e onde é tirada, se uma foto inclui uma pessoa, é um retrato. Chamar retrato a uma foto parece "elevá-la" e torná-la mais importante, e tal pode tornar-se mais intimidante para o fotógrafo e para o modelo. Mas o retrato é igual a qualquer outro género de fotografia e requer os mesmos "ingredientes": um assunto sob uma boa luz, as definições de exposição certas e o equilíbrio de brancos mais indicado. O resto é treino e persistência.

E o que pode ser mais simples que fotografar-se a si próprio, um amigo ou a sua família? Aqui, o cliente é você mesmo: seja o fotógrafo de serviço em todas as ocasiões, para si ou para outros. É mais descontraído do que ir a um estúdio profissional e sai mais barato!

Veja então como pode transformar fotos de pessoas em retratos: o equipamento, a forma certa de usá-lo e as definições certas. Crie os seus melhores retratos agora!

RETRATOS O QUE VAI APRENDER...

Pág. 28: No exterior
- Onde fotografar
- Que poses fazer/solicitar
- As exposições certas
- O que utilizar... e quando

Pág. 30: Dentro de casa
- Usar luz natural em interiores
- Escolher a melhor posição
- Como usar um refletor
- Definir o equilíbrio de brancos

Pág. 32: Montar um estúdio
- Como usar luzes de estúdio
- Onde posicionar luzes de estúdio
- Como definir a exposição
- Como usar luzes de modelação

© Dougal Waters

NO EXTERIOR... E EM FAMÍLIA!

Para começar, eis um guia fácil para captar retratos de família memoráveis ao ar livre.

Muitos dos fotógrafos que estão a começar acham que não podem fazer bons retratos porque não têm um estúdio ou luzes capazes. Mas alguns dos melhores retratos são captados com luz natural, sabia? E a melhor forma de ter imensa luz natural é ao fotografar ao ar livre.

Pode fazer um retrato praticamente em qualquer local onde possa tirar fotografias. O seu quintal ou jardim pode ser perfeito, por exemplo, mas encare também como hipóteses um parque público, um monumento ou um sítio que seja especial para a sua família. Os parques infantis e os bosques são outras boas escolhas para fotografar crianças, porque há algo que as pode mentar entretidas. depois, como em qualquer sessão fotográfica, é boa ideia ir ver o local antes, sobretudo se levar os mais pequenos.

Procure um local que tenha sombra, se estive sol, e que lhe garanta um bom ponto focal. Um tronco caído pode ser uma alternativa menos formal a um banco para a família se sentar, por exemplo; ou pode alugar um barco a remos no lago do parque.

ENCONTRE A LUZ

Um erro comum é confundir a luz do sol direta que gostamos de sentir no rosto com uma boa luz para retratos. A luz do sol direta, sobretudo ao meio-dia, pode criar sombras inestéticas e que não ficam bem em nenhum retrato. Assim, se estiver sol, procure uma sombra. Pode ser de um grupo de árvores, de um guarda-sol ou de um edifício. Aceite a dica de muitos fotógrafos de casamentos e posicione o seu modelo no alpendre de um edifício, para ficar à sombra da luz direta do sol mas iluminado pela luz que reflete no alpendre. Como esta luz é multidirecional, cria altas luzes suaves e sombras que ficam bem.

Mesmo num dia encoberto é habitual haver sombras suaves, por isso olhe para o seu modelo e rode-o até encontrar o ângulo de luz mais lisonjeiro – pode ser a luz a passar pelo rosto, para dar uma sensação de profundidade, ou a bater diretamente nele, para uma iluminação uniforme.

FAÇA POSE

É relativamente fácil pôr os adultos e as crianças mais velhas a fazerem pose: diga-lhes onde devem ficar em pé ou sentadas, será o suficiente. Não se prenda muito à pose. Tente que fiquem todos naturais e descontraídos, mas talvez tenha de

Em cima
Como em todos os retratos, escolha um bom plano de fundo, a condizer com o assunto.

Em baixo
Fotografe de ângulos criativos – de baixo, de cima e de lado...

© Giorgio Fochesato

© Cultura/Moof

© Mark Bowden

COMO FICAR NA FOTOGRAFIA

O problema de ser o fotógrafo da família é que raramente aparece nas fotos. Contudo, se montar a câmara num tripé e deixar espaço suficiente para si no enquadramento, também pode fazer parte da ação. Use um disparador remoto para acionar a câmara enquanto faz pose, mas um temporizador é melhor (escolha dez segundos). Entusiasmará todos os envolvidos, pois terá de correr para ficar na foto. É mais fácil tornar uma sessão fotográfica mais divertida se ficar nas fotos. E não se esqueça de dizer ou gritar algo divertido mesmo antes de a câmara disparar!

O QUE LEVAR NA MOCHILA...

Algum do equipamento que pode e deve levar consigo.

1 Objetiva
Pode usar a sua objetiva de kit com o zoom no máximo (55 mm) para criar uma perspetiva mais lisonjeira. Use uma distância focal efetiva de cerca de 70-85 mm ou mais (55 mm numa câmara de formato APS-C equivale a cerca de 82 mm).

2 Disparador
Um disparador remoto wireless como este é ideal para fazer disparar o obturador quando está no enquadramento. Assim não tem de preocupar-se e evitar tropeçar nos cabos que estão por ali...

3 Difusor/refletor
Se não encontrar sombras, pode criar uma usando um difusor levantado acima do assunto. O difusor suaviza a luz, para que as sombras e altas luzes fiquem menos "agressivas". Defina a exposição com o difusor montado, não se esqueça...

4 Tripé
Um tripé não costuma ser essencial em retratos, pois é habitual usar velocidades que congelam o movimento. Mas, se quiser ficar na foto, é vital usar um, para manter a câmara firme.

juntar mais o grupo do que este está à espera. Se for complicado para os seus modelos fazerem um ar natural, diga-lhes que tem de mudar algumas definições na câmara e observe o que fazem. O mais provável é relaxarem, porem as mãos nos bolsos e, de uma forma geral, agirem com um pouco mais de naturalidade. Antes de voltar a erguer a câmara, peça-lhes para não se mexerem. Em breve perceberão a ideia e ficarão mais descontraídos.

As crianças muito novas são outra questão: embora possa sentar os bebés pequenos (estes ficam relativamente quietos), manter crianças que já gatinham ou andam no mesmo sítio pode ser mais complicado. Um brinquedo ou os baloiços de um parque ajudam, mas poderá ter de chamar as crianças de vez em quando, para olharem para si.

DEFINIR A EXPOSIÇÃO

Regra geral, recomendamos que fotografe no modo de prioridade à abertura ou no modo manual, para controlar a profundidade de campo. Uma abertura de f/5.6 é ideal para fotografar um indivíduo ou um grupo de pessoas que estão à mesma distância da câmara: o modelo ficará nítido e o plano de fundo desfocado. Foque nos olhos ou nos rostos, conforme a dimensão com que fiquem no enquadramento. Por outro lado, fotografar casais ou grupos de pessoas a diferentes distâncias da câmara requer uma abertura mais pequena, como f/8 ou f/11, para que fiquem todos focados. Use uma velocidade de obturação de pelo menos 1/60 seg., para congelar pequenos movimentos. Se o seu modelo se estiver a mexer, vai precisar de algo mais rápido.

É provável que o equilíbrio de brancos automático da sua câmara esteja bem para o efeito, mas os resultados costumam ficar melhores se usar a opção de luz do dia. Tenha cuidado ao usar um equilíbrio de brancos personalizado...

> "Foque nos olhos ou nos rostos, conforme a dimensão com que ficarem no enquadramento."

Em cima Não tenha medo de fechar o enquadramento no Photoshop, para um visual mais íntimo.

À direita Faça instantâneos de grupos ao ar livre, em vez de fotos com poses rígidas.

FAÇA BARULHO!

Um assobio ou um brinquedo que chie pode atrair atenções. Ou então pode ser mais high-tech e usar *apps* de smartphone, por exemplo.

TÉCNICAS NA SALA DE ESTAR

Porque não recorrer a elementos e adereços domésticos para criar imagens memoráveis...?

Refletores
Ao contrário dos difusores, que deixam passar a luz, os refletores refletem-na, como o nome indica. Use-os para injetar luz nas zonas mais escuras de um retrato. Existem refletores de várias cores – branco, prateado e dourado –, para dar tom à luz; e preto para cortar a luz.

Janela
Claro que não pode deslocar uma janela, mas pode mudar a forma como esta ilumina o assunto pela posição e orientação. Estude a luz que entra pelas suas janelas – se tiver de usar uma janela menos favorecida pela luz natural, use um difusor para encaminhá-la.

Cortinas
Cortinas e persianas (ou um cartão) permitem moldar a luz que entra pela janela. Com uma composição cuidada, pode fazer incidir a luz no modelo e cortá-la sobre o plano de fundo. Uma cortina transparente também dá um excelente difusor. E os caixilhos da janela também produzem sombras interessantes.

Candeeiros
A luz natural pode ser complementada com luz de candeeiros. Neste caso, é melhor remover o abat-jour, que corta muita luz e confere uma dominante de cor. Misturar luz natural e artificial pode dificultar a obtenção do equilíbrio de brancos certo, mas não é problema se converter a imagem para preto e branco. Se tiver um candeeiro, ligue-o e acrescente sombra.

Ao nível dos olhos
Converse com os modelos para mantê-los relaxados. Fotografe ao nível dos olhos, para dar uma perspetiva lisonjeira, e mantenha o contacto visual. Com crianças talvez tenha de se sentar ou deitar para ficar ao seu nível, mas a imagem beneficiará com esta interação.

DENTRO DE CASA

Pode usar luz natural em interiores, bem como recorrer a acessórios e adereços.

Fotografar dentro de casa significa ter menos luz, mas pode sempre usar a luz natural que entra por uma janela ou porta. Contudo, deve ter em conta a direção da luz. Ao ar livre, normalmente, há luz a refletir por toda a parte; mas quando está no interior a fotografar perto de uma janela, a luz vem dessa direção. Uma ajuda é pensar na janela como uma grande luz, embora não possa movê-la ou colocá-la onde deseja.

ATRAVÉS DA JANELA

Em dias encobertos pode usar qualquer janela, mas num dia de sol o melhor será fotografar junto a uma janela virada a norte, para evitar a forte luz do sol direta. É melhor fotografar junto a uma janela: terá mais luz com que trabalhar, e esta confere aos seus modelos algum contraste, realçando os contornos dos rostos. Tenha um refletor à mão para fazer a luz ressaltar nas sombras.

MAIOR SENSIBILIDADE

Graças ao excelente controlo de ruído das reflex e câmaras de sistema compacto do momento, pode avançar mais para o interior da sala, se desejar. Suba a sensibilidade ISO para suportar uma velocidade de obturação que congele o movimento.

EM MONO

Converter para preto e branco é excelente para reduzir o impacto do ruído de cor por usar alta sensibilidade, e evitar dominantes de cor de luzes mistas. E ajuda a minimizar fundos distrativos!

© Ben Brain

O EQUILÍBRIO DE BRANCOS CERTO

Dominantes de cor indesejadas podem arruinar fotos de interior.

Os sistemas automáticos de equilíbrio de brancos debatem-se com luzes mistas ou quando a luz é tingida pela cor da sala. Como é essencial para os tons de pele ficarem saudáveis, opte por um equilíbrio de brancos manual em retratos. Na maioria das câmaras, basta ativar o modo de calibração de equilíbrio de brancos personalizado (Preset Manual nas Nikon, por exemplo), e fotografar um cartão de branco ou cinzento à mesma luz do modelo. Nas reflex Canon, tire a foto com a opção AWB e depois vá a Custom White Balance no menu; quando for pedido, escolha a imagem que captou. Depois defina o equilíbrio de brancos na definição em causa. Se fotografar em Raw, pode mudar o equilíbrio de brancos durante o processamento em Raw.

COMO ILUMINAR RETRATOS COM JANELAS

© Ben Brain

Sem refletor
Ter a janela de um dos lados do modelo cria um retrato de alto contraste, com um lado do rosto bem iluminado e o outro nas sombras. Resulta bem a preto e branco, em situações ditas normais.

Com refletor
Segure um refletor junto ao lado escuro do rosto e posicione-o para que nele reflita luz da janela, realçando as sombras e tornando o detalhe visível. Experimente vários ângulos até resultar.

De frente para a luz
Fotografe com a janela atrás de si e o modelo mais para dentro, de frente para a janela, para ser banhado por luz suave que cai sobre o centro da sala. Escolha uma abertura ampla para desfocar o fundo.

De costas para a luz
Coloque o modelo de costas para a janela e exponha no rosto com medição ponderada ao centro, parcial ou pontual. Em alternativa, um disparo de flash pode ajudar a equilibrar a exposição no enquadramento.

© Angela Nicholson

O SEU ESTÚDIO EM CASA

Use de luzes de estúdio para ter mais controlo sobre a sua sessão fotográfica.

Será possível comprar um kit de iluminação de estúdio de duas cabeças por menos de € 500? Procure na Internet, nem que seja no mercado de itens usados, e verá que sim... E isso abre-lhe um novo mundo de possibilidades no que diz respeito a retratos. A ideia de usar luzes de estúdio pela primeira vez pode parecer intimidante, mas encare-as como encara a luz da janela e um refletor. A luz principal fornece a maior parte da luz sobre o seu modelo. Em muitos casos, deve ser posicionada acima e só de um lado, à frente do modelo. Esta é a sua "janela"!

ILUMINAR O CAMINHO

Ligue a luz de modelação, registe onde caem as altas luzes e as sombras, e mova a luz como lhe der mais jeito. Agora coloque a segunda luz no lado oposto e ligue-a para encher as sombras assim tomar o lugar do refletor – é a luz de enchimento. Se as duas luzes estiverem à mesma distância do modelo, reduza a intensidade da luz de enchimento para metade da da luz principal, para criar uma diferença de um stop na iluminação.

Use uma sensibilidade ISO baixa e uma abertura que lhe dê a profundidade de campo necessária, talvez f/5.6 ou f/8. E 1/60 ou 1/125 seg., talvez!

Em cima
Com bebés, nem sempre precisa de ter contacto visual para obter bons retratos.

A MÃE MANDA...

Os bebés costumam estar mais felizes se virem a mãe ou o pai, que podem atrair a atenção com o brinquedo preferido. Tenha os pais por perto para que o bebé olhe para a câmara.

© Simon Lees

O KIT DOMÉSTICO

Qual o equipamento necessário para os seus retratos caseiros?

Caixa de luz
Produz uma grande área de luz suave e resulta melhor bem alta e de lado para a luz principal. Pode usá-la sozinha ou com um refletor.

Plano de fundo
Aqui usámos um fundo e um "tapete" pop-up, mas pode usar cortinas, folhas ou uma parede.

Segunda luz
A área à volta do bebé estava a refletir luz suficiente, por isso usámos uma segunda luz para iluminar o fundo a partir de dentro.

Cabo
Ligue a câmara à luz principal com um cabo de sincronização ou com um disparador wireless e ative o "escravo" na segunda luz para que disparem em simultâneo.

Câmara/exposição
Use sensibilidades ISO baixas e fotografe em Raw para ter maior flexibilidade no equilíbrio de brancos e nas cores.

COMO CONTROLAR AS LUZES...

As luzes de estúdio têm duas lâmpadas: a do flash e uma de modelação, menos potente mas constante, que permite ver onde o flash incidirá. A potência da luz de modelação pode ser reduzida, tal como a do flash, por isso pode aferir o impacto provável desta última. O impacto da luz também pode ser controlado pela proximidade face ao modelo. Se duplicar a distância entre a luz e o modelo, por exemplo, está a reduzir em um quarto a luz que lhe chega. Rapidamente perceberá que luzes fortes e bebés não combinam.

Sr. Acácio, o escultor da Bica

Rua dos Cordoeiros, em Lisboa.

© Mami Pereira (todas as imagens)

Mami Pereira

Conheça a princesa do Tejo, uma fotógrafa para quem "fotografar é um ver que não esquece"...

PERFIL

* Maria Miguel nasceu em Lisboa, em 1983.
* É licenciada em Comunicação Cultural e mestre em História da Arte.
* Trabalha como jornalista freelancer na área da cultura e *lifestyle*. Já foi editora da revista online *Le Cool* e da *Found*.
* A Arqueolojista, um espaço online que se dedica à descoberta de lojas antigas e à conservação do comércio tradicional, é o projeto do seu coração.

Sr. Acácio, o escultor da Bica
Rua dos Cordoeiros, número 32, em Lisboa.

Sr. David e Sr. Fernando
(em cima)
Loja Alberto Ferreira dos Santos, Lda., na Praça da Figueira, em Lisboa.

Avó
(em baixo, à esquerda)
Cambodja

Tia Lila, a vendedora maravilha
(em baixo, à direita)
Vendedora de castanhas, na Praça da Figueira, em Lisboa.

"Ai Mouraria da velha Rua da Palma, onde eu um dia deixei presa a minha alma", entoou a plenos pulmões a eterna deusa do Fado, Amália Rodrigues. Tal como a fadista que elevou Portugal a um pedestal e conduziu a nossa língua além-fronteiras, Mami Pereira tece uma manta de retalhos em homenagem à sua pátria; talvez porque o seu coração se agita ao percorrer os bairros históricos da cidade-mulher da sua vida, a eterna Lisboa.

As imagens que pincelam o portfólio que aqui lhe apresentamos são uma personificação da capital das sete colinas, ela que é noiva dos elétricos, dos monumentos, das gaivotas, do cheiro a maresia, da imensidão do rio Tejo. Esta fotógrafa parece falar de Lisboa na primeira pessoa do singular, toma-a como um ser humano, como alguém que tem uma biografia, uma identidade, uma marca na história da humanidade. Mami Pereira exalta as vielas gastas da cidade, os rostos enigmáticos dos lojistas que ali criaram raízes, o pulsar de tantas vidas dedicadas às recordações felizes. Uma cidade só pode almejar esta designação, se for feita de pessoas, de antepassados, de memórias, de sonhos.

Maria Miguel, que se insurge ao nosso olhar como Mami Pereira, nasceu em Lisboa, em 1983. Em criança, tinha um bolso cheio de aspirações: queria ser bailarina, arqueóloga e caixa de supermercado. "Cresci num mundo exuberante. A minha mãe trabalhava na Companhia Nacional de Bailado. Eu vivia a brincar pelos corredores dos teatros, a espiar as criaturas fantásticas nos camarins, a experimentar tutus no sótão das costureiras, a ouvir a orquestra afinar

bailados. As cores, a dança, os tecidos, as flores, os acordes. Era um banquete para os sentidos. Na escola, apaixonei-me pela escrita e pela História da arte. Tornei-me uma colecionadora de Beleza. Cá dentro, um museu", partilha. Todavia, a vida acabou por trocar-lhe as voltas. Já na faculdade, licenciou-se em Comunicação Cultural e, mais tarde, frequentou um mestrado em História de Arte. Quis o destino que abraçasse para sempre a profissão de jornalista, para, no fundo, vir a tornar-se numa contadora de histórias intemporais. O coração pediu e Mami aninhou ainda num cantinho demasiado especial a sua paixão pela blogosfera e pela fotografia.

O amor incomensurável pela arte de desenhar com a luz desabrochou na primeira década da sua vida. "Como qualquer criança dos anos 1980, a fotografia estava escondida nos álbuns, na magia dos slides, na revelação das férias, na câmara analógica do meu pai. Era uma coisa maravilhosa e complicada, que só os crescidos sabiam fazer." Durante o seu percurso escolar, adquiriu a primeira companheira de aventuras e descobertas, a sua câmara fotográfica. "Fotografava tudo, sujava a objetiva, inventava filtros, experimentava à toa. Quem não sabe, inventa. Eram as fotografias mais interessantes", confessa.

> "Tornei-me uma colecionadora de Beleza. Cá dentro, um museu."

SABOREAR COM O CORAÇÃO

O entrelaçamento com esta forma de expressão artística tinha de acontecer.

EQUIPAMENTO

Mami Pereira faz-se valer de uma Nikon D3100. "Queria uma câmara relativamente barata, para não ter medo de a perder ou de ser assaltada." Em interiores, utiliza uma objetiva Nikkor 18-105 mm, por ser mais versátil, permitir abordagens mais amplas e ter um zoom célere e preciso. Para retratos e pormenores, recorre a uma objetiva fixa Nikkor 50mm f/1.8.

IMAGEM REVELADA

"ESTA É A TIA LILA. INESQUECÍVEL PERSONAGEM. VENDEDORA DE RUA, MULHER DE FERRO, LÍNGUA AFIADA, CORAÇÃO ENORME."

História

"A Tia Lila é do Norte, mas gosto de pensar que Lisboa também faz mulheres assim. Estive com ela durante uma semana, entre castanhas e fregueses, gargalhadas e ralhetes, chazinhos e copos de tintol. Vendedora há 68 anos, ofereceu-me a minha fotografia preferida."

Composição

"Esta imagem é o resultado maravilhoso entre um conjunto de acasos: o tímido de inverno, o fumo das castanhas, as cores fortes da camisola, a textura da pele, o pormenor do brinco. Não reparei que tinha um ISO altíssimo da noite anterior; à pressa compensei com a velocidade do obturador a 1/500 seg. Valeu-me o zoom, que a Tia Lila não gosta cá de câmaras. Mas as câmaras gostam dela."

Ginjinha Espinheira
Largo de S. Domingos, em Lisboa.

Estava previsto nas linhas do tempo, no seu fado. Na verdade, nos olhos de Mami Pereira parecem atravessar-se mundos inteiros. Há uma sede visual, uma necessidade de criar e de experimentar, uma procura desmedida pela perfeição. "A nossa geração sente com os olhos. A vida acontece, mas o fotógrafo tem o poder de a adjetivar. Dar-lhe textura, cor, luz. É uma brincadeira poderosa", sublinha. Esta criadora sente cada pormenor das suas experiências e dos seus testemunhos. As imagens devolvem-lhe aquilo que o seu olhar atento teima em não registar. Elas são o seu passado, presente e futuro. São as lembranças mais preciosas, obras de arte. "Gosto do fotógrafo como encenador, como pintor, como escultor. Gosto do

ângulo que intervém no objeto. o pormenor que eleva o todo", diz. Mami Pereira traz consigo esta maneira de ser tua, Lisboa; de cristalizar a tua história em registos fotográficos, bordando-a à luz de memórias de outros tempos. Assim, ela tornar-te eterna e desvela a tua riqueza. "Gosto de descobrir tesouros... Seja aquele livro antigo perdido numa banca da Feira da Ladra, seja a linha que a mão faz com o pulso no braço de um desconhecido. Apaixono-me aos bocados. Quanto mais perto melhor".

"A vida acontece, mas o fotógrafo tem o poder de a adjetivar. Dar-lhe textura, cor, luz. É uma brincadeira poderosa."

A ARQUEOLOJISTA

Sim, estão a ler bem. "Arqueolojista" com "j". Esta é a profissão mais importante dos sete ofícios de Mami Pereira ou, pelo menos, aquela que mais lhe fala ao coração. E é desta forma poética que descreve este inspirador emprego no seu site: "Disciplina quase científica que estuda as lojas e suas especialidades através da análise dos seus vestígios materiais, das histórias e sorrisos de quem está atrás do balcão e das animadas conversas da fiel clientela." Apaixonou-se perdidamente pelas lojas de comércio tradicional, pelos estabelecimentos castiços que recordamos nos filmes portugueses com Beatriz Costa e Vasco Santana, pela preservação do património cultural. Mami Pereira sente um dever cívico de

Havaneza de S. Domingos
(em cima)
Rua Barros Queiroz , em Lisboa.

Cusco
(em baixo, à direita)
Dança folclórica peruana.

Zé Martins
(em baixo, à direita)
Manteigaria Silva, na Rua D. Antão de Almada, em Lisboa.

AS VIAGENS DE MAMI

As viagens são uma das maiores paixões de Mami. Aqui, "o apetite é voraz, queremos trazer tudo na bagagem de cartão. Olhando para trás descubro obsessões: as pessoas de costas, as mãos que trabalham, a textura da idade, o jogo entre padrões, o fascínio dos rituais..."

AS DICAS DE MAMI PEREIRA

1 Já foi tudo feito? A câmara é só uma máquina. A magia vem do olhar. Experimente tudo, de todos os ângulos, surpreenda-se!

2 Cultive os sentidos, regue-os com música, livros, cinema, imagens, cheiros, sabores. O encanto é uma capacidade que se desenvolve.

3 O Photoshop alivia, mas não cura. Invista mais na altura do clique.

4 Escolha uma obsessão e vá à caça.

5 Nem pense em CD. Crie uma conta no Dropbox. Isto vai salvar as suas fotografias.

Sapataria Cassiano
(em cima)
Rua de S. José, em Lisboa.

Tabacaria Mónaco
(em cima, à direita)
Largo do Rossio, em Lisboa.

Sr. Trovão
(em baixo)
Grafifácil, na Rua dos Poiais de S.Bento, em Lisboa.

proteger, de descobrir e de catalogar o passado. "Com A Arqueolojista, a fotografia é registo, documento, prova de achados e de pessoas que encontro nas minhas apaixonantes explorações às lojas antigas. Interessa a beleza mas, sobretudo, a verdade. É um álbum que se vai transformando em planetário. Olhamos para um universo de lojas sem nos apercebermos de que muitas já são pura memória", realça.

É impossível não ficarmos maravilhados com os seus achados. Na Arqueolojista, drogarias, retrosarias, luvarias e barbearias ganham uma nova vida e um novo fôlego. "A Arqueolojista é a experiência mais bonita e recompensadora que já tive. As fotografias aos meus lojistas não fazem jus à generosidade com que me recebem. Distraio-me com as suas histórias, a câmara apanha as migalhas. O melhor ficou para mim...", remata.

> "Distraio-me com as suas histórias [dos lojistas], a câmara apanha as migalhas. O melhor ficou para mim."

VEJA MAIS trabalhos da autoria de Mami Pereira em www.arqueolojista.com e mamipereira.wix.com/photography.

© Sébastien Del Grosso

Passo a passo

Tudo para fotografar e editar melhor.

Fotografar

42 **Dez ideias criativas**
Eis uma lista de sugestões originais para explorar no terreno este mês.

52 **Retratos perfeitos num estúdio caseiro**
Quer obter resultados profissionais em casa? Só precisa de um kit básico!

56 **Consiga autorretratos desfocados e originais**

58 **Área técnica:** saiba tudo sobre a utilização do flash separado da sua reflex.

Editar

62 **Aperfeiçoe os seus retratos em Raw**
Quer conseguir registos impactantes? Utilize as ferramentas dedicadas do Photoshop Elements.

66 **Explore abordagens mais criativas**
Aplique efeitos de *high-key* e *film-noir* aos seus retratos.

70 **Execute edições mais profundas no Lightroom**
Faça ajustes de cor e recortes de imagem como no Photoshop. É simples!

42

52

66

© Sébastien Del Grosso

TÉCNICAS FOTOGRÁFICAS

01 Torne um retrato uma obra de arte

Recrie o video de "Take on Me" da mítica banda A-ha...

Misturar fotografia com outros meios nunca foi tão fácil, permitindo dar um toque especial a cenas intemporais. Uma técnica popular é mesclar elementos desenhados com fotografias. O fotógrafo francês Sébastien Del Grosso é um "esboçotógrafo". "O desenho sempre foi uma paixão minha, mas quando descobri a fotografia, soube que a combinação dos dois me permitiria fazer algo fora do vulgar. Há muito tempo que gostava de Ben Heine, que também associa fotografia e desenho no seu trabalho. Ao contrário do meu, o universo dele é bastante imaginário. Nas minhas séries, procuro apresentar os assuntos de uma forma realista, como se os meus esboços tivessem dado à luz a realidade", confidencia o autor da presente imagem.

Neste caso em particular, as fotografias são captadas no apartamento do fotógrafo com uma Canon EOS 7D, uma objetiva de 50 mm e luzes caseiras. As áreas desenhadas são criadas numa folha de papel, digitalizadas, retocadas e parcialmente acrescentadas à imagem no Photoshop. "A parte mais difícil de concretizar é a presença do esboço na fotografia. Tem de parecer equilibrado. Requer que a posição dos desenhos esteja de acordo com a colocação do lápis na fotografia, de modo a parecer realista", realça. Sébastien pode demorar entre algumas horas e vários dias a passar da fotografia inicial à conclusão de registos como este. "Por vezes, tenho de fazer uma pausa e voltar alguns dias depois. Assim posso encontrar erros em que não tinha reparado".

Comece hoje mesmo...

* Faça um plano: a fotografia terá mais impacto se a fotografar com a imagem final em mente.
* Use papel vegetal sobre uma impressão da imagem para esboçar as áreas desenhadas com precisão.
* Use camadas, modos de mistura e máscaras para criar fotografias com impacto.

10 ideias criativas para explorar já!

© Giles McGarry

TÉCNICAS FOTOGRÁFICAS

02 Demore o olhar na imensidão...

Está nevoeiro? Aproveite esta tela em branco para obter paisagens mais atmosféricas.

Nos dias cinzentos de inverno, deve saber aproveitar todas as ocasiões no que toca à fotografia de paisagens. Numa semana de nevoeiro, porque não captar imagens minimalistas no campo? Fotografar espaços abertos e vazios é um modo de se afastar e passar tempo de qualidade com a sua câmara.

"Como passo a maior parte da semana na cidade, é ótimo ir para o campo", partilha o fotógrafo Giles McGarry, o autor dos registos que ilustram esta dica fotográfica. "Por vezes vou pelos caminhos menos percorridos. O nevoeiro transforma tudo e ajuda a remover distrações. Quando fotografo em espaços vazios, procuro captar algo que prenda o interesse do observador e que o guie pela imagem – as linhas condutoras são perfeitas para este fim, sejam estradas ou cabos de eletricidade. Mas gosto de conferir um ar de mistério, por isso, se essas linhas desaparecerem no nevoeiro, tanto melhor".

O nevoeiro pode até aparentar estar distante, mas a verdade é que está em todo o lado, e o equipamento pode ficar ensopado em poucos minutos. Assim sendo, opte por embrulhar a sua reflex numa camurça, enquanto se prepara para retomar a sessão fotográfica. Isto deve impedir que a água se infiltre na câmara.

Comece hoje mesmo...

* Escolha a opção mocromática, mas fotografe em formato Raw em vez de JPEG. Assim terá uma pré-visualização a preto e branco no ecrã da câmara. Mas grave uma versão a cores no cartão de memória para converter mais tarde.
* O nevoeiro pode conduzir a imagens subexpostas, por isso prepare-se para marcar a compensação de exposição positiva e manter a claridade.

TÉCNICAS FOTOGRÁFICAS

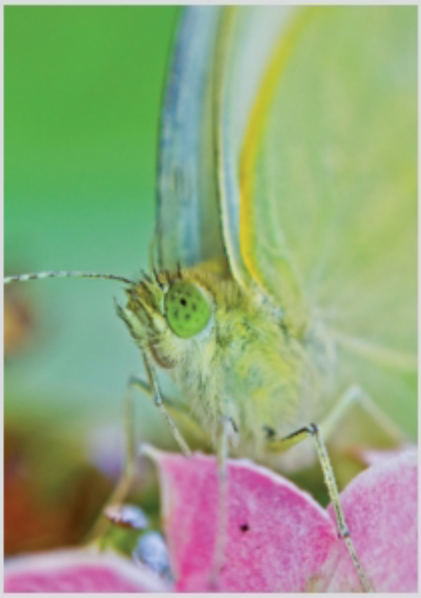
03 Macros com impacto

Utilize aberturas mais amplas e foco seletivo.

Um método típico para fotografar macros é escolher aberturas mais pequenas, para maximizar a profundidade de campo. Muitas vezes, isto não é suficiente para obter nitidez nos detalhes, e pode ter de sobrepor uma panóplia de imagens focadas a diferentes distâncias. Mas porque não tentar captar *close-ups* com a intenção oposta? Use a profundidade de campo mínima que resulta de aberturas mais amplas e distâncias focais mais longas, em que apenas uma parte do assunto está nítida. Para assuntos estáticos, aconselhamos o uso do foco manual e do modo Live View. Se fotografar um assunto ativo, é mais fácil selecionar manualmente um ponto AF que corresponda à parte do assunto que deseja que fique nítida e ajustar a posição para seguir esse detalhe.

Comece hoje mesmo...

* Quanto mais perto o elemento estiver e quanto mais distinto for do resto do assunto, mais fácil é o uso desta técnica.
* Se a profundidade de campo for exagerada, o efeito não consegue ser tão forte; se for reduzida, o plano de fundo pode ficar desfocado. Use a previsão de PDC para encontrar a melhor solução.



© Miguel Santos

JÁ NAS BANCAS!

GUIA COMPLETO

Photoshop

O mundo da Fotografia Digital

EDIÇÃO ESPECIAL
O mundo da Fotografia Digital

Guia de edição de imagem em Photoshop com 178 páginas

+

DVD com 50 vídeos passo a passo em português

Também em versão digital para iPad e iPhone

WWW.FACEBOOK.COM/OMUNDODAFOTOGRAFIADIGITAL

TÉCNICAS FOTOGRÁFICAS

04 Dê luz às naturezas-mortas

Crie uma aura nostálgica e rejuvenesça adereços antigos.

As fotografias de exterior com *light painting* costumam ter bastante impacto, mas sabia que pode criar imagens à luz de lanternas mais subtis, mas com igual força, na mesa da sua cozinha?

O projeto "Nostalgia", do fotógrafo belga Peter Zentjens, apresenta exemplos perfeitos da aplicação desta técnica. O brilho atmosférico dourado favorece os adereços vintage. "Tenho uma regra para escolher lanternas: a luz deve ser quente", partilha. "Sei que posso ajustar o equilíbrio de brancos, mas é mais fácil começar com uma luz cálida. Trabalho com lanternas de dois tamanhos, para que o tamanho do feixe seja proporcional ao assunto. Usar a lanterna pequena numa composição ampla demora bastante tempo, enquanto pintar algo pequeno com a lanterna grande proporciona pouco controlo sobre a posição da luz. Para assuntos entre estes tamanhos, cubro a lanterna grande com papel de alumínio com um buraco, reduzindo o feixe de luz para o tamanho e forma desejados", afirma.

Para conseguir a melhor iluminação em todas as áreas dos registos, opte por captar várias cenas, com uma com uma zona iluminada. Mais tarde, combine-as com uma máscara na fase de pós-produção. E siga uma das regras de ouro aqui em destaque: não tenha medo de utilizar efeitos e filtros, mas mantenha-os sempre subtis!

> **"Tenho uma regra para escolher lanternas: a luz deve ser quente. Por isso, não uso lanternas LED."**

Comece hoje mesmo...

- Defina manualmente o foco com as luzes da sala acesas, antes de pintar no escuro.
- Mova a luz para evitar pontos de calor.
- Trabalhe com exposição manual. Escolha uma abertura de f/11, ISO 400 e velocidade de obturação de vários segundos.
- Quando dominar a pintura básica, junte mais fontes de luz: "Uso uma caneta de laser para acentuar algo, ligo as luzes da sala para ter outra atmosfera ou uso a luz do objeto".

© Peter Zentjens

MTV
SOUTH PARK
SEGUNDA A SEXTA ÀS 19.00
SOUTH PARK
SEM TABUS
SEM TANGAS
mtv.pt/southpark
@mtvportugal
/mtvportugal

TÉCNICAS FOTOGRÁFICAS

05 Vistas da cidade

Uma abordagem aérea, obtida a partir de um arranha-céus.

Captar vistas das cidades em plena rua não revela tudo. Para obter a escala completa da periferia urbana, precisa de ter estômago para alturas. Roland Shainidze cristalizou esta fotografia a partir do topo da Catedral de São Paulo, na capital do Reino Unido. "Como estive apenas três dias em Londres e tinha uma longa lista de locais que queria visitar e fotografar, não pude selecionar um dia ou hora específicos para captar cada imagem. Após subir centenas de degraus e avançar por uma catedral cheia de gente, cheguei ao cimo da abóbada. Era um dia londrino típico: cinzento, ventoso e húmido.", confidencia.

Com todo o panorama da cidade de Londres por onde escolher, foi um desafio para este autor decidir o que captar. No terreno, fez-se valer de uma objetiva ultragrande-angular Canon EF 14 mm f/2.8L USM II, para poder incluir tanto da vista e dos detalhes quanto possível.

Em vez de optar por uma paisagem banal, Shainidze optou por cristalizar uma fotografia em formato de retrato e incluir uma parte do telhado da catedral. Tal permitiu-lhe justapor os edifícios modernos com um toque da estrutura antiga da catedral, e manter o céu cinzento sombrio. "Usar uma ultragrande-angular com esta perspetiva cria distorção, o que nem sempre é bom, a não ser que seja o pretendido. Corrija a distorção com software de edição".

Comece hoje mesmo...

* Use uma alça para a câmara quando trabalha nas alturas.
* Para manter o horizonte direito, use as linhas dos pontos AF na ocular ou ative a visualização de grelha.
* Se incluir um céu claro na composição, use um filtro ND graduado para ajudar a equilibrar a exposição.

© Roland Shainidze

© Philip Gatward

TÉCNICAS FOTOGRÁFICAS

06 Desconstruir hardware

Confira vida ao interior das máquinas.

Comece com algo pequeno que possa dispor numa folha A3 de cartolina branca rígida no chão, perto de uma porta deslizante. Use um tripé que permita posicionar a câmara com altura suficiente e paralela ao chão, pois terá de trabalhar com uma abertura pequena e com valor de ISO reduzido para captar os detalhes delicados.

Use refletores para dirigir a luz para áreas mais escuras, ative o modo Live View e prepare-se para retocar o plano de fundo mais tarde.

Comece hoje mesmo...

* Para ter um plano de fundo claro, escolha a compensação de exposição positiva.
* Ative Highlight Alert durante a reprodução e analise o histograma ao pormenor.

TÉCNICAS FOTOGRÁFICAS

07 Entre numa imagem...

Dê início a um projeto fotográfico repleto de criatividade.

Muitos fotógrafos recorrem a si próprios para terem assunto para fotografar, sendo que o tratamento e manipulação originais de autorretratos são agora a norma e não a exceção. Responsável pela marca criativa Miss Aniela, Natalie Dybiz abriu caminho para este estilo de fotografia em anos recentes, mas se passar algum tempo a navegar no Flickr descobrirá uma vasta coleção de autorretratos surreais.

Observe com atenção esta imagem do fotógrafo e retocador canadiano Shawn Van Daele: revela como os conceitos mais simples são, por vezes, os mais eficientes quando bem executados. Aqui só foi preciso uma parede branca, um local de levitação (essencialmente, um salto no momento certo) e uma visão clara de como os elementos ficariam juntos na imagem final.

Ter uma ideia é um desafio maior do que o trabalho de pós-produção. Passe algum tempo a ver os inspiradores trabalhos de especialistas em autorretratos como Joel Robinson (www.flickr.com/photos/joel_r) e Kyle Thompson (www.kylethompsonphotography.com), mas procure não ficar demasiado influenciado – afinal, a fotografia é algo pessoal e deve ter uma abordagem única.

© Shawn Van Daele

Comece hoje mesmo...

* Fotografe em Raw. Ao manter os registos originais intactos, pode revisitar as imagens e experimentar novos tratamentos.
* Esteja atento a adereços úteis durante as suas odisseias: pode descobrir uma peça em torno da qual pode captar várias imagens.
* A melhor opção é trabalhar em modo manual. Assim sendo, pode preparar tudo antes de utilizar o temporizador da câmara, para poder fazer parte do enquadramento.

© Manuel Passos

TÉCNICAS FOTOGRÁFICAS

08 Sombras românticas

A ideia pode até saturar, mas não deixe de cristalizar o amor em todas as suas formas.

O Dia de São Valentim já passou, mas todas as alturas do ano são perfeitas para manifestar amor e captá-lo sob a forma de imagens inspiradoras.

Além de um anel e de um livro volumoso, precisa de um candeeiro de secretária. Coloque-o a uns metros da composição numa sala escura e levante-o para poder apontar a luz para o anel, que tem de estar no centro do livro aberto. Para captar toda a sombra definida, fotografe do lado oposto com um ângulo raso.

Comece hoje mesmo...

* Escolha o livro da sua vida e concentre-se na palavra "amor".
* Utilize um tripé para apoiar a reflex durante a longa exposição, e procure focar o anel e a sombra do coração.

© Philip Payne

TÉCNICAS FOTOGRÁFICAS

09 Crie um retrato desfocado

Utilize a desfocagem em grande escala para mudar a disposição.

Desfocar pode parecer uma técnica estranha para experimentar com aquela objetiva dispendiosa, mas é uma forma célere de conferir um aspeto impressionista a uma cena.

O fotógrafo Philip Payne desfocou manualmente a sua objetiva 18-50 mm f/2.8 para criar esta imagem. "Tendo trabalhado com bailarinas várias vezes, apercebi-me de como, por vezes, parecem transcendentes. Não só as bailarinas são particularmente graciosas, também são incrivelmente fortes – muito mais do que parecem à primeira vista. Queria criar uma imagem que parecesse extraterrestre, e lembrei-me que muitas vezes se usavam imagens desfocadas na série *Ficheiros Secretos*".

Sabia que é possível produzir imagens desfocadas com qualquer câmara que permita focagem manual? Ajuda a selecionar os elementos principais da imagem, em vez de se preocupar com detalhes da resolução do sensor e qualidade da objetiva. Desfocar a imagem na câmara cria um efeito mais criativo do que um produzido com um software de edição de imagem. "Prefiro sempre captar este tipo de imagem com uma exposição, em vez de tentar simular o efeito mais tarde", confessa o fotógrafo.

Comece hoje mesmo...

* Terá de trabalhar com a objetiva definida para focagem manual. Use aberturas mais amplas para aumentar a desfocagem.
* Com assuntos retroiluminados, procure sobre-expor o registo fotográfico.

"Esteja atento ao que acontece. Conheça a sua câmara e objetiva ao pormenor para poder concentrar-se na composição, em vez de nas definições, quando observar alguma coisa."

© Simon Holiday

TÉCNICAS FOTOGRÁFICAS

10 Capte fotografias instantâneas únicas

Cristalize registos momentâneos apelativos, de forma a criar retratos originais e espontâneos.

Atreva-se a experimentar captar retratos instantâneos! Quer sejam fotos captadas num casamento, imagens de pessoas a trabalharem ou cenas captadas na rua, como ilustrado aqui com o trabalho do fotógrafo Simon Holliday, o que se quer é fotografias que mostrem o assunto a agir de forma natural. Isto não significa que tem de andar a esconder-se pelas sombras, a fotografar com uma teleobjetiva – se trabalhar com rapidez e confiança, conseguirá obter instantâneos em *close-up* com uma objetiva standard ou uma grande-angular. Sem dúvida, um dos conselhos-chave para obter imagens apelativas é captar um momento espontâneo, seja um olhar na sua direção ou outra ação diferente.

Comece hoje mesmo...

* Leve a câmara para todo o lado. Não só aumenta as hipóteses de captar momentos efémeros, como os amigos e família se acostumam a que tire fotografias.
* Tente começar com uma câmara compacta para ganhar confiança: o tamanho reduzido torna mais fácil fotografar discretamente.
* Experimente fotografar com a câmara ao nível da cintura.
* Em vez de captar um retrato simples, procure oportunidades de fotografar pessoas a fazerem algo interessante.
* Considere incluir mais de uma pessoa na imagem, de modo a dar uma narrativa aos seus retratos instantâneos.

Dê asas às imagens

Procura inspiração? Eis algumas ideias...

1 Leve pouca coisa. Simon captou esta imagem com uma Canon PowerShot S90 . "Vejo sempre mais oportunidades quando tenho a câmara na mão do que quando a tenho no saco", partilha.

2 Tente ser fiel às objetivas fixas, em vez das de zoom. "Ao 'aprender' uma determinada distância focal, é possível enquadrar uma fotografia sabendo apenas onde se colocar", revela o autor.

3 Predefina a exposição e o foco manualmente: "Utilize o 'foco por zona' – predefino o foco para uma distância conhecida, com uma abertura que proporciona uma profundidade de campo razoável."

4 "O objetivo é ser invisível, o que se consegue através da preparação, da discrição e da rapidez", sugere o fotógrafo. "Um pouco de má orientação psicológica também pode ajudar bastante."

TÉCNICAS ESSENCIAIS

RETRATOS FORTES

Como conseguir retratos ao nível dos prós num estúdio caseiro improvisado...

Não precisa de luzes sofisticadas nem de equipamento dispendioso para conferir efeitos de luz dramáticos aos seus retratos. Um kit simples de estúdio com duas cabeças de flash é perfeito para começar. Por sorte, estão prontamente disponíveis e são bastante baratos; se não tiver ou não quiser adquirir, pode sempre usar os passos deste guia com um flash externo e alguns acessórios básicos.

Quando tiver o kit, descobrirá várias formas de controlar a qualidade da luz. Pode alterar drasticamente o aspeto de um retrato apenas com alguns utensílios, acessórios, dicas e técnicas simples, e vale a pena investir algum tempo a experimentar diferentes combinações.

UTILIZE ACESSÓRIOS

Há uma série de acessórios de iluminação que permitem controlar a intensidade da luz: caixas de luz, cones de luz, *beauty dishes*... A maioria dos kits iniciais traz uma caixa de luz.

Saiba que pode controlar a qualidade da luz ao posicionar as luzes de modo estratégico? Pode parecer intimidante

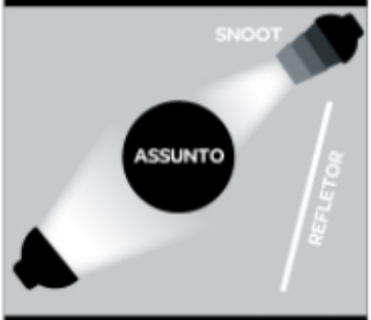
© Ben Brain (todas as imagens)

DICAS ESSENCIAIS

Prepare uma sessão de retratos perfeita.

Componha as luzes

Posicione a luz principal, com uma caixa de luz ligada, a 45° do assunto e sobre a sua cabeça. Procure criar um pequeno triângulo de luz no lado da cara mais afastado da luz, com a sombra do nariz a apontar para o canto do lábio.



Ilumine o cabelo

Utilize a segunda luz, com um cone, colocada atrás do assunto no lado oposto da luz principal: irradiará uma luz dura e direta no cabelo. Use um refletor branco para encher o lado da cara do modelo que está à sombra.

Descontraia-se na sessão

Mude para o modo Manual e use o ecrã LCD e o histograma para definir uma boa exposição; mantenha a velocidade de obturação em sincronia (será 1/250 seg. ou mais lento). Está pronto para fotografar! Deixe o modelo relaxado, mesmo que você, fotógrafo, esteja nervoso.

Dicas úteis
PARA CAPTAR RETRATOS CRIATIVOS

Pesquise
Falámos dos aspetos práticos de fotografar com uma composição de estúdio básica, mas os aspetos criativos também são importantes. Veja revistas, vá a galerias de arte ou analise o trabalho de fotógrafos que respeite e registe estilos, poses, cores, tons e texturas que aprecia para criar um painel semântico, que deve ter consigo como ponto de referência.

Quebre o gelo
Arranje tempo para conversar com o seu modelo antes do dia agendado para a sessão. Quer queira tentar uma sessão de moda, um retrato de família ou um retrato de empresa, ajuda a quebrar o gelo para que ambos se sintam mais confortáveis durante o processo. Podem até colaborar na elaboração do painel semântico: ajuda a gerir as expetativas.

Seja inovador
Não fique preso a ideias preconcebidas de como deve ser um bom retrato. Por exemplo, um sorriso radiante nem sempre dá origem a uma imagem perfeita. Uma expressão mais pensativa e melancólica pode criar uma fotografia mais poderosa, como as que obtivemos aqui.

FOTOANATOMIA
Esta foto funciona porque...

1 Aventure-se numa composição simples de duas luzes. Use uma luz para o rosto (com uma caixa) e uma para o cabelo (com um cone).
2 Use um refletor branco e encha a sombra no lado iluminado do rosto.
3 Crie um brilho nos olhos do do modelo, de modo a conferir calor e vida ao retrato.
4 Não se prenda com grandes sorrisos: por vezes, uma expressão pensativa é bastante mais eficaz.

ao princípio, mas não é tão complicado como aparenta. A maioria das luzes faz-se acompanhar de uma luz de modelação, uma luz constante que está sempre ligada, mas que não tem força suficiente para afetar a exposição. É perfeita para mostrar como a luz vai incidir sobre o assunto.

Afaste a luz do assunto e ficará mais difusa e suave; aproxime-a e ficará mais forte, com sombras mais escuras. A altura também é importante. Na maioria das vezes, é melhor colocar a luz acima do assunto, mas vale a pena experimentar e ver como fica a luz a diferentes alturas. Pense também no ângulo: a luz inclinada que vem de cima costuma ser mais lisonjeira.

PRATIQUE

Uma composição de luzes clássica é o chamado efeito Rembrandt, com o nome do famoso pintor. Quando é feita de forma correta, esta composição cria um triângulo de luz num lado do rosto, como se vê em alguns trabalhos de Rembrandt. Pode ainda tentar compor as luzes de modo a que a sombra do nariz aponte para a ponta do lábio do modelo.

Apesar de o clássico efeito Rembrandt ser um excelente ponto de partida, não caia na tentação de o utilizar sempre. Assuntos e situações diferentes podem ficar melhor com outras configurações de luz e sombra.

A grande vantagem das câmaras digitais é a facilidade de experimentar e poder ver de imediato os resultados num ecrã LCD. Já lá vão os dias em que tinha de ter cuidado para não desperdiçar película, e esperar que a mesma fosse revelada para poder observar os resultados da aplicação das diferentes técnicas.

Além da luz, procure ainda garantir que obtém as melhores poses, expressões e disposições do assunto – assim como uma composição impressionante, claro!

Em cima Não tenha medo de fazer um recorte apertado do assunto do retrato: por vezes, cortar o topo da cabeça pode melhorar a composição da fotografia.

CRIE UM BRILHOZINHO NOS OLHOS
Capte a luz de um olhar e dê mais vida aos retratos.

Este brilho é o reflexo da fonte de luz no olho do assunto, geralmente caracterizado por uma forma branca. A maioria dos fotógrafos de retratos competentes procuram garantir que há um brilho com bom aspeto presente no trabalho terminado – e por um bom motivo. Sem essa aura, os olhos do assunto podem ficar um pouco desinteressantes e mortiços. A iluminação está sempre dependente da fonte de luz principal: o formato e a distância, assim como a altura a que está o fotógrafo em relação ao assunto. Mas, regra geral, deve colocar a fonte de luz para que o brilho seja direcionado da melhor forma para o motivo que pretende cristalizar.

1 MILHÃO DE PORTUGUESES TEM DIABETES. 400 MIL TÊM E NÃO SABEM.

A Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal está a promover uma campanha de angariação de sócios. Paula Moura Pinheiro, Luís Suspiro, Maria de Lourdes Modesto, Rui David, Débora Monteiro, Paulo Bento e Maria Lurdes Rodrigues são as personalidades que dão a cara pela diabetes.

Junte-se a esta causa.
Faça-se sócio pelo telefone 213 816 107 ou vá a www.apdp.pt
Seja amigo da APDP em www.facebook.com/apdp.pt

apdp
Associação Protectora dos Diabéticos de Portu

© Ewasko.com

A estrela é a guitarra...

O luxuoso livro de **Lisa S. Johnson**, *108 Rock Star Guitars*, foca-se nas guitarras lendárias, não nos egos que as tocam.

Porque decidiu fotografar a Gibson EDS-1275 de braço duplo de Jimmy Page em particular?
"Sempre esteve no topo da minha lista. De facto, é a guitarra que os Led Zeppelin usaram para tocar *Stairway To Heaven* ao vivo e Jimmy estima-a bastante. O que adoro nesta imagem é o grande arranhão na *pickguard*. Nunca o tinha visto captado."

Teve tempo de planear a imagem e a composição com antecedência?
"Raramente tenho a oportunidade de planear uma imagem; costumo fotografar nos bastidores ou em casa do artista. Tenho apenas o equipamento da câmara, uma luz e um plano de fundo em veludo preto. A Gibson de Jimmy estava no estúdio dele em Londres e foi fotografada na mesa da sala de conferências."

Que equipamento utilizou?
"A minha Canon EOS 5D Mark II com uma objetiva EF 24-70 mm f/2.8 a 70 mm. As definições eram 1/500 seg. a f/2.8 e ISO 6400, em formato Raw. A única luz era uma Visatec Solo 1600B com uma caixa."

O que aprendeu com o digital?
"Aprendi a utilizar a melhor tecnologia disponível e a fazer-me valer da luz certa para evitar ruído digital. Não trato nenhuma imagem. Comecei a captar as fotografias para este livro com as últimas películas feitas para a Kodak Professional – era representante da Kodak quando comecei. Fiz a transição para o digital por volta de 2002, porque o ritmo de trabalho era muito mais calmo e conveniente."

Seja criativo sem ter de sair de casa e experimente este projeto abstrato.

TÉCNICAS CRIATIVAS

A arte do foco

Aprenda a desfocar de forma criativa, para criar um autorretrato artístico.

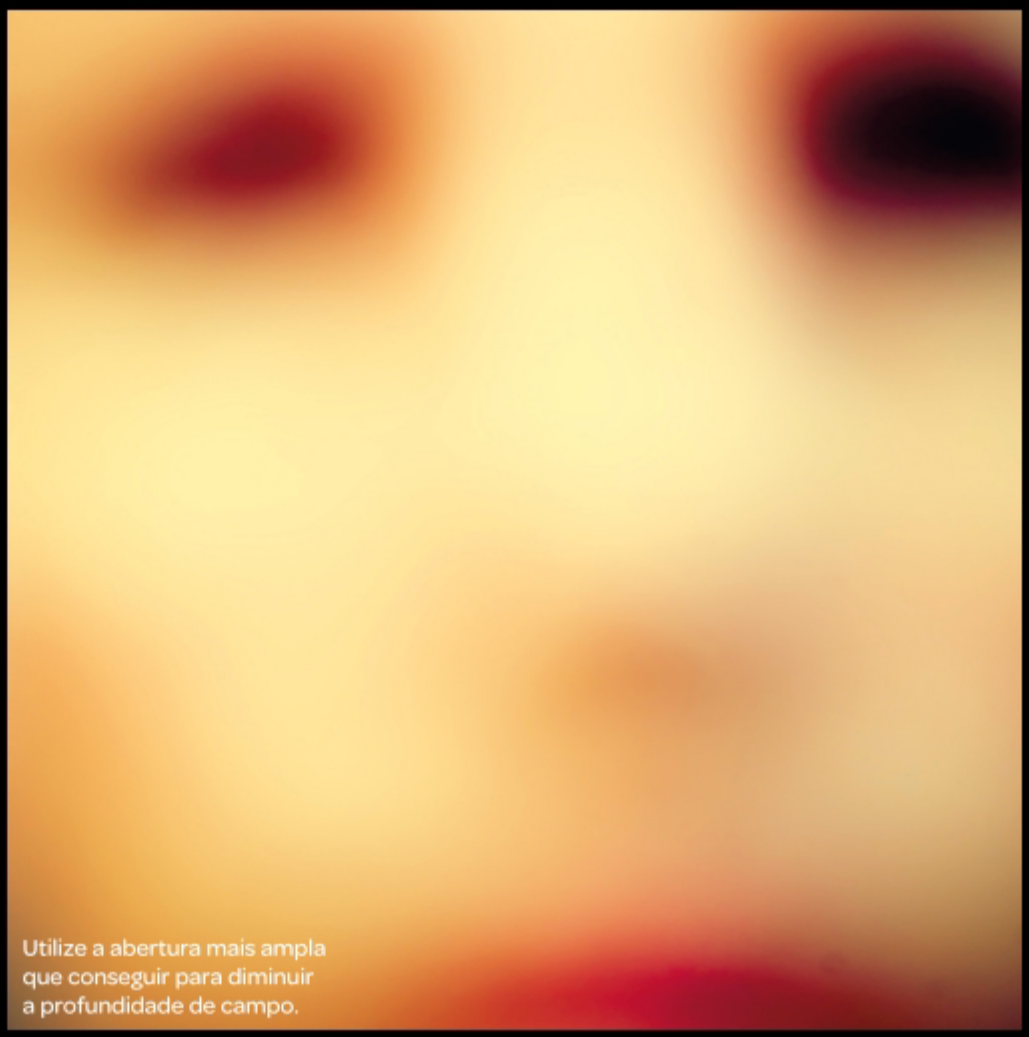
Geralmente, pode dizer-se que uma das características essenciais de uma fotografia perfeita é um ponto focal nítido. É uma das principais razões pelas quais as reflex trazem um arsenal de modos de autofoco, uma série de pontos de foco e, claro, uma panóplia de funcionalidades criativas de foco.

Atenção! Se se atrever a desafiar posturas convencionais, corre o risco de obter resultados apelativos, criativos e extraordinariamente interessantes.

Neste projeto decidimos abandonar todos os pontos de foco e explorar intrepidamente um mundo que se apresenta desfocado. Na verdade, não é assim tão fácil como possa pensar. Sem ponto de foco, é forçado a pensar na cor, no tom e na forma de um novo modo. Mesmo que não goste do resultado final, é um excelente exercício na arte de ver.

Técnica de desfocagem

Inspirados na capa do álbum *Machine Head*, dos Deep Purple, e noutras peças contemporâneas inspiradoras do mundo da arte, utilizámos a técnica de desfocagem para captar um autorretrato impressionante e inquietante. Descubra como se faz...



Utilize a abertura mais ampla que conseguir para diminuir a profundidade de campo.

Como captar uma fotografia intencionalmente desfocada

Controle o anel de focagem da câmara para obter um autorretrato abstrato.

01 Definir o foco manual
Mude para foco manual. O grau de desfocagem é muito importante: tem de parecer uma escolha artística deliberada, em vez de um erro de foco. A intensidade da abstração varia drasticamente, por isso faça experiências com o anel de focagem.

02 Escolher as definições
Escolha uma abertura ampla para diminuir a profundidade de campo, de modo a reduzir áreas nítidas da imagem. Altere para modo Manual (ou Prioridade à Abertura) e use o histograma para definir uma boa velocidade de obturação.

03 Compor a imagem
Sem ponto de foco, a composição é crucial: veja como as formas, tons e cores ficam na cena. Utilize o LCD da câmara. Como estamos a criar uma versão desfocada de um autorretrato, a cena em si mesma requer algumas tentativas.

O flash afastado da câmara permite controlar a iluminação com mais precisão.

© Miguel Angel Muñoz Pellicer / Alamy

A minha câmara tem flash integrado. Porque preciso de um flash externo?
Apenas porque lhe dará mais controlo sobre a iluminação de um assunto ou cena. Os flashes incorporados podem proporcionar resultados perfeitos em várias situações. São excelentes para conferir brilho aos olhos, por exemplo, ou para iluminar um retrato retroiluminado num dia de sol. E, claro, permitem captar fotografias quando há pouca ou nenhuma luz do dia.

O problema dos flashes integrados é não serem fortes: têm de estar a poucos metros do assunto para iluminá-lo eficazmente. As unidades de flash são pequenas e estão numa posição fixa, por isso as imagens ficam com uma iluminação óbvia e áspera.

Usar um flash externo no topo da câmara não ajuda a melhorar?
Um flash externo próprio confere mais força e opções criativas, e muitas destas unidades externas permitem rodar a cabeça do flash e refletir a luz nas paredes e no teto. Assim, o feixe difunde-se e produz resultados mais naturais. Mas um flash externo montado na sapata também pode oferecer uma luz desinspirada e monótona. Também causa problemas se segurar a câmara na vertical: a luz virá da direita ou da esquerda da imagem, lançando uma sombra sobre o resto da cena.

Para ter o máximo controlo possível da iluminação com flash – quer queira mesclar subtilmente o flash com a luz existente ou torná-la mais direcional e dramática –, terá de o afastar da sua reflex durante as sessões fotográficas.

Assim sendo, como posso afastar o flash da câmara?
Há vários modos de utilizar o flash remotamente e manter uma ligação eletrónica com a câmara. O modo mais básico é usar um cabo de flash externo. Estes são, essencialmente, cabos de extensão de sapata: uma ponta encaixa na sapata e a outra na base do flash.

O QUE APRENDERÁ ESTE MÊS:

- Quando usar um flash externo.
- Como utilizar um disparador remoto para disparar o flash externo a partir da reflex.
- As vantagens do flash externo.

ÁREA TÉCNICA

Tudo sobre... O FLASH EXTERNO

Utilizar o flash externo afastado da reflex não é muito difícil – e os resultados podem ser fantásticos! Veja como se faz...

EXPLICAR MELHORE AS SUAS IMAGENS VERTICAIS

Fique a conhecer formas simples e acessíveis de contrariar os efeitos desagradáveis do flash.

Os flashes incorporados e os flashes externos de sapata podem chamar a atenção sobre si mesmos em imagens enquadradas na vertical. Com a câmara em posição vertical, a luz do flash vem de um dos lados da cena, o que resulta em sombras densas e inestéticas do outro lado da imagem. Um refletor colocado perto da zona escura pode dirigir alguma da luz para estas sombras, mas nem sempre é uma solução prática. Por sua vez, um suporte de flash com dobradiça encaixado na câmara pode ajudar nestes casos. Este suporte é colocado no encaixe para tripé da base da câmara e permite ter um flash externo posicionado diretamente sobre a objetiva, esteja a câmara na horizontal ou na vertical. Uma opção mais barata é utilizar um cabo externo e segurar o flash na posição certa – algo fácil de fazer com a câmara montada num tripé.

Com o cabo ligado, pode continuar a utilizar todas as funcionalidades de um flash externo específico como se este estivesse montado no topo da câmara, mas tem a liberdade de posicionar o flash onde desejar, dentro do alcance do cabo remoto, claro.

Por outro lado, se quiser colocar o flash mais longe, ou utilizar mais do que um flash para iluminar uma fotografia, um sistema de disparador wireless faz sentido. Há muitas opções disponíveis, dependendo do grau de avanço que quiser ter com a composição do flash – e, claro, do orçamento.

O que é um disparador *wireless*?

O disparador tem duas partes: um transmissor, geralmente chamada unidade principal ou mestre, e um recetor, conhecido por escrava. A unidade mestre pode ser um transmissor de flash encaixado na sapata da câmara, um flash externo com funcionalidade mestre/escrava ou até um flash incorporado de uma reflex com um disparador wireless integrado. Mas o resultado é igual: envia um sinal a uma unidade escrava e o flash dispara.

Muitos disparadores wireless trabalham com sinais de infravermelho, ativando o flash com um feixe de luz. As suas desvantagens são a necessidade de uma linha de visão clara entre os transmissores e os recetores, e o facto de o sistema ter um alcance limitado.

Um sistema *wireless* que dispara o flash por frequências de rádio é mais útil (e mais caro). Os flashes externos não têm de seguir a regra da linha de visão, por isso pode ocultá-los por trás de objetos na cena. Também têm muito mais alcance do que os sistemas de infravermelho, portanto pode colocar a câmara onde quiser.

Qual é o preço médio?

As fabricantes de câmaras têm os

EXPLICAR UTILIZAR CABOS

O que é preciso que saiba?

Escolher um cabo

Um cabo externo é um cabo espiralado que permite usar um flash externo específico à distância. Os cabos fitos pelas marcas de câmaras costumam ser caros e curtos (60 cm no caso deste Canon). As opções de outras marcas são mais baratas e longas.

Apertar na perfeição

Ao encaixar o cabo, certifique-se de que o flash externo está bem colocado na extensão da sapata, e igualmente na outra ponta, na câmara. Os melhores cabos externos trazem fechos em ambas as pontas.

Usar suportes para luzes

Um suporte ou tripé para luzes permite posicionar o flash com precisão. Verifique se o tripé está seguro ao usar cabos curtos: num momento dá por si a trabalhar com o cabo esticado ao máximo, no seguinte está a puxar o tripé....

EXPLICAR CONFIRA TEXTURAS COM O FLASH

Como um flash externo ajuda a realçar o detalhe das suas imagens...

Ao captar *close-ups* com flash incorporado, o assunto pode não ter uma iluminação uniforme. A objetiva ou para-sol faz sombra sobre o assunto, como aconteceu aqui, em que uma objetiva macro de 100 mm foi usada para esta imagem da folha. Mesmo que o assunto não esteja oculto na sombra, fotografar com flash não acrescenta profundidade. O flash externo permite iluminar o assunto do *close-up* de modo mais eficiente. Assim garante que o assunto está iluminado de forma uniforme na cena e revela textura e forma ao colocar o flash em baixo e ao lado. Este acessório vai revelar a textura da superfície do assunto. Usámos ainda um cabo externo, colocámos o flash perto do topo da cena e usámos a medição TTL e uma abertura pequena para evitar uma sobre-exposição.

FLASH NA CÂMARA

FLASH EXTERNO

seus próprios transmissores de flash *wireless*, mas há muitas opções de outras marcas. Os modelos mais baratos oferecem apenas controlo manual do flash, e terá de definir as configurações da força do flash externo e a distância a que precisa de o colocar.

Unidades mais dispendiosas inclui um controlo TTL (Through The Lens), uma opção em que a câmara define a exposição do flash automaticamente, assim como a capacidade de ajustar manualmente o nível de força do flash para tornar o assunto mais claro ou escuro, acionar uma panóplia de flashes em grupos diferentes e disparar a câmara para além dos flashes.

A maioria dos disparadores *wireless* trabalham com marcas de câmaras específicas, por isso verifique a compatibilidade do modelo antes de comprar. Algumas câmaras e flashes externos até trazem disparador wireless integrado. A reflex de média gama Canon EOS 7D inclui um transmissor integrado e que faz disparar um ou mais flashes externos Canon compatíveis, apesar de o alcance ser apenas de cerca de nove metros e ter de haver uma linha de visão entre o transmissor da câmara e o recetor do flash externo. Resumindo: coloque estas dicas em prática e consiga imagens de sonho!

PRÓXIMO MÊS...
COMO USAR O MODO PROGRAMA

Veja como este modo de exposição semi-automático pode produzir resultados surpreendentemente bons e em condições complicadas.

EXPLICAR ILUMINAR RETRATOS COM FLASH EXTERNO

Duas maneiras de obter os melhores resultados com um flash externo.

O flash direto integrado é útil para revelar detalhes de sombra em retratos captados na luz do dia, mas nem sempre produz a qualidade de luz mais emocionante. As imagens podem acabar por ficar um pouco desinteressantes. Porém, ao afastar o flash da câmara, verá que pode criar efeitos de luz mais dramáticos e direcionais. A imagem com flash na câmara foi captada em modo TTL. Neste modo, a câmara mede a exposição de flash "através da objetiva", desligando o flash quando determina que o assunto tem luz suficiente. A medição TTL costuma produzir imagens equilibradas, em que o flash se mistura com qualquer luz ambiente. Na imagem com o flash afastado da câmara, utilizámos um flash externo em modo Manual. Ao contrário do modo TTL, o flash dispara sempre a um nível de força predefinido em Manual. Como resultado, pode aproximar o flash para aumentar o nível de exposição (como fizemos aqui), ou afastar para o diminuir.

MEDIÇÃO TTL

Se tivéssemos utilizado medição TTL neste caso, esta teria apenas ajustado o nível de força do flash para manter uma exposição consistente. Tal significa que teríamos tido de utilizar a função de compensação de exposição do flash da câmara para forçar o flash a aumentar ou diminuir a sua potência.

À direita
Utilizar o modo Manual permite posicionar o flash de modo a obter a melhor exposição possível.

FLASH EXTERNO

FLASH NA CÂMARA

MSV MOVIMENTO AO SERVIÇO DA VIDA

VISTA ESTA CAUSA!

POR APENAS **5€ OU 10€ COMPRE UMA T-SHIRT E AJUDE** AS PESSOAS APOIADAS PELOS NOSSOS PROJECTOS!

AJUDE A CASA DAS CORES COM O SEU IRS

Escreva **504 287 311** no quadro 9 do anexo H da sua declaração de IRS e a Casa das Cores receberá 0,5% do imposto que já pagou.

Pode ainda entregar à Casa das Cores a restituição dos 15% do IVA das faturas de restaurantes, cabeleireiros e oficinas que pediu em 2013.

9	CONSIGNAÇÃO DE 0,5% DO IRS / CONSIGNAÇÃO DO BENEFÍCIO DE 15% DO IVA SUPORTADO				
	ENTIDADES BENEFICIÁRIAS		NIPC	IRS	IVA
	Instituições Religiosas (art. 32.º n.º 4 da Lei n.º 16/2011, de 22 de junho)		901		
	Instituições Particulares de Solidariedade Social ou Pessoas Coletivas de Utilidade Pública (art. 32.º n.º 6 da Lei n.º 16/2011, de 22 de junho)	X	5 0 4 2 8 7 3 1 1	X	X

www.msv.pt
www.casadascores.pt
facebook.com/casadasco

MSV CASA DAS CORES · MSV sentidos · MSV Ação e Fé

Câmara escura digital

Avive os seus retratos

VÍDEO NO CD
Para seguir este passo a passo

FOTOS NO CD
Para seguir este passo a passo

Como pode utilizar as ferramentas de edição Raw do Photoshop Elements para obter resultados absolutamente perfeitos...

O QUE VAI PRECISAR
Photoshop Elements 11 ou mais recente.

O QUE VAI APRENDER
Como utilizar o filtro Smart Blur para desfocar poros, preservado detalhes, e como utilizar a Smart Brush para selecionar e branquear dentes e olhos.

DEMORA APENAS
15 minutos.

Todos gostamos de estar no nosso melhor, especialmente ao posar para uma fotografia. Graças ao conjunto de ferramentas de retoques do Photoshop Elements, é possível polir os retratos para obter uma versão lisonjeira, mas natural, dos seus assuntos.

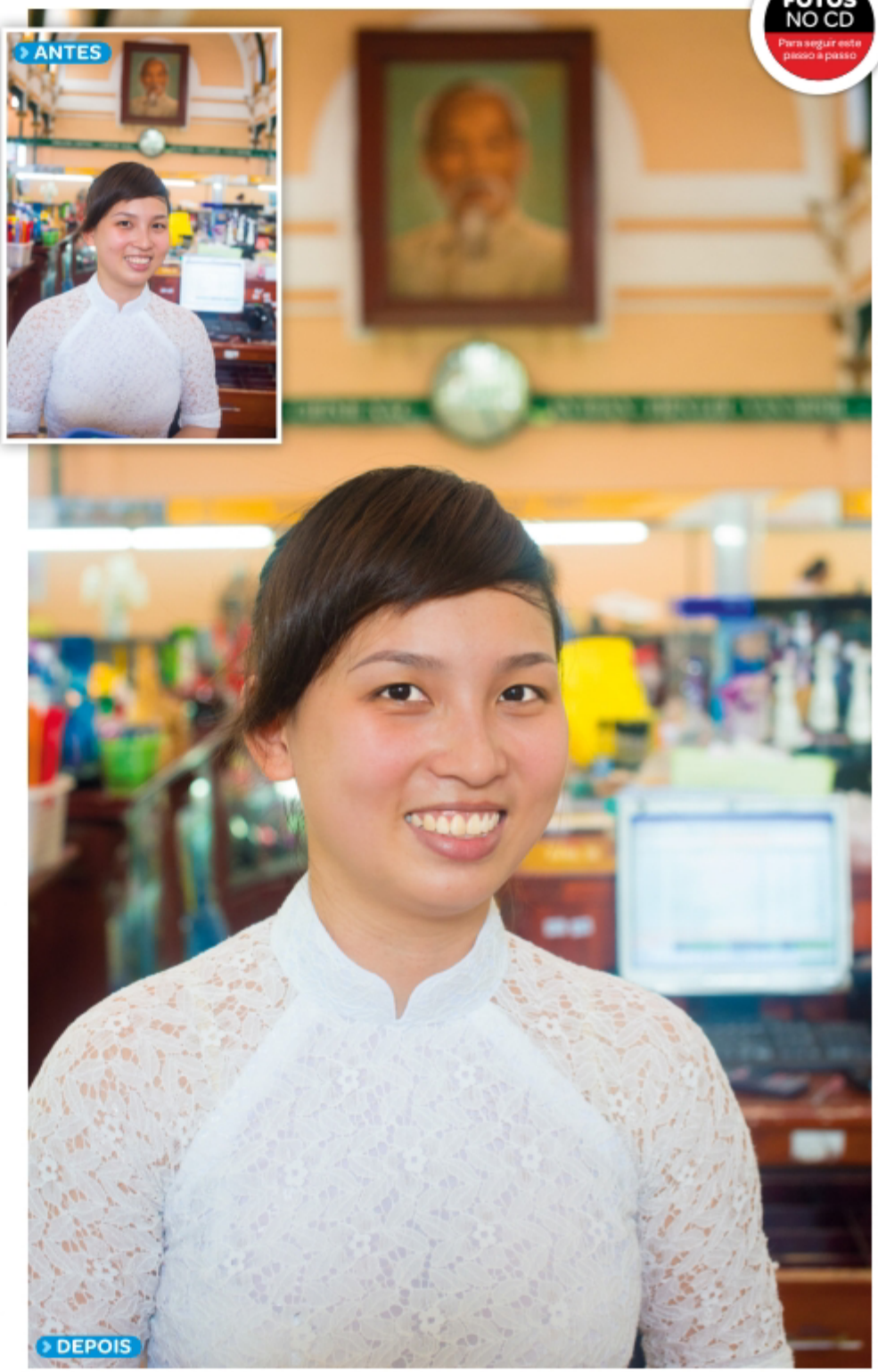
Os opositores dos retoques digitais dizem que é pouco saudável criar uma representação falsa de um modelo, pois, na verdade, existirão sempre imperfeições. Mas vamos analisar algumas formas de ajudar os assuntos a ultrapassarem problemas quotidianos, como poros visíveis, zonas brilhantes resultantes da transpiração e madeixas de cabelo fora do lugar. São problemas "cosméticos" que podem ser evitados com maquilhagem e penteados, por isso não é errado retocá-los digitalmente, certo?

Neste caso, a nossa imagem inicial não foi captada num estúdio, portanto não pode esperar que a modelo tenha tido tempo para se preparar para um retrato. Todavia, podemos apresentá-la no seu melhor graças a ferramentas como o filtro Smart Blur e às predefinições de branqueamento de dentes e olhos da Smart Brush.

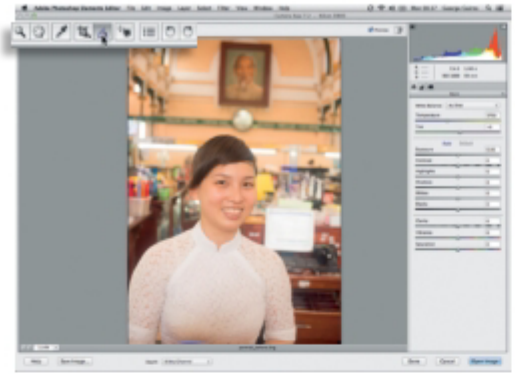
FERRAMENTAS CÉLERES

Pode ainda melhorar um retrato ao editar a composição. A imagem inicial foi captada espontaneamente num interior agitado. A imagem está boa, mas não está perfeita. Vamos começar por recortar e endireitar a fotografia. Faz sentido começar a tarefa de retoques ao aperfeiçoar a composição: assim, poupa tempo e não retoca áreas da fotografia que mais tarde serão recortadas.

Constatamos ainda que o monitor de computador no plano de fundo é demasiado brilhante e dispersa a nossa atenção. Vamos então atenuá-lo com camadas de ajuste.

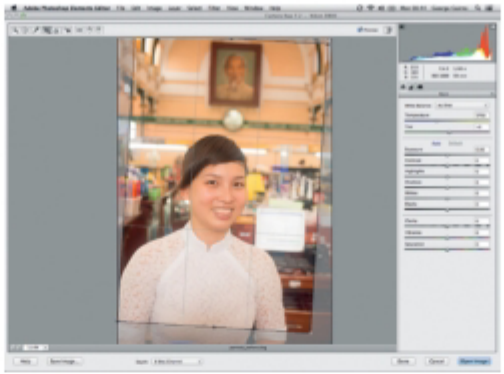


© Geoff Harris



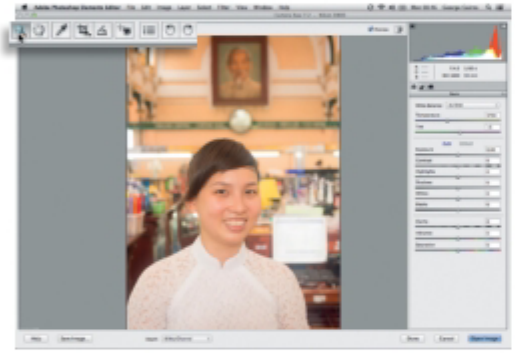
Abrir a imagem

1 Abra o ficheiro 'retrato_antes.dng' (no CD). A imagem em Raw irá abrir no Adobe Camera Raw. Este editor do Photoshop Elements não tem as ferramentas de retoques seletivos da versão completa, mas pode melhorar a composição. Clique no ícone da ferramenta Straighten na barra do topo.



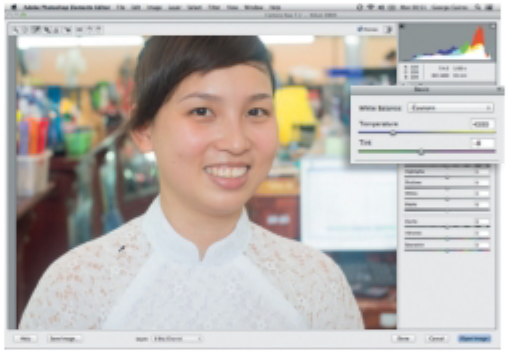
Aperfeiçoar o recorte

2 Arraste a ferramenta Straighten para que siga a faixa verde inclinada no plano de fundo. Ajuste o ângulo da janela de recorte rodada, arrastando o cursor fora dela. Arraste um canto para apertar o recorte. Agora arraste por dentro da janela de recorte para colocar o rosto da modelo no centro.



Aplicar um recorte não-destrutivo

3 Clique numa ferramenta como o Zoom para ver a versão recortada e direita da imagem. Como estamos a editar um ficheiro Raw, os píxeis originais estão sempre disponíveis quando clicar nos ícones de Crop ou Straighten. Assim sendo, pode ajustar o recorte e o ângulo de rotação a qualquer altura.

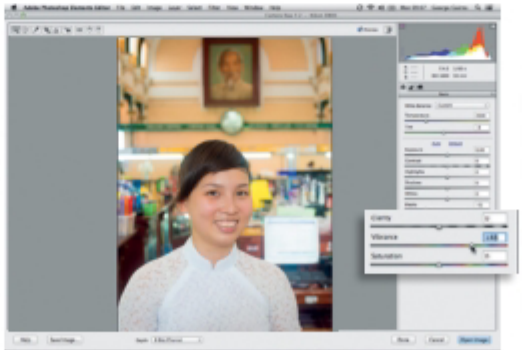


Personalizar o equilíbrio de brancos

4 As cores da imagem são cálidas. Para obter um tom de pele natural, pode arrefecer o registo. Selecione a ferramenta conta-gotas White Balance. Clique numa área que, à partida, é branca, como a blusa da rapariga. A ferramenta ajusta a cor para que fique branca e arrefece a temperatura da imagem.

Ajustar os tons

5 Para obter resultados perfeitos, faça o máximo que puder no editor Raw antes de conduzir o retrato para as ferramentas de edição do Elements. As sombras da imagem estão ligeiramente pálidas. Para conferir-lhes mais impacto, defina o ponteiro Blacks (–51). A gama de contraste fica mais ampla.



Maximizar Vibrance

6 O ponteiro Vibrance permite aumentar a saturação de cores mais fracas sem sobressaturar as mais fortes. Também é útil para melhorar os seus retratos, porque não reforça a a tonalidade da pele com tanta intensidade como os azuis e verdes. Defina Vibrance para +48.

No local, pode não ter tempo para escolher a predefinição de equilíbrio de brancos mais adequada para uma determinada composição de luz. Tal pode levar a câmara a captar dominantes de cor mais quentes ou frias. Ao editar um ficheiro Raw, pode fazer experiências com opções predefinidas de equilíbrio de brancos e produzir tons mais naturais. Vá ao separador Basic e clique no menu White Balance. Experimente as várias definições. Também pode ajustar a cor manualmente com o ponteiro Temperature.

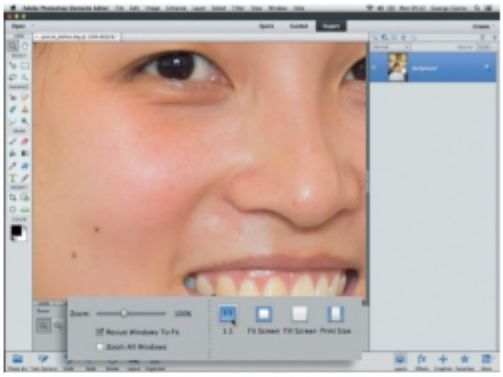
Gíria fotográfica
Olhos vermelhos

Alguns artefactos de retratos são causados pela câmara e têm de ser corrigidos. Veja os olhos vermelhos causados pelo flash: ao importar imagens com o Photo Downloader do Organizer, pode selecionar a caixa Automatically Fix Red Eyes. O Elements analisa as fotografias e altera as pupilas vermelhas brilhantes para preto durante a importação. Também há uma ferramenta para remover olhos vermelhos no painel Instant Fix do Organizer, assim como nos painéis de ferramentas dos editores Expert e Quick.

O ponteiro Threshold do filtro Smart Blur reduz ou aumenta as áreas que ficam desfocadas consoante o contraste. Um valor baixo aplica a desfocagem em áreas com menos detalhe e contraste, como porções de pele lisa. Áreas de maior contraste, como as pestanas, ficam menos desfocadas. Um valor alto espalha o efeito de desfocagem até às áreas mais detalhadas. Se definir o modo para Overlay Edge, pré-visualize as áreas que ficarão menos desfocadas.

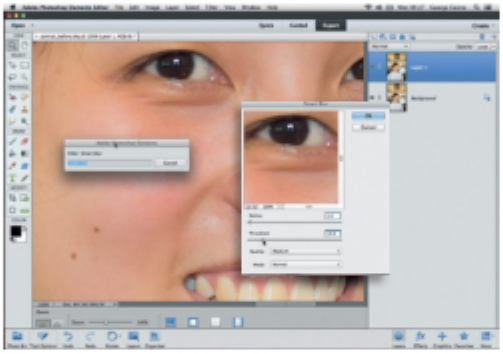
Analisar o antes e o depois

7 Para ver como o retrato está a ficar, desative a caixa Preview e volte a selecioná-la para obter versões 'Antes' e 'Depois' do ficheiro Raw. O resultado tem um contraste mais intenso e menos cores quentes. A composição está quase perfeita. Agora pode focar-se em retocar a cara da modelo.



Fazer zoom na imagem

8 Clique no botão Open Image para abrir o ficheiro no editor padrão Photoshop Elements. Assim a imagem perde a qualidade Raw, mas tem acesso a várias ferramentas de retoques seletivos. Selecione a ferramenta Zoom e clique no ícone 1:1 na barra Options. Opte por analisar os poros do assunto.



Alisar a pele a modelo

9 Clique na camada Background na paleta Layers. Pressione Ctrl/Cmd+J para criar uma cópia. Vá a Filter>Blur>Smart Blur. Esta ferramenta foi criada para proteger detalhes das arestas, como por exemplo as pestanas e a pele. De seguida, defina Radius a 1.5 e Threshold a 15 e clique em OK.

Acrescentar uma máscara

10 Apesar do efeito de desfocagem ser seletivo, perdem-se alguns detalhes importantes. Vá a Layer>Layer Mask>Hide All. Uma máscara preta vai ligar-se à Layer 1, tornando-a invisível. Pode pintar na máscara para desfocar seletivamente a pele e preservar as feições importantes do rosto.

Aplicar desfocagem seletiva

11 Selecione a ferramenta Brush. Na barra Options, escolha uma ponta suave de Brush Preset. Defina Size (100) e Opacity (50%). Clique na máscara de camada preta. Pressione X até a cor do primeiro plano na paleta Tools ser o branco. Espalhe sobre poros visíveis e pelos finos para desfocá-los.

Branquear os dentes

12 Clique na camada Background. Selecione a Smart Brush da secção Enhance na paleta Tools. Escolha as predefinições Portrait na barra Options. Clique na predefinição Whiten Teeth. Espalhe nos dentes para selecionar e branquear. Use os ícones Add e Subtract para melhorar a área.

Gíria fotográfica
Camadas de ajuste

A maioria dos comandos principais do menu do Photoshop Elements alteram as cores e tons da imagem ao editar os píxeis diretamente. Tal pode causar problemas se quiser anular ajustes anteriores. As camadas de ajuste flutuam sobre as camadas da imagem, para que possa ativar ou desativá-las e reduzir a opacidade se desejar, sem mudar os píxeis de forma permanente. A Smart Brush produz camadas de ajuste automaticamente quando a espalha na fotografia.

Iluminar os olhos

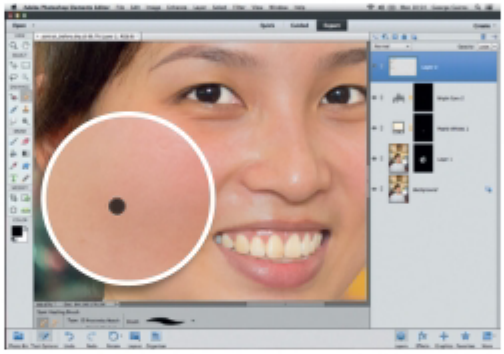
13 Na barra Tool Options, clique no ícone New Selection. Selecione a predefinição Bright Eyes. Clique e espalhe sobre o branco dos olhos para selecionar e iluminar. Selecione a Detail Smart Brush da barra Options. Clique no ícone Subtract ou Add e espalhe para limpar as áreas editadas.

Seguir a máxima "menos é mais"

14 É fácil exagerar os retoques, sobretudo ao utilizar a predefinição Bright Eyes da Smart Brush. Clique na camada de ajuste Bright Eyes no topo da paleta Layers e reduza Opacity para 58%. Esta decisão irá produzir um efeito de branqueamento de olhos mais subtil.

Escolher o pincel Spot Healing

15 Vá a to Layer>New>Layer. Escolha o pincel Spot Healing da secção Enhance da paleta Tools. Defina a opção Type para Proximity Match para ajudar a obter amostras de porções de pele lisa adjacentes para colocar sobre manchas e marcas. Defina Size para 30. Selecione Sample All Layers.



Remover cabelos

16 Clique e espalhe sobre manchas e marcas. O pincel Spot Healing irá fundir as amostras com o meio que as rodeia. Pode espalhar e esconder cabelos distrativos que caem sobre o rosto. Pressione Ctrl/Cmd+Z se a ferramenta não ocultar os cabelos à primeira tentativa.

Recolher amostras de tons

17 Reduza as áreas brilhantes do suor: escolha a ferramenta Brush e uma ponta suave do selecionador Brush Preset. Defina Opacity (50%). Clique e pressione Alt para colher uma amostra da cor da pele numa área brilhante. Espalhe na área. Clique e pressione Alt para colher mais amostras.

Reduzir a claridade

18 Clique na camada Background. Escolha Quick Selection. Espalhe no monitor para selecionar. Vá a Layer>New Adjustment Layer>Levels. Defina o ponteiro dos cinzentos a 0.41 e escureça os meios-tons. Faça-se valer de um pincel preto suave na aresta da área editada da máscara Levels 1.

Apesar de poder utilizar ferramentas como o pincel Spot Healing para editar diretamente uma camada de imagem, é melhor aplicar a ferramenta numa camada transparente em separado. Tal permite aperfeiçoar as áreas editadas. Pode reduzir a Opacity da camada de topo para fundir os píxeis editados com os detalhes originais da imagem e produzir resultados mais subtis. E pode eliminar píxeis mais problemáticos na camada transparente editada, isto com a ferramenta Eraser.

Gíria fotográfica
Content-Aware

O pincel Spot Healing recolhe amostras de píxeis adjacentes de modo automático e altera a sua posição. De seguida, mescla-os com os novos "vizinhos" para criar uma porção homogénea. Ao lidar com áreas pequenas, como pele, pode deixar a ferramenta definida para Proximity Match. Porém, se estiver a retocar texturas mais detalhadas e complexas, pode tentar obrigar a ferramenta a recolher píxeis mais adequados ao clicar na opção Content-Aware.

© James Paterson

O QUE VAI PRECISAR
Adobe Photoshop CS6 ou uma versão mais recente.

O QUE VAI APRENDER
Como fazer um retrato *high key* e dar-lhe depois um tratamento de filme *noir* usando ferramentas do Camera Raw, camadas de ajuste e máscaras.

DEMORA APENAS
20 minutos.

VÍDEO NO CD
Para seguir este passo a passo

FOTOS NO CD
Para seguir este passo a passo

Câmara escura digital

Retratos com dupla personalidade

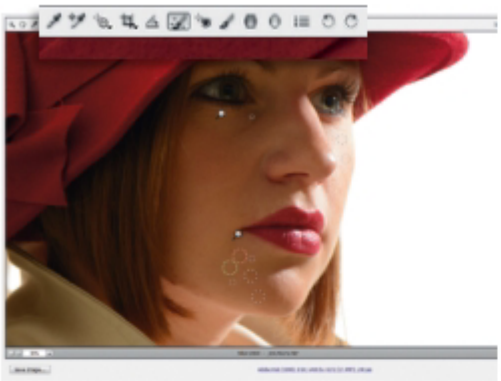
Aprenda a aplicar um estilo *high-key* e de *film noir* às suas imagens, utilizando simples ajustes tonais.

A diferença que algumas definições do Photoshop podem fazer quando aplicadas a uma fotografia é absolutamente incrível! Com simples ajustes a tons pode levar uma imagem em direções totalmente diferentes. É o que iremos fazer aqui, dando a um retrato duas abordagens opostas. Primeiro, aplicaremos um efeito *high-key* luminoso e descontraído com pele sobressaturada e detalhes suaves e esbatidos. De seguida, faremos um tratamento escuro de *film noir*, com sombras projetadas pela luz de um estore imaginário.

Começaremos por preparar o nosso retrato com algumas técnicas de retoque no ACR, para remover manchas, suavizar a pele e aperfeiçoar o olhar. E ficamos prontos para o primeiro dos nossos dois tratamentos. As imagens *high-key* costumam ter altas luzes queimadas, cores dessaturadas e sombras suaves. Usaremos então o Camera Raw para o conseguir e terminaremos no Photoshop.

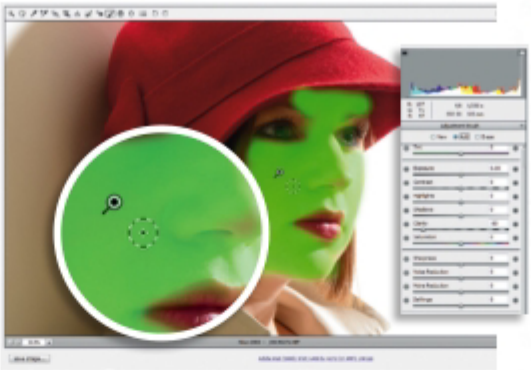
FASE DOIS

O segundo tratamento é um atmosférico efeito de *film noir*. Converte-se a imagem para preto e branco e depois acrescenta-se sombras que parecem ter sido projetadas por um estore. Ambos os efeitos requerem funções-chave do Photoshop, mas, se preferir experimentar apenas um efeito, saiba que o tratamento *high-key* começa no passo 5 e o de *film noir* no passo 9.



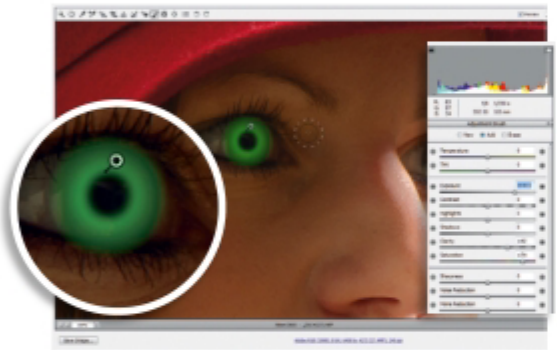
Abrir e remover manchas

1 Abra a imagem original 'noir_antes.dng' (no CD) no ACR. Escolha a ferramenta Spot Removal na barra de ferramentas e comece por remover manchas, pontos e marcas no rosto e no chapéu. A seguir, com a ferramenta Crop, faça um recorte um pouco mais fechado no rosto da modelo.



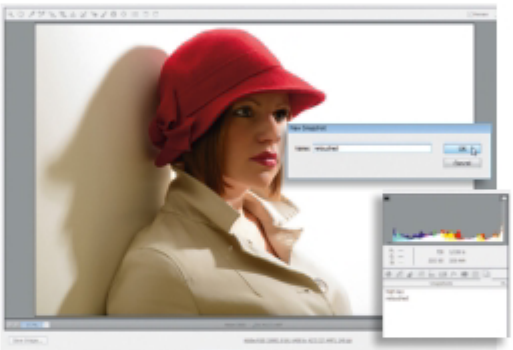
Suavizar a pele

2 Escolha Adjustment Brush na barra de ferramentas e amplie no rosto. Clique na face para marcar um pino. Vá às definições da direita e defina Clarity para -80. Coloque todos os outros ponteiros a zero e pinte sobre a restante pele nas bochechas e na testa.



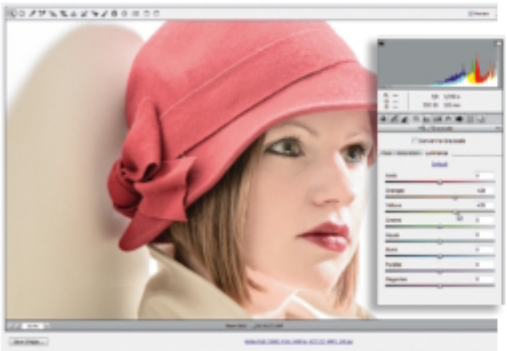
Intensificar a íris

3 Clique em New no canto superior direito e depois na íris esquerda para marcar outro pino. Agora tem de definir os ponteiros assim: Clarity para +42, Exposure para +2.30 e Saturation para 74. Pinte sobre a íris, mude para Erase no canto superior direito e pinte para remover a pupila da máscara.



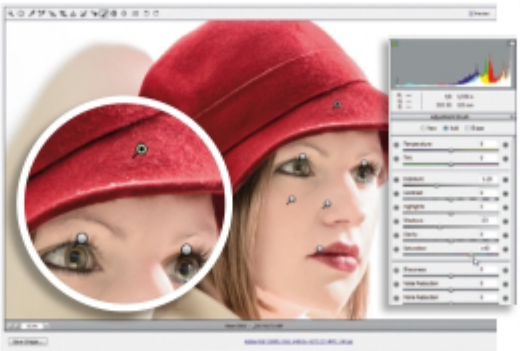
Captar um instantâneo

4 Clique em New. Defina Shadows para -24 e pinte sobre as pestanas do olho direito para escurecê-las ligeiramente. Faça duplo clique em Hand para afastar e vá ao Snapshot Panel, que está do lado direito. Clique em New Snapshot e dê-lhe o nome "Retouched".



Conseguir o look high-key

5 No Basic Panel defina Exposure para +1.65, Contrast para +15, Highlights para -12, Shadows para +73, Whites para -78, Blacks para -44, Clarity para +37 e Saturation para -40. Agora tem de clicar no HSL Grayscale Panel, ir a Luminance e definir Oranges e Yellows para +28.



Escurecer o chapéu

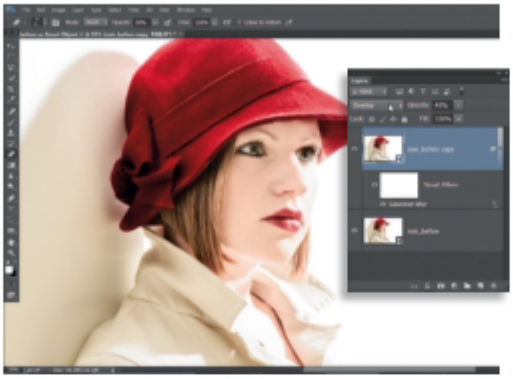
6 Com a mudança tonal, o chapéu ficou deslavado. Escolha Adjustment Brush. Vá às definições, marque Auto Mask e pinte sobre o chapéu. Defina Exposure (-1.20), Shadows (-23) e Saturation (+42). Mantenha pressionado Shift e clique em Open Object no canto inferior direito.

Ao retocar e aperfeiçoar rostos, é bom encará-los como um conjunto de áreas diferentes, pois cada vai precisar de um ajuste próprio. Por exemplo, zonas de pele poderão melhorar se forem suavizadas. Já as íris costumam precisar de um reforço de cor e contraste, as pestanas podem ser intensificadas com nitidez seletiva, e os lábios saturados, por exemplo. No ACR, todos estes ajustes podem ser realizados com uma só ferramenta: o Adjustment Brush.

Gíria fotográfica
High-key

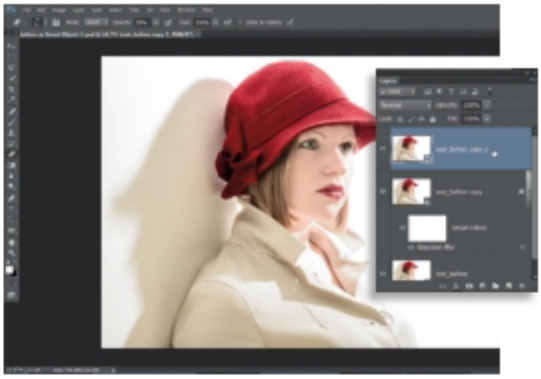
High-key é um tipo de iluminação em que a maior parte da cena está bem iluminada ou totalmente sobre-exposta. Pode obter o visual *high-key* posicionando o assunto contra um plano de fundo claro e depois tornar este mais iluminado do que o assunto, para que, quando definir a exposição no assunto, o plano de fundo fique sobre-exposto. É um efeito popular em retratos, pois sobre-expõe os tons de pele e permite obter um visual limpo e etéreo.

As máscaras permitem ocultar partes de uma camada. Quando a miniatura da máscara está destacada, basta adicionar preto à imagem para ocultar partes da camada, ou branco para revelar áreas ocultas. Além de serem essenciais para combinar imagens ao fazer composições, as máscaras são muito úteis para fazer ajustes tonais: usadas com camadas de ajuste permitem restringir a alteração tonal em partes específicas de uma imagem.



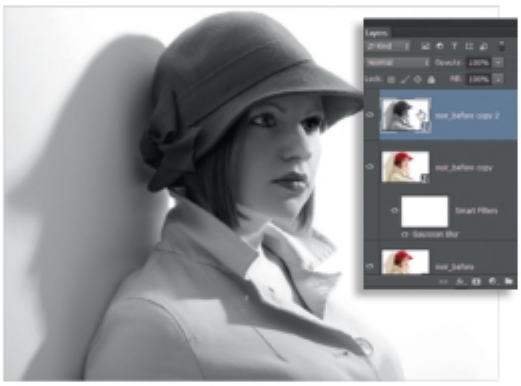
Suavizar a imagem

7 No Photoshop, abra o Layers Panel e pressione Ctrl/Cmd+J para copiar a camada inferior. Vá a Filter>Blur>Gaussian Blur, define Radius para 7 px e clique em OK. A seguir, vá ao Layers Panel, mude o modo de mistura de Normal para Soft Light e defina Opacity para 50%.



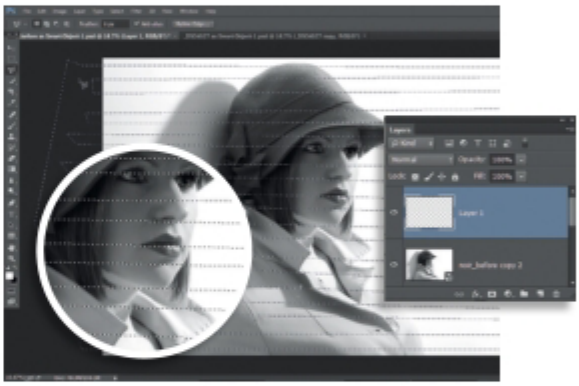
Copiar Smart Object

8 Estamos prontos para o segundo tratamento, que é um atmosférico efeito *noir*. Com o botão direito do rato clique na camada inferior, escolha Smart Object via Copy e arraste a cópia para o topo da lista. Faça duplo clique na miniatura da camada para enviar a imagem para o Camera Raw.



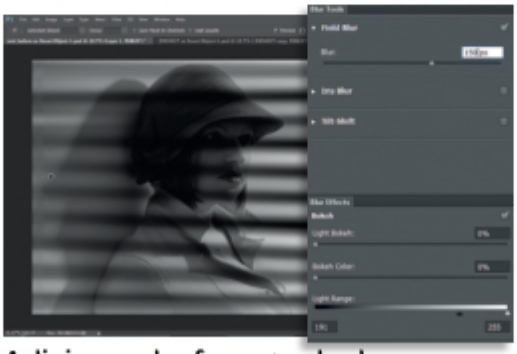
Remover a cor

9 Clique no Snapshot Panel e a seguir no Snapshot "Retouched" que criou no passo 4. Agora vá ao HSL/Grayscale Panel, clique em Convert to Grayscale e defina Oranges para +15 e Yellows para +30. No fim, clique em OK para voltar ao Photoshop.



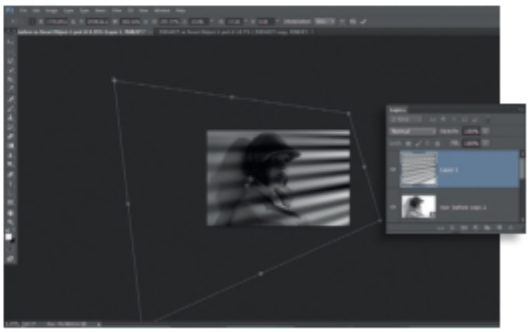
Fazer uma seleção

10 Crie uma nova camada e selecione a ferramenta Polygonal Lasso. Comece no canto superior esquerdo da imagem, clique de um lado da imagem até ao outro, para fazer uma série de riscas horizontais, e volte a clicar no ponto de partida para fechar a seleção.



Adicionar desfoco gradual

11 Com o botão direito do rato, clique na seleção e escolha Fill. Defina Use para Black e clique em OK. Faça Ctrl/Cmd+D para desselecionar. Vá a Filter> Blur>Field Blur. Arraste o círculo para o lado esquerdo e defina Blur para 230px. Clique no lado direito para criar outro círculo e defina Blur (180px).

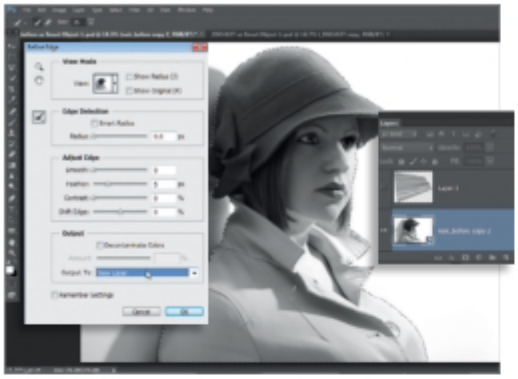


Transformar as linhas

12 Faça Ctrl/Cmd+T para transformar a camada. Mantenha Ctrl/Cmd e arraste os pontos dos cantos para desviar as linhas, para parecer que está a seguir o ângulo da parede. Faça zoom out para ver a caixa, se necessário. Quando ficar satisfeito com os respetivos ajustes, pressione Enter para aplicar.

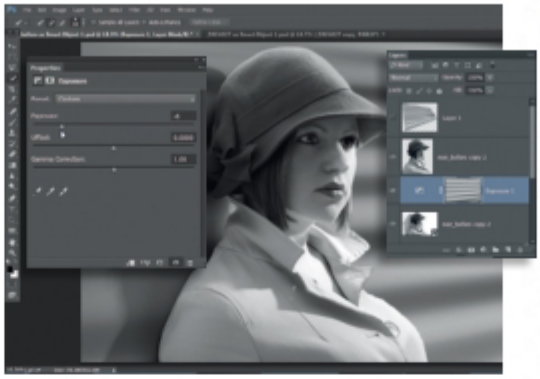
Gíria fotográfica
Polygonal Lasso

O Polygonal Lasso permite fazer uma seleção direta clicando entre pontos. Mas esta ferramenta é mais do que esta simples função. Se se enganar e clicar no ponto errado, não é preciso recomeçar: pressione a tecla Backspace para apagar o último passo. Se chegar a uma parte em que o Lasso normal livre possa ser melhor, mantenha Alt para trocar para essa ferramenta. Termine fechando a seleção, clicando no ponto de partida ou fazendo duplo clique.



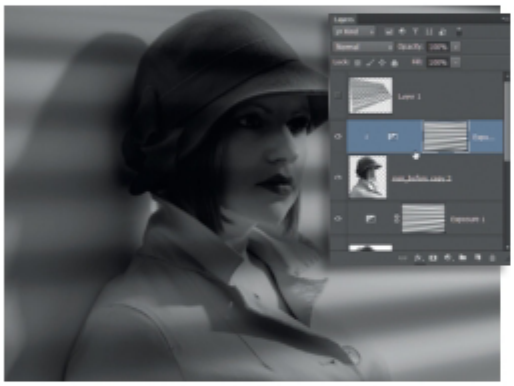
Selecionar a figura

13 Esconda a primeira camada e destaque a de baixo. Escolha a ferramenta Quick Selection. Pinte sobre o plano de fundo para selecioná-lo e vá a Select>Inverse para selecionar a pessoa. Clique no botão Refine Edge no topo e defina Feather para 5. Escolha Output to: New Layer e clique em OK.



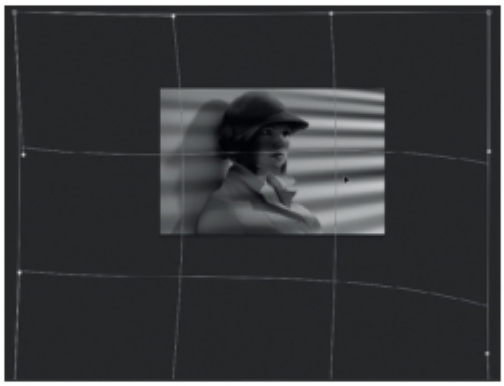
Reduzir a exposição

14 Revele e destaque a primeira camada a preto em branco de baixo, mantenha Ctrl/Cmd e clique na miniatura da camada das linhas pretas escondidas para carregar a sua forma como uma seleção. Clique no ícone Create New Layer e escolha Exposure. Defina Exposure para -6.00.



Colar a camada

15 Mantenha Alt e arraste a camada Exposure para acima da camada da pessoa recortada, para copiá-la. Pressione Alt e clique na linha entre as duas camadas para aplicar o ajuste à camada do recorte. Clique na ligação entre a máscara e a miniatura em Exposure, para anular a ligação.

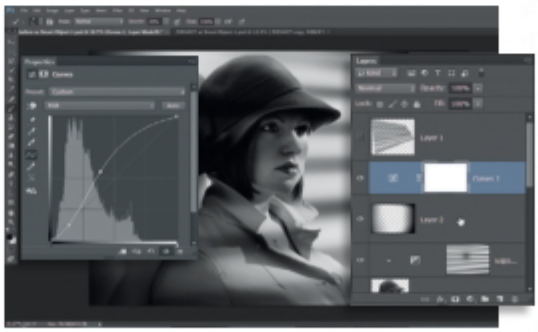


Distorcer as linhas do rosto

16 Vamos distorcer as sombras do rosto para que fiquem descentradas das linhas da parede. Para isso, destaque a miniatura da máscara na camada Exposure do topo e vá a Edit>Transform>Warp. Arraste a caixa para distorcer as sombras e pressione Enter para aplicar.

Aprimorar as máscaras

17 Destaque a miniatura da máscara na camada Exposure inferior e escolha a ferramenta Brush. Defina a cor para Black e pressione 3 para 30% Opacity. Pinte para atenuar as sombras nos contornos e na sombra da figura. Destaque a máscara da camada Exposure do topo e repita.



Escurecer os contornos

18 Crie uma nova camada e selecione Gradient. Defina a cor para Black, clique na previsão de gradiente e escolha Foreground to Transparent. Arraste desde as margens para escurecê-las. Adicione uma Curves Adjustment Layer e faça uma curva em S para reforçar o contraste.

Quando adiciona uma máscara de camada a uma camada, cria-se uma pequena ligação entre as duas miniaturas no Layers Panel. Se clicar na ligação, pode mover a máscara ou a imagem de forma independente uma da outra. Certifique-se que a que quer mover está destacada. Isto pode ser útil para distorcer a máscara, como fizemos aqui, para que as linhas da sombra fiquem desviadas quando chegarem ao rosto e ao corpo.

Gíria fotográfica
Gobo

Gobo, abreviatura de *go-between*, é o termo para qualquer objeto que esteja entre uma fonte de luz e o assunto e que muda as características da luz. Pode comprar todo o tipo de acessórios para o flash da sua câmara para alterar a forma ou criar um padrão com a luz, ou simplesmente criar um a partir de um cartão. Aqui criámos o nosso próprio *gobo* digital fazendo que pareça que a luz está a ser filtrada através de um estore entreaberto.

Câmara escura digital

Só precisa do Lightroom

Veja como o Lightroom oferece todas as ferramentas de que precisa para melhorar as suas imagens – por uma fração do preço do Photoshop!

O QUE VAI PRECISAR
Adobe Lightroom 5.

O QUE VAI APRENDER
Como completar tarefas de correção cruciais com o Lightroom em vez de usar o Photoshop.

DEMORA APENAS
15 minutos.

Com a versão completa do Photoshop disponível apenas como subscrição mensal, muitos dos que se mostraram relutantes em relação ao preço elevado podem agora sentir-se tentados a experimentar. Mas ainda assim é um grande compromisso. Como fotógrafos, ainda precisamos do Photoshop ou podem as alternativas mais baratas, como o Lightroom, satisfazer as nossas exigências?

A resposta depende do que pretende fazer com as suas imagens, e se precisa de outras ferramentas não fotográficas. Praticamente todos os profissionais da imagem utilizam o Photoshop, desde designers e pintores a animadores e realizadores de vídeos. Por isso, há uma série de ferramentas e comandos que os fotógrafos, provavelmente, nunca usarão. Então existe uma boa relação qualidade/preço ou há uma alternativa melhor?

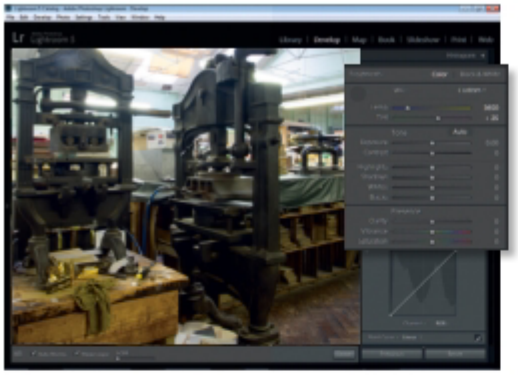
Neste tutorial, vamos mostrar-lhe várias razões pelas quais o Lightroom pode ser tão eficaz como o Photoshop, e – para aqueles que precisam de fazer alterações úteis e céleres aos seus ficheiros Raw – muito mais acessível.

Vamos ainda mostrar-lhe como pode utilizar o Lightroom para corrigir o equilíbrio de brancos, recortar e aplicar nitidez, até recuperar detalhe, remover a aberração cromática e alterar a cor.

TUDO ISTO E MUITO MAIS...

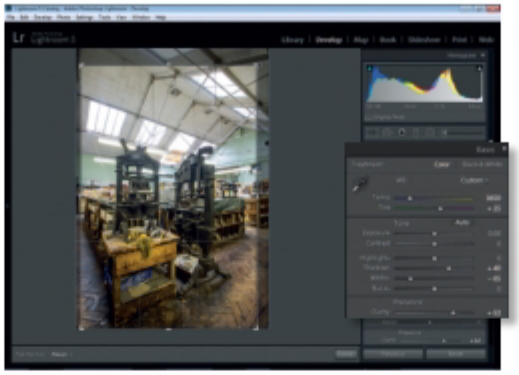
O Lightroom oferece um bom conjunto de ferramentas para tarefas como estas – sem falar da biblioteca abrangente, dos controlos de impressão e outras funcionalidades de construção de livros e galerias Web. Não é bom para composições complexos, mas com opções como a Adjustment Brush, Lens Correction e Curves, acaba por oferece aquilo de que todos fotógrafos precisam.

© James Paterson



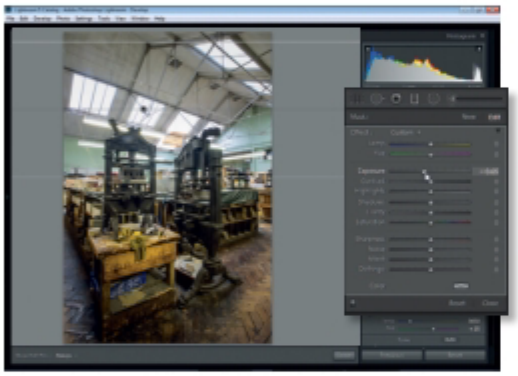
Corrigir o equilíbrio de brancos

1 Vá ao Library Module do Lightroom, selecione o ficheiro 'edicao_antes.dng' (no CD) e clique em Import. Explore o Develop Module. No Basic Panel, escolha a opção White Balance no canto superior esquerdo e, de seguida, clique sobre a maquinaria preta para corrigir o dominante de cor quente.



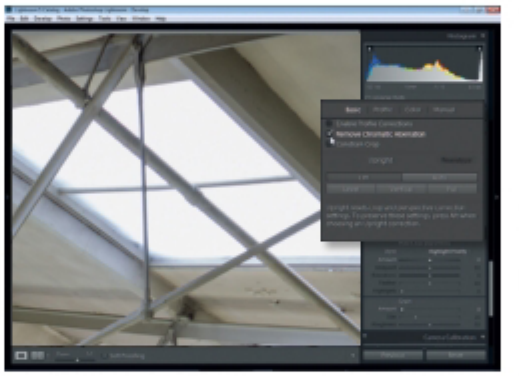
Melhorar os tons e recortar

2 Use os ponteiros do Basic Panel para melhorar os tons e recuperar o detalhe na imagem. Defina Shadows (+40), Whites (-65) e Clarity (+52). Selecione Crop e vá às definições de recorte. Defina Aspect para As Shot e clique no ícone do cadeado. Depois pode recortar mais perto da maquinaria.



Escurecer o topo

3 Pegue na ferramenta Graduated Filter. Desde o topo, arraste em direção ao centro enquanto pressiona Shift. Vá até aos ponteiros de tons da ferramenta e defina Exposure para -0.65 para escurecer a metade superior da imagem. Pegue em Radial Filter. Trace um círculo sobre a maquinaria.

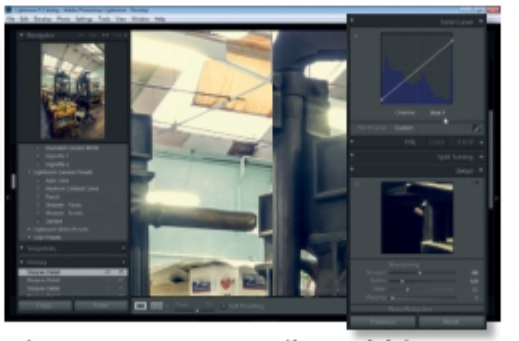


Corrigir o franjado

4 Selecione Invert Mask e defina Clarity (+46) para que a maquinaria fique mais nítida. Clique na seta do canto inferior esquerdo da imagem e selecione Zoom; arraste o ponteiro Zoom para 1:1. Vá ao Lens Correction Panel, à direita. Nas Basic Settings, selecione Remove Chromatic Aberration.

Remover o brilho

5 Faça zoom sobre o brilho visível na maquinaria e escolha Adjustment Brush. Pinte sobre o brilho e, de seguida, defina Exposure para -1.80, Contrast para 36 e Highlights para -70. Selecione a opção Spot Removal Tool. Defina Brush para Clone e Opacity para 30%, e finalize aperfeiçoando a área.



Alterar as cores e aplicar nitidez

6 Vá ao Tone Curve Panel e clique na caixa Point Curve. Defina Channel para Blue. Arraste a parte superior esquerda da linha para cima e a da direita para baixo, para uma alteração de cor criativa. Faça zoom até 1:1 e explore o Detail Panel. Defina Amount (68), Radius (0.9), Luminance (35) e Colour (42).

Quaisquer alterações feitas no Lightroom são automaticamente guardadas juntamente com a imagem original. Isto não só é ótimo para editar ficheiros Raw, mas também significa que todas as definições são reversíveis. Se quiser aplicar alterações, pode usar File>Export para fazer uma cópia num formato de ficheiro comum como JPEG ou TIFF. Além de poder escolher o formato do ficheiro e a localização, o comando Export oferece muitas opções para alterar definições como a resolução da imagem exportada, por exemplo.

Gíria fotográfica
Import

Não há comando Open para abrir imagens no Lightroom: em vez disso, estas são importadas. O que isto significa realmente é que é indicado ao Lightroom onde estão as fotos no seu disco rígido. Isto é feito clicando no botão Import, no Library Module, ou simplesmente arrastando novos ficheiros para a área de trabalho Library. Ambos os métodos farão com que surja a caixa de diálogo Import, que oferece uma miríade de definições de ficheiro úteis para o seu trabalho criativo.

Para a 2XU, 2012

"Esta fotografia foi captada para uma campanha publicitária de uma empresa de equipamento desportivo. Tenho muita experiência na edição de fotografias deste género."

Tim Tadder

Este fotógrafo norte-americano faz-se valer de um estilo visual peculiar e de um portfólio invejável. Mais projetos pessoais divertidos? Venham eles!

PERFIL

* Tim Tadder é um aclamado e galardoado fotógrafo norte-americano que se dedica à fotografia de publicidade e numa vertente mais comercial.
* Estudou fotojornalismo, mas especializou-se em fotografia comercial por volta de 2005.
* Entre os seus clientes de perfil elevado conta-se a Budweiser, a McDonalds, a Pepsi, a Microsoft...

© Tim Tadder (todas as imagens)

EQUIPAMENTO

O fotógrafo utiliza várias câmaras, incluindo um *back* digital da Phase One IQ260 em Phase 645 AFD com ótica Schneider. "Utilizo ainda uma reflex Nikon D800 com objetiva Nikkor G e diversos corpos Canon EOS 5D com objetivas EOS L. E luzes Profoto e Paul C Biuff. Faço toda a edição de imagem no Photoshop e no Nik Software."

Como os fãs de *Mad Men* bem sabem, os artistas e fotógrafos de publicidade estiveram sempre na vanguarda do que é possível fazer com a tecnologia de imagem. E o especialista em publicidade Tim Tadder é um excelente exemplo desta inquieta criatividade — o trabalho deste fotógrafo tem o poder de tirar o fôlego.

Este fotógrafo é um *geek* assumido, que começou como fotojornalista, antes de se especializar em fotografia comercial e retratos. Já trabalhou para grandes marcas como a McDonalds, aBudweiser e a Coca-Cola; e George W. Bush e Bill Gates estão entre as grandes figuras que já retratou. O interesse de Tim pela fotografia foi-lhe transmitido pelos pais. "O meu pai era fotógrafo comercial e fazia sobretudo retratos. Aprendi bastante com ele e com a forma como manipulava as pessoas em frente à câmara". Todavia, este autor apenas iniciou a sua carreira perto dos 30 anos: "Quando comecei, foi por aí. Gosto de pessoas, por isso elegia-as naturalmente como meus assuntos principais. O tempo passado com meu pai ajudou imenso".

> "O meu pai era fotógrafo comercial e fazia sobretudo retratos. Aprendi muito com ele."

Tim não tem formação em técnica fotográfica; na verdade, aprendeu praticamente todas as noções essenciais com o progenitor. "Ele ofereceu-me imensos livros fantásticos, que foram o meu ponto de partida em termos técnicos. Tenho uma licenciatura em matemática,

por isso aprender os números, rácios e conceitos técnicos foi simples. Mais tarde frequentei um mestrado em comunicação visual, que me ensinou o poder da imagem e como criar uma fotografia que, no fundo, conta uma história com impacto!".

TREPAR PELA CRIATIVIDADE

No inicio da sua jornada pela arte fotográfica, a maior influência de Tim foi o fotógrafo de montanhas Galen Rowell. "Na altura, eu fotografava paisagens de montanha na Sierra Nevada, Califórnia. Ele foi um verdadeiro pioneiro ao captar aquelas cenas utilizando cores vívidas. Fazia-se valer de filtros ND em gradiente para criar paisagens com total gama tonal, quase HDR, em slide. Isso mostrou-me o que era possível em termos de exposição. Comecei por aí e depois, com a chegada do digital, vi uma forma de criar imagens com tons mais ricos", afirma.

> "Apaixonei-me por imagens com tons ricos, como as de Galen Rowell, e apliquei esses conceitos."

Como já referimos, este criador gosta de pessoas, o que, a par do seu fascínio pelas possibilidades tonais da fotografia, o levou à atual carreira como fotógrafo comercial. "Acho que foi porque me apaixonei por imagens com tons ricos, como as de Galen Rowell, e apliquei esses conceitos a pessoas. No digital, isto significou fusões de fundos de múltiplas exposições com pessoas bem iluminadas, para criar cenas perfeitas. Trabalhei nisso e, na altura, (entre 2005-2006) não havia nada, mas mesmo *nada*,

Tyr Swimwear, 2010
(à esquerda, em cima)
"Esta é uma imagem composta a partir de uma sessão com uma equipa de atletas. O trabalho de composição demorou cerca de 20 horas no Photoshop."

Campanha farmacêutica, 2012
(à esquerda, em baixo)
"Uma foto de ação com Kerron Clement, que representa os EUA nos 400 metros barreiras e nos 400 metros em velocidade."

Projeto pessoal, 2012
(em cima)
"Exemplo do trabalho conceptual que gosto de explorar. Esta imagem foi aptada e editada para um projeto sobre o futuro do desporto. É importante experimentar coisas novas."

IMAGEM REVELADA

"CONSTATEI QUE OS SOUND TRIGGERS CAPTAM ÁGUA A EXPLODIR E COMBINEI-OS COM PESSOAS!"

Composição

"Esta é uma das fotos de 'perucas de água', para a marca de elixires bucais Dentyne. Foi captada num estúdio de interior em Hollywood, ao fim de várias tentativas. Depois juntei a modelo ao plano de fundo."

Técnica

"Usamos *sound triggers* para controlar o flash e captar o momento em que o balão de água explode. É uma aplicação comercial da minha ideia das 'perucas de água', que começou como uma experiência."

Equipamento

"Esta imagem foi tirada com um *back* digital Phase One P65+ e uma objetiva Schneider Kreuznach LS 80 mm a f/8, 1/250 seg. e luzes de estúdio. A edição de imagem demorou cerca de seis horas."

Activate Water, 2011
(na página oposta, em cima)
"É a estrela de NFL Philip Rivers. Uma imagem composta por dois registos: um no estúdio e outro no jogo. Depois, fundi as duas."

Pepsi, 2012
(na página oposta, em baixo)
"Os leitores reconhecerão Ice Cube, *rapper* e estrela de cinema, e grande fã dos Oakland Raiders. Aqui surge ao lado do jogador Darren McFadden."

Gatorade 2008
(na página oposta, em baixo)
"É o *quarterback* da NFL Peyton Manning. Outro trabalho de estúdio e no campo."

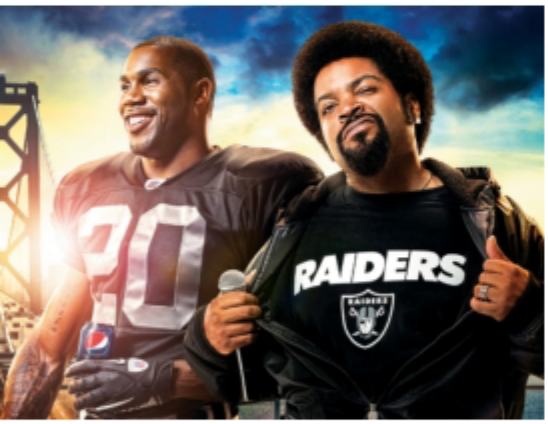
> "Tento comunicar com as pessoas sobre um assunto ímpar e pô-las a falar sobre o seu ponto de vista."

igual. Penso que até tive sorte, porque sei do que gosto em termos fotográficos e apliquei-o de uma forma original. Penso que isso é o segredo de qualquer tipo de sucesso na vida. Tens de ser fiel à tua visão e aplicá-la de uma forma ímpar. É algo que tenho perseguido em toda a minha carreira", partilha.

A grande oportunidade de Tim surgiu em 2007, quando a Gatorade lhe encomendou uma campanha comercial. "Já tinha feito várias campanhas mais pequenas, mas esta elevou o meu estilo a um nível global e abriu a porta para grandes trabalhos de publicidade. Foi mesmo estar no sítio certo à hora certa", sublinha o autor.

DICAS PARA RETRATOS

Além do seu trabalho de publicidade pioneiro, Tim fotografou figuras emblemáticas como George W Bush e Bill Gates. Como, perguntámos nós, é que os deixou à vontade e inventou algo diferente do habitual retrato formal de celebridades? "Procuro ter a mesma abordagem para com todas as pessoas. Ser eu mesmo, procurar comunicar com elas sobre um assunto ímpar e pô-las a falar sobre o seu ponto de vista. Deixo-as falar e partilhar, e eu faço o meu trabalho enquanto elas comunicam comigo. Se forem muito distantes, costumo tentar aliviar o ambiente. Estas pessoas já



foram fotografadas milhões de vezes, por isso, já sabem o que fazer e normalmente conseguem dar-nos logo o que queremos".

Escusado será dizer que o fotógrafo já teve discussões com clientes e assuntos mais difíceis, mas é sempre diplomático. "Nunca conto o que se passa. Digamos que às vezes as pessoas não estão de bom humor, eu incluído, e as coisas são complicadas. Temos de lidar com isso e perceber que, a cada dia que passa, temos de avançar um pouco mais em direção ao objetivo e lá chegaremos. Más sessões fotográficas e assuntos difíceis são coisas que acontecem. Aprendam e sigam".

Embora seja motivado e trabalhador, Tim tem o condão de criar imagens soberbas a partir de projetos pessoais. Um deles envolve atirar balões de água a pessoas carecas (sobretudo homens) e depois registar o momento do impacto com efeitos de flash requintadamente cronometrados, como pode contemplar na página ao lado. "Estou sempre a pensar em novos projetos. O desafio é arranjar tempo para os fazer a todos", lamenta...

PORTFÓLIO TRANSPARENTE

No que às diz respeito à edição de imagem, Tim é surpreendentemente modesto sobre as suas assombrosas capacidades. "Sou o tipo menos orientado para o Photoshop que existe, no sentido em que não defino edições automáticas para as minhas imagens. Em vez disso, trato cada fotografia de forma diferente e procuro perceber do que ela precisa. Tenho processos ou abordagens comuns, que são

AS DICAS DE TIM TADDER

1 Capte mais imagens
Faça o que fizer para evoluir, tem de ser sempre criativo.

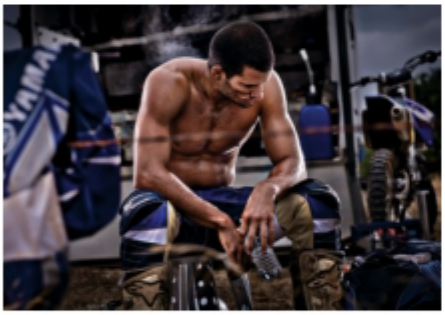
2 Seja forte
Não deixe que o fracasso o desanime. Por vezes, as coisas não resultam. Ultrapasse isso e continue a trabalhar.

3 Planeie ao detalhe
Tem de saber o que quer fotografar, como e preparar-se adequadamente. As melhores imagens não acontecem por acidente, por isso, vire o jogo a seu favor com uma boa preparação.

4 Pense diferente
Arrisque e veja onde essa decisão o conduz. Pode ser aquilo que precisa para obter uma faísca criativa.

5 Nunca desista
Continue a lutar por imagens perfeitas e verá que aparecerão em doses de grandeza.

Gatorade, 2008
"Outra fotografia do *quarterback* Peyton Manning, agora a percorrer o túnel para entrar num jogo."



Yamaha, 2007
(em cima, à esquerda)
"Uma foto atmosférica para esta marca de motas, que estava a lançar uma nova gama. Na imagem está um dos seus melhores pilotos."

Cordura, 2008
(em cima, ao centro)
"A Cordura produz roupa resistente a condições metereológicas extremas. O fundo foi adicionado mais tarde e trabalhámos o modelo com a ajuda do Photoshop."

Projeto pessoal, 2007
(em cima, à direita)
"Estou sempre a experimentar coisas novas e esta imagem fez parte de uma sessão fotográfica de teste para moda. Foi captada em Hollywood."

normalmente criados em torno de camadas de ajuste com máscaras, com toda as opções disponíveis. Uso modos de mesclagem de cores para aplicar esses ajustes e obter diferentes efeitos. Aplico sempre uma dose de nitidez para ter a certeza de que as imagens ficam detalhadas e texturizadas".

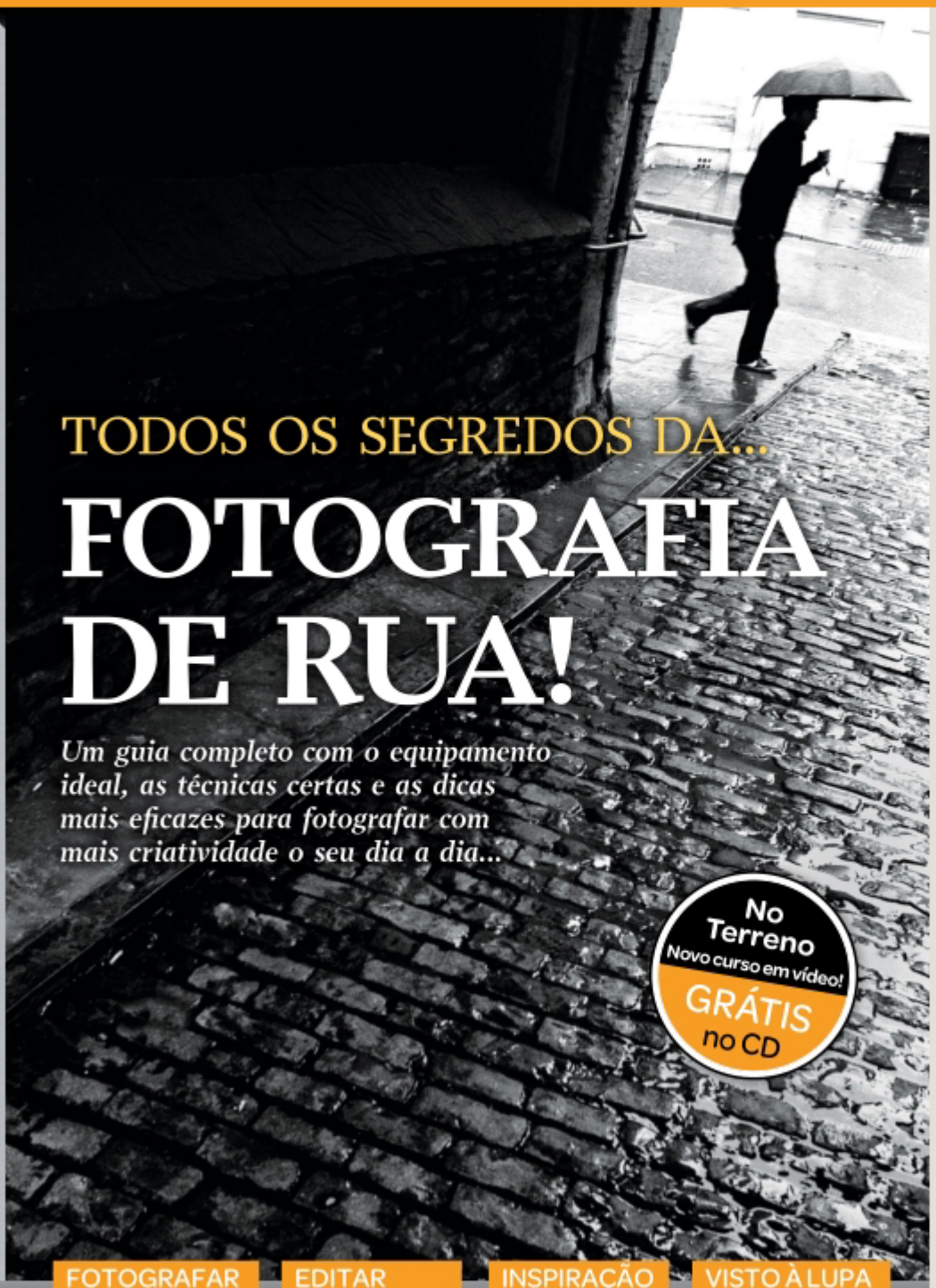
De todos os géneros fotográficos, a fotografia comercial parece estar sujeita a tendências e modas. Mas será que este autor se preocupa demasiado em manter-se a par das novas tendências? Qual será a próxima abordagem popular na área da fotografia publicitária? "Não me preocupo com tendências. Claro que sei o que está na moda, mas, para ser sincero, quando altero a minha visão para estar na moda, já tudo mudou. Agora o Instagram é incrivelmente popular, mas isso vai passar tão depressa como apareceu — quanto mais depressa chega, mais depressa vai. Pessoalmente, ambiciono ser alguém que cria tendências visuais, não que as segue. Olhando para o futuro, penso que os registos fotográficos naturais e límpidos serão a próxima aspiração. Já tivemos o *grunge* e os *hipsters*; penso que, nesta fase, estamos a entrar numa espécie de estilo cultural Apple relativamente ao design. Parece que tudo está a ficar mais pequeno, limpo e elegante, e penso que as imagens também irão por esse caminho..."

"Estamos a entrar numa espécie de estilo cultural 'Apple' no design – mais pequeno, limpo e elegante."

VEJA MAIS trabalhos da autoria de Tim Tadder em www.timtadder.com.

O mundo da Fotografia Digital

NO PRÓXIMO MÊS



TODOS OS SEGREDOS DA...

FOTOGRAFIA DE RUA!

Um guia completo com o equipamento ideal, as técnicas certas e as dicas mais eficazes para fotografar com mais criatividade o seu dia a dia...

No Terreno
Novo curso em vídeo!
GRÁTIS no CD

FOTOGRAFAR

- Dez ideias criativas
- Dicas para composições muito mais criativas
- Área técnica: tudo sobre o modo Programa
- Fotos inspiradas pelos efeitos da luz solar

EDITAR

- Conseguir efeitos rétro analógicos com o Photoshop Elements
- Efeitos a preto e branco em paisagens
- Equilibre exposições com o Lightroom

INSPIRAÇÃO

- Registos intimistas de Anna Balecho
- Entrevista: Lawson Wood, fotógrafo subaquático!
- As melhores fotos dos leitores

VISTO À LUPA

- Câmaras Panasonic Lumix GM1 e Sony RX10 em análise detalhada
- Análises no terreno
- Grande confronto: as melhores objetivas de distância focal fixa

Conteúdos sujeitos a alterações.

GOODY

Editor
GOODY, S.A.
Sede Social, Edição, Redação e Publicidade:
Av. Infante D. Henrique, n.º 306,
Lote 6, R/C – 1950-421 Lisboa
Tel.: 218 621 530 – Fax: 218 621 540
N.º Contribuinte: 505000555

DIRETOR GERAL
António Nunes
ASSESSOR DA DIREÇÃO GERAL
Fernando Vasconcelos
DIRETOR ADM. E FINANCEIRO
Alexandre Nunes
CONTABILIDADE
Cláudia Pereira
APOIO ADMINISTRATIVO
Tânia Rodrigues, Catarina Martins

DIRETOR
Jorge Daniel Lopes
E-mail: jorge.lopes@goody.pt
REDAÇÃO
Joana Clara

TRADUÇÃO E REVISÃO
Catarina Almeida, Diana Rocha,
Marta Pinho

FOTOGRAFIA
Peter Zelei - Getty (capa)

REVISÃO TÉCNICA
Magali Tarouca

DIRETORA COMERCIAL
Luísa Primavera Alves
Tel.: 218 621 546
E-mail: luisa.alves@goody.pt
ACCOUNT
Mónica Ferreira
Tel.: 218 621 539
E-mail: monica.ferreira@goody.pt
ACCOUNT
Carla Pinheiro
Tel.: 218 621 547
E-mail: carla.pinheiro@goody.pt
ASSISTENTE COMERCIAL
Áurea Rebeca
Tel.: 218 621 493
E-mail: aurea.rebeca@goody.pt

COORDENADOR DE PRODUÇÃO EXTERNA
António Galveia
COORDENADOR DE PRODUÇÃO INTERNA
Paulo Oliveira
ARTE DE CAPA
Susana Berquó
PAGINAÇÃO
Joana Nunes, Mónica Garcia
Susana Berquó, Vanda Martins

CD-ROM – EDIÇÃO
Joana Clara, Jorge Daniel Lopes
CD-ROM – ARTE DE CAPA
Susana Berquó
PROGRAMAÇÃO E DESIGN
Paulo Santos
CD-ROM – PRODUÇÃO/EDIÇÃO DE VÍDEOS
Paulo Santos

COORDENADOR DE CIRCULAÇÃO
Carlos Nunes

SERVIÇO DE ASSINANTES E LEITORES
Marisa Martins – Tel.: 21 862 15 43
E-mail: assinaturas@goody.pt
Site: www.assineagora.pt

DISTRIBUIÇÃO DE ASSINATURAS
J. M. Toscano, LDA
Tel.: 214142909
E-mail: geral@jmtoscano.com
Site: www.jmtoscano.com

PRÉ-IMPRESSÃO E IMPRESSÃO
Sogapal
Estrada das Palmeiras, Queluz de Baixo
2745-578 Barcarena
DISTRIBUIÇÃO
Urbanos Press
TIRAGEM
12.000 ex.
DEPÓSITO LEGAL
N.º 226092/05
REGISTO NO I.C.S.
N.º 124710

MEMBRO
apct Associação Portuguesa da Imprensa

A Future plc é detentora do título Digital Camera. Todos os artigos traduzidos e/ou adaptados são propriedade da mesma, estando a Goody, S.A. autorizada a reproduzi-los em Portugal.

Por favor recicle esta revista quando acabar de a ler

É proibida a reprodução total ou parcial de textos, fotografias ou ilustrações da revista *O Mundo da Fotografia Digital* para qualquer fim, incluindo comerciais, sem autorização expressa do Diretor.

1

Missão

"Arquitetura"

Deixe-se levar pelos melhores registos dos leitores.

1 FOTO DO MÊS DE ABRIL

Sara Bento
Linhas de Lisboa

"Esta fotografia faz parte de uma série que intitulei Geometrias Urbanas, dedicada à minha cidade, Lisboa."

Nikon D5100; 24 mm; f/10 a 1/125 seg.; ISO 100

Oferta extra à nossa leitora Sara Bento: uma conta anual Retina Premium no valor de € 35.

Os cinco primeiros classificados do passatempo Missão de abril – Arquitetura (Sara Bento, Fábio Lopes, Rúben Teles, Ricardo Catarro e José Silva) são premiados com um pack com dois filtros Hama (UV + Polarizador), no valor de € 55,50.

www.hama.pt
hama

2

2 Fábio Lopes
Entrada para as nuvens

"Entrada de um prédio junto às Amoreiras com as nuvens refletidas nos seus vidros espelhados."

Canon EOS 1100D; 18 mm; f/11 a 1/25 seg.; ISO 100

3

3 Rúben Teles
Look up

"Lateral do Panteão Nacional."

Nikon D3100; 18 mm; f/7.1 a 1/200 seg.; ISO 100

4 Ricardo Catarro

Caminho do futuro

"Lisboa - Fundação Champalimaud. Estruturas físicas de formas diferentes e arrojadas, únicas, incomuns talvez, por alguns admiradas, por outros incompreendidas."

Nikon D3100; 24 mm; f/13 a 1/160 seg.; ISO 200

4

5

5 José Silva
Toco no teto

Canon EOS 7D; 10 mm; f/7.1 a 1/100 seg.; ISO 2500

6 Carlos Silva
Sem título

"Porto, Av. da Boavista."

Nikon D5000; 35 mm; f/13 a 1/250 seg.; ISO 200

6

7

7 Duarte Almeida
Underground

"No caos apoteótico do metro de Londres, encontrar uma alma solitária a deambular no silêncio da confusão que este lugar transmite é algo arrebatador para fotografar."

Canon EOS 600D; 18 mm; f/5.6 a 1/30 seg.; ISO 1000

"Quando fotografo, o que estou a fazer é a procurar respostas para as coisas."
Wynn Bullock

8

8 Nuno Pinto
O prédio alto

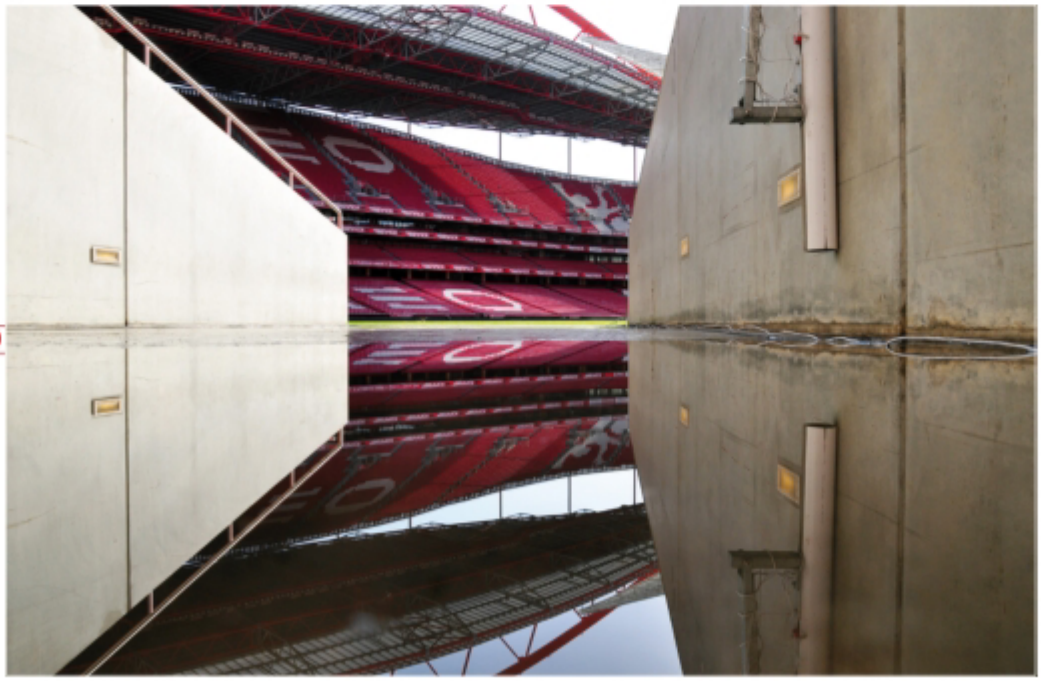
Canon EOS 550D; 18mm; f 5/6 a 1/350 seg.; ISO 100

9

9 Eurídice Cristo
Emptiness

"As linhas de um edifício de escritórios ainda por inaugurar."

10



10 João Coutinho
Simetria vermelha

"Estádio da Luz."

Nikon D90; 18 mm; f/8 a 1/250 seg.; ISO 200

11

11 Filipe Carneiro
Claraboia

"Largo São Domingos, Porto."

Nikon D90; 12 mm; f/4 a 1/30 seg.; ISO 200

"Ao fotografar, dê meia-volta. A sua melhor imagem pode estar atrás de si."
David Huffines

MISSÃO PARA JUNHO
Envio até 10 de abril

Fotografar desporto

REGRAS DE PARTICIPAÇÃO NO CD
Consulte a secção Passatempos

Gosta de registar os momentos mais impactantes de uma modalidade desportiva? Aceite o nosso desafio e partilhe connosco o seu olhar.

© João Amaro
© Victor Melo
© José Sousa

Oferta extra ao 1º classificado: uma conta anual Retina Premium, no valor de € 35.

retina.pt

Envie as suas fotos para a Missão de junho – Fotografar desporto e habilite-se a ganhar um pack com dois filtros Hama (UV + Polarizador), no valor de € 55,50. Serão premiados os cinco primeiros classificados no passatempo Missão.

www.hama.pt
hama®

AGORA TAMBÉM EM VERSÃO DIGITAL!

QUERO SABER

PARA iPHONE e iPAD

No quiosque da Apple

A partir desta edição pode ter a revista QUERO SABER em formato digital no seu equipamento móvel da Apple. Descarregue já a *app* gratuita, veja a versão de demonstração e aproveite os descontos para as assinaturas mensal (28%) e anual (32%).

DESCARREGUE A APLICAÇÃO E A VERSÃO DE DEMONSTRAÇÃO GRATUITAS!

EDIÇÃO 39 POR APENAS € 2,69

OFERTA: EDIÇÃO 23

50 FACTOS INCRÍVEIS SOBRE TUBARÕES

50 mil dentes; esperança de vida de 100 anos; mais de 440 espécies.

Visto à lupa

Em análise

Testamos, com rigor, as mais recentes novidades do mercado: câmaras, acessórios, software, impressoras e muito mais.

90 Análise à Nikon Df
Conheça esta reflex com um design rétro e um sensor *full-frame* de 16,2 MP.

94 Nikon D5300 vista à lupa
Eis a sucessora do modelo D5200, agora com 34,2 MP.

98 Miniteste
Quer aproximar a realidade? Descubra quais as melhores lentes de aumento ótico.

100 Em confronto:
Câmaras para fotografar com pouca luminosidade.

OS NOSSOS SELOS

Para o ajudar na sua escolha, assinalámos os equipamentos com os nossos certificados.

Recomendado

Este selo está reservado para os produtos fora de série. Se o dinheiro chegar, não hesite, compre na hora!

Valor seguro

Pode não ser o melhor na sua categoria, mas o seu preço baixo é convidativo. É um valor seguro!

90

94

100

> ESPECIFICAÇÕES	
Sensor	CMOS de formato FX (*full-frame*) com 16,2 MP (36 x 23,9 mm)
Fator de conversão	1x
Memória	SD/SDHC/SDXC
Ocular	Ótica com pentaprisma (aproximadamente 100% de cobertura)
Resolução vídeo	Não tem
Gama ISO	100-12800 (extensível para 50-204800)
Autofoco	Deteção de fase de 39 pontos (nove de tipo cruzado), deteção de contraste em Live View
Vel. disparo (máx.)	5,5 fps
Ecrã LCD	3,2'', 920 mil pontos
Vel. obrutação	4-1/4.000 seg. e Bulb
Peso	710 gramas (apenas corpo)
Dimensões	143,5 x 110 x 66,5 mm
Bateria	Iões de lítio, recarregável EN-EL14a (incluída)

ANÁLISE EM VÍDEO NO CD

REFLEX Nikon Df > € 2,995 (50 mm f/1.8) > www.nikon.pt / www.colorfoto.pt

Boa surpresa!

A Nikon Df combina um certo charme rétro com tecnologia digital de ponta. Fique a conhecer um universo paralelo...

As câmaras de estilo rétro são muito populares de momento, com várias marcas a aproveitarem a oportunidade para combinarem layouts antiquados mas atraentes com tecnologia digital. Assim, naturalmente, o lançamento da Nikon Df, que, diz-se, é baseada no design da clássica Nikon FM2 dos anos 1980, criou muito entusiasmo. E este entusiasmo aumentou quando se soube que a Nikon inclui nesta nova câmara o mesmo sensor CMOS FX *full-frame* de 16,2 MP que está na reflex topo de gama, a D4. Isto deverá indicar que o ruído digital será bem controlado, o que fará da Df uma câmara versátil e capaz de fotografar numa grande variedade de condições.

CARACTERÍSTICAS

Estranhamente, a Nikon não juntou ao sensor da Df o processador Expeed 4 que encontramos na D5300, tendo antes ficado pelo Expeed 3 que está na D4 (assim como na D800, na D610 e na D7100). Mesmo assim, este processador permite definir a sensibilidade dentro da gama ISO 100-12800 de origem — com as definições de expansão a aumentá-la para ISO 50-204800, o que dá bastante liberdade para fotografar com pouca luz. Tal permite também uma velocidade máxima de disparo contínuo de 5,5 fps para até cem imagens, e os resultados são guardados em cartões SD/SDHC/SDXC — a Df traz apenas uma entrada para cartões. Há muitos elementos familiares nas especificações da Df: o sistema AF de 39 pontos, com nove de tipo cruzado, o sistema Automatic Scene Recognition, que guia a medição, equilíbrio de brancos e focagem com dados do sensor RGB de 2.016 píxeis. E também o ecrã LCD de 3,2'' e 921 mil pontos. A ocular, que tem um campo de visão de 100%, ampliação de 0,7x e marcas de recorte DX para quando objetivas deste tipo estão montadas, também é a mesma que encontramos na D4.

CONSTRUÇÃO

Apesar de ser bastante volumoso, o corpo da Df é visivelmente mais pequeno do que o da D4. Tem mais ou menos o mesmo tamanho que a D610, mas com um design mais anguloso. Embora a ligação a reflex Nikon passadas seja claro, os materiais e certos elementos de design apresentam a Df como uma câmara moderna. É soberbamente rétro, mas também à prova dos elementos metereológicos, tal como a D800. Definições essenciais como a velocidade de obturação, a sensibilidade e a compensação de exposição podem ser marcadas nos seletores situados na parte de cima. Contudo, o seletor de velocidade de obturação tem uma definição em intervalos de 1/3, que permite ajustar a velocidade de obturação utilizando o botão de controlo traseiro sobre o descanso do polegar.

O botão de fixação no centro do seletor de compensação de exposição deve ser pressionado antes de poder rodá-lo. Igualmente, há um botão de fixação no seletor de sensibilidade, que se situa abaixo do seletor de compensação de exposição. Apesar de estes parecerem desconfortáveis ao início, depressa se habituará a eles. Contudo, o pequeno seletor de modo de exposição (marcado como M, A, S, P) é um pouco difícil de utilizar. Tem

Em cima
A Nikon Df apresenta um layout "à antiga", com uma boa série de rodas físicas.

Ótima exposição
Apesar de não ser 100% infalível, o sistema de medição matricial sai-se bem quase sempre.

Boa cor
As cores são boas diretamente na câmara, mas a saturação pode ser aumentada com os modos Picture Control. Esta imagem foi feita com o modo Landscape Picture Control, para dar força aos azuis e verdes.

Detalhe nítido
O sensor pode apenas ter 16 MP, mas a Df é capaz de captar um nível de detalhe impressionante.

PROVA VIVA

A MELHOR FOTO

O que adoramos na Nikon Df, numa única imagem.

Vale a pena o upgrade?

Não há um caminho de upgrade direto para a Df. Esta foi pensada para os mais experientes e, apesar de o sistema do menu ser familiar, os controlos essenciais são diferentes de todas as atuais reflex Nikon. E muitos vão achar a D610 (na imagem) uma melhor introdução à fotografia digital *full-frame*. A Df é fantástica com pouca luz baixa, como a D4, mas o sistema AF não se rege pelo mesmo princípio. Quem quer máximo detalhe, preferirá a D800 ou a D800E.

Designação X, B e T

Velocidade de obturação em X garante que o obturador está totalmente aberto quando o flash dispara. Em Bulb (B), o obturador está aberto enquanto o botão é pressionado. Em Time (T), o obturador abre por 30 minutos ou até haver pressão.

A Nikon Df vista à lupa

Um pequeno guia com as funções-chave desta câmara.

O sensor, igual ao da D4, garante que a qualidade de imagem é elevada.

A exposição pode ser definida e ajustada com estes seletores.

Apesar de a Df ter Live View disponível, não grava vídeos.

Este seletor é incómodo e pode ser incompatível com o da velocidade...

O obturador tem uma rosca no centro para aceitar cabos de disparadores remotos clássicos.

Este seletor serve para ajustar a abertura, mas pode demorar a habituar-se à posição.

Ao usar o ponto 1/3 Step, este seletor traseiro define a velocidade em passos de 1/3.

Ao selecionar esta opção em Custom, pode definir a abertura num anel da objetiva.

> "As imagens têm um nível alto de detalhe e o ruído é bem controlado, até com ISO 12800."

de ser subido para ser rodado depois. E pode ser complicado de segurar, sobretudo se tiver os dedos frios.

Também há um botão de fixação no centro do marcador de velocidade de obturação na chapa do topo, à direita, mas este só entra em ação quando o controlo é rodado para as definições 1/3, X ou T. Embora o seletor possa ser rodado livremente quando está colocado numa das velocidades de obturação ou Bulb, não sai da posição facilmente. Já o modo Focus é definido da mesma maneira que nas outras reflex Nikon destinadas a entusiastas, por meio de um interruptor ao lado da baioneta. Este interruptor tem um botão no centro: utilizado com os seletores de controlo traseiros e dianteiros, permite selecionar as opções AF (Single-AF, Continuous-AF, etc.).

Apesar de a argola direita para instalar a alça da Df parecer estranhamente situada, limitando a altura do punho, não é tão problemática como temíamos. Depende de como gosta de transportar a câmara. Quem coloca a alça ao ombro ou a enrola no pulso notará que chega ao botão do obturador depressa e facilmente; quem a transporta ao pescoço pode achar um pouco incómodo ao início.

Apesar de a Df parecer resistente e ter sobrevivido a alguma chuva durante este teste, é preocupante que a porta do compartimento da bateria tenha caído algumas vezes quando o travão estava aberto. Mas esta é bastante sólida e voltou a encaixar de um modo satisfatório.

Outra questão é o facto de ser fácil esquecer que a câmara está definida para o modo de controlo de sensibilidade Auto ISO e cometer o erro de assumir que o valor indicado pelo marcador de sensibilidade no topo da câmara está correto. Igualmente, a posição do seletor de velocidade de obturação induz em erro quando o marcador de modo de exposição está colocado nos modos Aperture Priority ou Program.

A ocular da Df é capaz de mostrar bastante detalhe. Quem tem uma coleção de objetivas de focagem

As rivais...

Veja como a Nikon Df se sai face à concorrência.

Nikon D4
€ 5.498 (apenas corpo)
A reflex Nikon topo de gama apresenta o mesmo sensor de 16,2 MP e processador Expeed 3 que a Df, com sistema de AF de 51 pontos.

Canon 5D Mark III
€ 3.739 (apenas corpo)
Uma reflex *full-frame* com sensor de 22 MP, ótima de manusear e que garante boa qualidade de imagem. O desempenho em vídeo também é muito bom.

Sony Alpha 7
€ 1.499 (apenas corpo)
Uma câmara de sistema compacto *full-frame* com estilo assumidamente rétro, sensor de 24 MP e ocular eletrónica excelente.

Tecnologia
Objetivas clássicas

A Df tem uma alavanca flexível de medição para montar objetivas clássicas para reflex da Nikon. Outras reflex podem usar as chamadas "AI" fabricadas a partir de 1977 mas, devido a uma simples incompatibilidade mecânica, não funcionam com objetivas "pré-AI" e feitas entre 1959 e 1977. O sistema AI (Aperture Indexing) tem uma ranhura na ponta traseira do barril da objetiva, que se junta a uma pequena alavanca no corpo. Esta indica a abertura máxima da objetiva e permite usar um sistema de medição de exposição mais sofisticado. As objetivas pré-AI não incluem esta ranhura e a traseira pode ser danificada pela alavanca AI se tentar encaixá-la num corpo Nikon moderno.

manual irá apreciar esta característica, mas ficará desiludido pelo facto de o ecrã de focagem não ser intercambiável. Além disso, se o seu olho estiver demasiado alto na ocular, o topo do ecrã de informação que fica por baixo é cortado.

DESEMPENHO

Como tem o mesmo sensor e processador que a D4, a reflex topo de gama da Nikon, assumimos que o desempenho da Df seria bom. E não desiludiu, é certo. As imagens têm um alto nível de detalhe e o ruído é bem controlado, mesmo quando a sensibilidade é aumentada para ISO 12800. As imagens captadas com ISO 25600 também são bastante boas, e algumas ficam aceitáveis em tamanho A3. Porém, é melhor ter cuidado com ISO superior a este valor, pois o ruído torna-se evidente; algumas áreas nas imagens captadas com ISO 102400 e 204800 apresentavam faixas e uma dominante magenta. Estes valores estão fora da gama de sensibilidade de origem – indicando que a Nikon não está totalmente satisfeita com a qualidade de imagem – e só devem ser utilizados em caso de emergência.

O Live View oferece a melhor visualização para focagem manual, pois a imagem ampliada permite que o foco seja colocado com precisão. Como se previa, o sistema de autofoco do Live View da Df não é o seu melhor trunfo. É razoavelmente rápido com boas condições de luz, mas infelizmente torna-se lento e hesitante quando os níveis de iluminação descem. Suspeitamos que poucos utilizadores da Df ficarão preocupados com isto: é mais provável que usem a ocular para compor as imagens ou foquem manualmente em modo Live View.

O ecrã da Df é detalhado e claro, mas sofre do mesmo problema que afeta o ecrã da D610, dando demasiada ênfase aos tons frios em algumas cenas, o que o pode levar a mudar ligeiramente a definição de equilíbrio de brancos; assim, é possível que descubra depois que as suas imagens estão com um tom demasiado quente.

A qualidade de imagem à saída da câmara é, regra geral, boa. Os resultados são naturais e os ficheiros JPEG têm um nível de contraste agradável quando o Active D-Lighting está definido para o valor Normal de origem. O sistema de medição matricial apresenta um bom desempenho na maioria das situações. Parece responder bem e obtém imagens bem expostas numa grande variedade de situações e condições de luz. Porém, é óbvio que a exposição se dirige para a claridade da área sob o ponto Af ativo. Posicioná-lo sobre um local claro produzirá uma imagem mais escura; sobre uma área escura, a imagem é mais clara.

Em cima Imagem captada com ISO 12800. A Df conseguiu focar rapidamente com uma objetiva de 70-200 mm f/2.8, apesar da luz baixa.

VEREDICTO

Alguma da euforia inicial em torno do anúncio da Df acalmou devido ao preço, que muitos consideram demasiado elevado em comparação com a D800 e a D610, que talvez mostrem especificações melhores. Muitos irão adorar a Df: o toque é ótimo, tem muitos controlos que a tornam agradável de usar e as imagens são soberbas; outros, no entanto, não gostarão do estilo rétro, da falta de um modo de vídeo e da contagem de píxeis relativamente baixa.

Veredicto

CARACTERÍSTICAS ★★★★☆	CONSTRUÇÃO ★★★★☆
IMAGENS ★★★★★	QUAL./PREÇO ★★☆☆☆

CLASSIFICAÇÃO FINAL ★★★★☆

Pode não ser indicada para toda a gente – há modelos mais baratos e com especificações melhores –, mas muitos vão adorar o estilo rétro e a resistência aos elementos da Df. As imagens são soberbas.

> ESPECIFICAÇÕES	
Sensor	DX (APS-C) CMOS, 24,2 milhões de píxeis
Fator de conversão	1,5x
Memória	SD/SDHC/SDXC
Ocular	Ótica, 95% de cobertura
Resolução vídeo	1.920 x 1.080 a 60/50/30/25/24 fps
Gama ISO	ISO 100-12800 (expansível até ISO 25600)
Autofoco	39 pontos (9 do tipo cruzado)
Vel. disparo (máx.)	5 fps
Ecrã LCD	3,2" multiângulo com 1.037.000 pontos
Vel. obturação	30-1/4.000 seg. mais Bulb e Time
Peso	480 gramas (corpo)
Dimensões	125 x 98 x 76 mm

ANÁLISE EM VÍDEO NO CD

REFLEX Nikon D5300 > € 890 (AF-S DX 18-55 VR) > www.nikon.pt | ww.colorfoto.pt

Rode e dispare!

A Nikon reforça a qualidade de imagem e coloca pela primeira vez Wi-Fi numa das suas reflex. Conheça a nova D5300.

A Nikon descreve a D5300 como "uma reflex de entrada de gama superior", apontando-a a fotógrafos que querem fazer imagens mais criativas. Claro está que se trata da sucessora natural da D5200, que, para já, ainda continua à venda. Embora a maior parte das especificações desta D5300 seja igual às da D5200, a câmara inclui um sensor de 24,2 milhões de píxeis mais recente do que o da D5200 ou o da D7100. Ao contrário da D5200, mas tal como a D7100, a D5300 não integra um filtro *antialiasing* sobre o sensor, o que deverá permitir registar mais detalhe.

CARACTERÍSTICAS

Como já referimos, à exceção do design do sensor, quase todas as especificações da D5300 são iguais às da D5200. Mas há outra grande diferença: a Nikon usa aqui o novo motor de processamento Expeed 4, que, alegadamente, melhora a qualidade de imagem e o controlo do ruído a sensibilidades mais elevadas. Como consequência, a gama de sensibilidade nativa da D5300 está mais alta do que a da D5200 (ISO 100-12800), mas o valor máximo de expansão é o mesmo, ISO 25.600.

Outra diferença notória é que o tamanho do ecrã da D5300 aumentou de 3" para 3,2"; e a resolução também "saltou" de 920 mil pontos para um milhão e 37 mil. A Nikon também acrescentou dois modos Creative Effect, o HDR Painting e o Toy Camera, perfazendo um total de nove. Contudo, estas opções continuam a estar disponíveis apenas quando a fotografar em JPEG, o que é um pouco desapontante.

A D5300 é a primeira reflex da Nikon equipada com Wi-Fi, o que permite controlá-la remotamente através de um tablet ou smartphone compatível usando a *app* gratuita Nikon Wireless Mobile Utility, disponível para iOS e Android. Pode assim transferir as imagens via wireless da câmara para o telemóvel ou tablet. A D5300 também tem um GPS, que permite marcar imagens com os dados do local.

Segundo a Nikon, o sistema de equilíbrio de brancos automático e a resposta de cor da D5300 também foram melhorados, apesar de esta usar um sensor RBG de 2.016 píxeis que já vimos em modelos anteriores.

Em cima Uma reflex com sensor de 24 milhões de píxeis, ecrã articulado de 3,2", sistema AF de 39 pontos e Wi-Fi.

CONSTRUÇÃO

Embora a D5300 não pareça tão robusta como a Nikon D4, na mão dá a sensação de ser bem feita e sólida. Contudo, o controlo de navegação parece um pouco mais leve e de qualidade inferior quando comparado com o da D5200. Por outro lado, o seletor de controlos acima do punho, nas costas da D5300, tem um toque mais positivo e é mais silencioso do que o equivalente na D5200.

A D5300 apresenta poucos botões e a maior parte dos ajustes é feita no ecrã. A desvantagem é que pode assim aceder diretamente a poucos controlos, o que torna mais lento o ajuste de definições. Pressione o botão I e aparece o ecrã Information, que mostra até 14 definições-chave para ajuste, cuja maioria é provável que queira aceder com frequência — Picture Control, modo Focus, modo AF-area e modo Metering.

Seria bom, no entanto, que a lista fosse personalizável, para que, se não precisasse de desativar o registo em Raw regularmente, pudesse mudar para o modo Exposure Delay, ou outro

Supernatural
As cores são agradáveis e naturais, com o nível de contraste certo.

Bom detalhe
As imagens têm muitos detalhes delicados e o ruído é bem controlado em toda a gama de sensibilidade.

O ângulo certo
Graças ao ecrã multiângulo, é bem mais fácil compor fotos a um nível mais baixo, como aqui.

PROVA VIVA

A MELHOR FOTO

O que adoramos na Nikon D5300, numa única imagem.

Vale a pena o upgrade?

Em teoria, a Nikon D5300 pode não parecer muito mais do que um upgrade à D5200 (na imagem): usa os mesmos sistemas de autofoco, medição e equilíbrio de brancos, e tem o mesmo número de píxeis. Contudo, as imagens apresentam cores muito mais naturais e níveis bem mais elevados de detalhe. Embora os nossos testes de laboratório mostrem que a Nikon D5300 produz mais ruído, este mostra-se menos problemático do que na D5200.

Construção monobloco

Sabia que o corpo da D5300 foi concebido a partir de uma única peça de metal? Assim, a ausência de fechos e juntas torna a câmara mais forte. E o corpo é em Sereebo CFRTP, um tipo de policarbonato da marca Teijin.

A Nikon D5300 vista à lupa

Um pequeno guia com as funções-chave desta câmara.

O novo sensor e o motor Expeed 4 captam bons detalhes.

O Wi-Fi permite partilha rápida de imagens através de um tablet.

O autofoco no Live View AF é algo lento e o ecrã não é tátil.

Não pode fotografar em Raw se usar os modos Special Effects.

À exceção das entradas para microfone e os ícones GPS e Wi-Fi, o topo da D5300 é exatamente igual ao da D5200.

O descanso do polegar em borracha é maior do que o da D5200.

Este seletor de modos é acetinado, logo é mais difícil ler as opções do que no seletor da D5200.

O ecrã da D5300 é um pouco maior do que o da D5200 e tem mais resolução: 1.037.000 pontos.

que usasse com maior frequência.

Como o ecrã é multiângulo, é muito mais provável que use a D5300 no modo Live View do que outras câmaras da Nikon. O novo ecrã de 3,2" e 1,037 milhões de pontos dá-lhe uma visão clara e com muito detalhe, o que é bom sobretudo quando usa a visão alargada para focar manualmente. O ecrã também é bom debaixo de luz intensa e não tem reflexos em excesso.

É fácil ligar o Wi-Fi da D5300 a um smarpthone iOS ou Android através da aplicação Nikon Wireless Mobile Utility. O upload de imagens é rápido e estas ficam logo prontas a serem partilhadas, mas é desapontante que, remotamente, só se possa definir o ponto AF e acionar o obturador. Seria bom poder mudar a exposição à distância, por exemplo.

> "O novo ecrã de 3,2" e 1.037.000 pontos dá-lhe uma visão clara e com imensos detalhes visíveis."

Tal como na câmara, o temporizador tem de ser ativado sempre que é usado, mas é mais rápido e fácil fazê-lo num telemóvel do que no menu. É frustrante não haver opção de definir o modo de temporizador até decidir desativá-lo. Isto é estranho sobretudo porque o temporizador pode ser definido para captar até nove imagens consecutivas, e o modo Exposure Delay é uma característica de ativar/desativar.

DESEMPENHO

Como seria de esperar de uma reflex Nikon para fotógrafos aspirantes, a D5300 capta imagens agradáveis com muito detalhe e cores vibrantes. As imagens do gráfico de resolução também confirmam que a D5300 é capaz de registar mais detalhe do que a D5200. Podemos atribuir esta melhoria ao sensor sem filtro *low-pass* ótico e ao novo motor Expeed 4, certamente.

Os nossos testes revelam que a D5300, em geral, produz imagens em Raw com um pouco mais de ruído do que a D5200 em toda a gama de sensibilidade. Nas sensibilidades mais elevadas, a D5300 tende a produzir imagens em JPEG com menos ruído.

Os nossos testes da D5200 revelaram que as fotos tiradas a ISO 3200 ou mais podem sofrer de bandas em áreas mais escuras, o que limitou

As rivais...

Veja como a Nikon D5300 se sai face à concorrência.

Nikon D5200
€ 790 (AF-S DX 18-55 VR)
Com especificações semelhantes às da D5300, mas as imagens mostram menos detalhe e sofrem de bandas a partir de uma sensibilidade ISO 3200.

Sony Alpha 65
€ 799 (18-55 mm)
Uma SLT com sensor de 24,3 MP, ocular eletrónica OLED e autofoco com deteção de fase sempre disponível. Pena não incluir ligação Wi-Fi.

Canon EOS 700D
€ 839
(EF-S 18-55 IS STM VUK)
Uma reflex Canon com sensor de 18 MP, imensos controlos funcionais e um ecrã multiângulo tátil. Também sem Wi-Fi.

Tecnologia
Focagem numa reflex

As câmaras reflex como a D5300 incluem um sensor de autofoco com deteção de fase. Este sensor recebe luz da objetiva, luz esta que foi refletida por um espelho dentro da câmara. Como o espelho tem de levantar-se quando a câmara está no modo Live View, se compuser as fotos com o LCD não pode usar o sistema AF de deteção de fase normal. No modo Live View, a maioria das reflex (D5300 incluída) usam um sistema de deteção do contraste no sensor. Embora similar ao sistema de focagem da maioria das compactas, o sistema aqui presente mostra-se mais lento do que os de algumas CSC rivais.

a dimensão a que podiam ser vistas ou impressas. Naturalmente, explorámos esta área com a D5300, que parece não sofrer do mesmo problema. O ruído é bem controlado, e tem uma distribuição aleatória e uma textura fina. Vistas a 100% no ecrã, surge algum ruído de luminância em imagens captadas a sensibilidades mais baixas, como ISO 400, mas este não é intrusivo ou visível nas dimensões de visualização e impressão normais. A ISO 12800, a sensibilidade nativa máxima da D5300, as imagens têm, claro, mais ruído e detalhes ligeiramente mais desfocados (a 100%), mas não deixam de ser bastante boas. Mesmo no valor expandido mais alto (ISO 25600), as imagens ficam razoáveis, embora a saturação seja um pouco inferior e os detalhes bem mais desfocados.

O sistema AF de 39 pontos (nove do tipo cruzado) com deteção de fase é usado quando compõe as fotos na ocular. É rápido e preciso. Contudo, torna-se mais lento com condições de luz mais fraca, e por vezes mostra-se algo indeciso.

Embora o excelente ecrã encoraje a utilização do modo Live View, o mesmo não se passa com o sistema de deteção de contraste, que fica disponível ao compor as imagens no ecrã. É preciso com boa luz, mas bastante lento em comparação com algumas CSC como a Panasonic G6 ou a Olympus E-P5. E é menos bom com pouca luz, por vezes não conseguindo fixar-se no alvo. Embora não nos possamos queixar do sistema de medição matricial da D5300 – lida bem com situações que enganariam outros sistemas –, descobrimos que usar o sistema Active D-Lighting nas definições Normal ou Automatic produz algumas imagens com meios-tons demasiado claros. Dito isto, o Active D-Lighting pode ser útil e eficaz ao fotografar assuntos de alto contraste. Em alguns casos, ativá-lo muda as definições de exposição: numa cena captada no modo de Prioridade à Abertura, reparámos que a velocidade de obturação foi aumentada em um stop quando mudámos de Low para Extra High. Isto significa que as partes mais claras da cena foram retidas pela mudança de exposição, mas as mais escuras foram aclaradas pelo ajuste automático na câmara da curva de imagem.

O sistema de equilíbrio de brancos automático mostra um bom desempenho em diferentes condições de luz, conseguindo até produzir imagens atmosféricas de aspeto natural sob luz artificial. E os resultados à sombra e em dias encobertos também foram razoáveis.

Em cima
O equilíbrio de brancos automático produziu um bom resultado com esta luz de fim da tarde.

Ao invés de evitarmos o modo Landscape Picture Control, demos por nós a usá-lo com bastante frequência, pois os resultados tinham um bom impacto. Os azuis e os verdes eram vibrantes sem exagerarem nem parecerem artificiais.

VEREDICTO

O novo design de sensor e a remoção do filtro *low-pass* permite à D5300 registar mais detalhe nítido do que a D5200. Embora apareça mais ruído em algumas imagens, este está bem controlado, sobretudo nas fotos feitas com sensibilidades mais altas. Mas, enbora a Nikon tenha introduzido Wi-Fi e GPS na D5300, não a dotou de um sistema Live View AF rápido, nem de um ecrã multiângulo tátil.

Veredicto

CARACTERÍSTICAS ★★★★☆	CONSTRUÇÃO ★★★★☆
IMAGEM ★★★★☆	QUAL./PREÇO ★★★★☆

CLASSIFICAÇÃO FINAL ★★★★☆

A qualidade de imagem é excelente e a disposição dos controlos é fácil de dominar. Mas talvez os entusiastas procurem controlos mais diretos, e os principiantes um melhor desempenho do Live View...

Lentes de aumento ótico

É como encaixar uma lupa na sua objetiva... Estes acessórios aproximam os detalhes mais pequenos!

1 Cokin Close-up P103

Preço: € 24,29
Site/loja: www.cokin-filters.com / www.niobo.pt

Eis a única lente de aumento ótico para obter *close-ups* neste grupo que não se enrosca num filtro. Este acessório quadrado pertence à série P da Cokin, por isso requer um suporte e um anel adaptador. Este modelo é indicado para quem já é utilizador de outros filtros da mesma série P da marca, porventura. A objetiva de +3 dioptrias apresenta qualidade e usa um elemento de vidro que oferece uma excelente qualidade de imagem, e é fornecida numa caixa protetora. O suporte desta série P integra um ajuste firme e confortável, que pode ser usado com objetivas com filamentos de filtro de até 82 mm.

Veredicto

O bom: Ideal se já usar os bem conhecidos filtros ND em gradiente da Cokin.

O mau: Um pouco volumoso em comparação com os filtros de enroscar.

Veredicto: Uma boa opção se não se importar com o volume do anel adaptador.

CLASSIFICAÇÃO FINAL ★★★★☆

2 Hama Macro Lens Set

Preço: € 82,99 (58 mm)
Site/loja: www.hama.pt

Disponível nos mais populares tamanhos – 52, 58 ou 67 mm –, este kit da Hama inclui três lentes com ampliações de dioptrias +1, +2 e +4. São feitas de vidro de alta qualidade e apresentam um revestimento duplo de cada lado, para um desempenho ótico melhorado. As lentes funcionam bem individualmente e pode empilhá-las para ampliações de +7 dioptrias, embora o contraste possa sofrer ligeiramente com isso. E os mesmos filamentos que permitem esta ação são compatíveis com tampas, para-sóis e outros acessórios. Todo o kit é fornecido numa caixa de transporte, com as lentes enroscadas.

Veredicto

O bom: Um kit versátil, bem construído e que oferece boa qualidade de imagem.

O mau: Ligeira degradação da qualidade de imagem com as lentes empilhadas.

Veredicto: Bons resultados com este conjunto de lentes, de boa qualidade.

CLASSIFICAÇÃO FINAL ★★★★☆

3 Hoya Close-Up +3

Preço: Preços sob consulta (58 mm)
Site/loja: www.hoyafilter.com / www.niobo.pt

A Hoya não disponibiliza um kit de aproximação com uma seleção de lentes, mas pode comprar objetivas de +1, +2, +3, e +4 dioptrias individualmente, com uma ampla gama de tamanhos de filamentos entre 43 e 77 mm. As lentes de 58 mm para cada uma destas ampliações são interessantes, sendo que neste caso experimentámos o de +3 dioptrias. E a construção e qualidade de imagem são impressionantes. As lentes incluem múltiplos revestimentos para reduzir os reflexos e aumentar a transmissão de luz (uma média de 97%, de acordo com este fabricante).

Veredicto

O bom: Boa construção e boa qualidade de imagem – e por um preço razoável.

O mau: Mais caro que alguns conjuntos, isto se comprar duas ou mais lentes.

Veredicto: Lentes impressionantes, mas combiná-las pode sair caro...

CLASSIFICAÇÃO FINAL ★★★★☆

4 SRB-Griturn Close Up Lens Set

Preço: A anunciar
Site: www.srb-griturn.com

A SRB-Griturn é uma empresa britânica especializada em filtros e adaptadores, pelo que pode ter de importar estes modelos... E este conjunto contém quatro lentes de +1, +2, +4 e +10 dioptrias, tudo numa suave bolsa de transporte. Os tamanhos variam entre 52 a 77 mm e a qualidade de imagem é impressionante utilizando cada lente individualmente. E até quando empilha as quatro lenetes fornecidas, conseguindo uma enorme ampliação de +17 dioptrias, os resultados são positivos. Uma excelente aquisição, é certo.

Veredicto

O bom: Qualidade de imagem "inspiradora" e versatilidade assinalável.

O mau: As lentes revelam-se ligeiramente mais refletivas que outras opções.

Veredicto: Na qualidade é vencida por outros modelos... Mas é uma boa opção!

CLASSIFICAÇÃO FINAL ★★★★★

5 SRB-Griturn 10x Close Up Lens

Preço: A anunciar
Site: www.srb-griturn.com

Uma opção mais volumosa que a lente de +10 dioptrias do kit ao lado, esta inclui um barril mais longo que incorpora dois elementos distintos. Só está disponível para filamentos de 58 mm, adaptando-se à objetiva de kit de 18-55 mm da Canon, por exemplo. Mas saiba que existem anéis para usar com outros tamanhos, se assim o desejar.A qualidade de imagem desta lente é perfeita em todos os aspetos – tem um desempenho ligeiramente melhor que a lente de +10 dioptrias, embora fique a perder um pouco em termos de versatilidade.

Veredicto

O bom: Qualidade de imagem excelente e grande ampliação mais do que garantida.

O mau: Falta-lhe um pouco da versatilidade dos kits multilentes. É pena!

Veredicto: Ótima para grande ampliação, mas gostávamos de ver mais tamanhos.

CLASSIFICAÇÃO FINAL ★★★★☆

6 Tiffen Close Up Set

Preço: Desde 60 euros (58mm)
Site: www.amazon.co.uk

O Close Up Set da Tiffen está disponível numa ampla gama de tamanhos de filamento entre 37 e 77 mm, e contém três lentes de +1, +2 e +3 dioptrias (também pode ter de importar...). Portanto, empilhando as três obtém +6 dioptrias de ampliação, ligeiramente menos que o kit da Hama, por exemplo. A nitidez e o contraste nos filtros deste kit são excelentes, e a qualidade de construção é tranquilizadoramente elevada. Mas não há nada que o faça sobressair verdadeiramente, à exceção da amplitude dos tamanhos de filamento, por isso há alguma dificuldade em justificar o preço pedido.

Veredicto

O bom: Um kit bem construído; revela uma qualidade de imagem muito boa.

O mau: Talvez um dos modelos mais dispendiosos do grupo...

Veredicto: Uma opção de boa qualidade, mas pode obter boas opções por menos.

CLASSIFICAÇÃO FINAL ★★★★☆

O lado escuro...

Porque cingir-se às horas do dia para fotografar pode ser limitativo, selecionámos algumas câmaras que permitem "brincar" depois do anoitecer...

© Jacky Sessions (todas as imagens)

EM CONFRONTO

1 Canon EOS 70D, 18-55 mm IS STM, € 1.299
A nova reflex da Canon inclui um sensor com 20,2 MP com AF e baseado no sensor Dual Pixel. Conte com ISO 12800 na gama de sensibilidade standard.

2 Nikon D7100, 18-105 mm VR, € 1.100
A D7100 aumenta a resolução de imagem de 16,2 MP para 24,1 MP, em comparação com a D7000, mas mantém-se numa gama de sensibilidade máxima de ISO 6400.

3 Olympus OM-D E-M5, 12-50 mm, € 899
Uma CSC com 16,1 MP. A gama de sensibilidade atinge o máximo a apenas ISO 3200, mas o Live Bulb é eficaz.

4 Panasonic Lumix DMC-GX7, 14-42 mm, € 1.099
Exibindo um sensor Live MOS com 16 MP, este modelo chega a ISO 25600.

5 Pentax K-5 II, 18-135 mm, € 849 (corpo)
Esta Pentax afirma ter um autofoco melhorado graças ao novo sensor AF de alta sensibilidade, com 16,3 MP e até ISO 12800 na gama standard.

6 Sony NEX-7, 18-55 mm, € 999 (corpo)
Simples e elegante, esta câmara de sistema compacto da Sony apresenta um sensor de imagem APS-C com 24,3 MP, juntamente com uma sensibilidade máxima que chega a ISO 16000.

Nikon
D7100
2
PENTAX
5
LUMIX
GX7
LUMIX
G VARIO 1:3.5-5.6/14-42 ASPH. MEGA O.I.S.
4
SONY
6

As câmaras mais recentes mostram-se muito eficazes ao fotografar com pouca luz, sendo que ao longo das próximas páginas trazemos-lhe vários modelos "peritos" nestas condições, entre reflex e CSC. Mas, primeiro, aqui fica um pouco de contexto técnico. Sabia que os sensores mais recentes esforçam-se para reduzir a quantidade de luz que se perde por entre as fendas dos mecanismos, por assim dizer? O que acontece é que este design sem fendas usa uma série de micro-objetivas sobre o sensor de imagem, para direcionar a luz para cada fotossítio. Por outro lado, outro truque passa pelo uso de sensores retroiluminados – aqui, o microcircuito necessário para cada fotossítio é reposicionado na parte de trás do sensor, para não interferir na área de recolha de luz. Isto aumenta a quantidade de luminosidade que pode ser captada, reduzindo de novo a quantidade de amplificação necessária.

Explicar Obter uma visualização melhorada

Embora o panorama esteja a mudar, geralmente preferimos oculares óticas a eletrónicas. E as unidades de pentaprisma das reflex Canon, Nikon e Pentax deste grupo são todas eficazes. Contudo, ao fotografar em condições de muito pouca luz, pode ser difícil distinguir muito detalhe na cena usando uma ocular ótica. Assim, as oculares eletrónicas das Olympus, Panasonic e Sony em teste podem ser mais úteis, uma vez que o nível de brilho é reforçado, para alcançar uma experiência de visualização melhorada. Dito isto, muitas vezes é mais fácil usar o modo Live View, especialmente ao usar a câmara num tripé, recorrendo ao ecrã traseiro da câmara para compor fotos sob pouco luz. Um bónus nas reflex: a luz que entra através da ocular não afetará a medição, por isso não é preciso proteger a ocular se tiver uma fonte de luz forte atrás de si.

REDUZIR O RUÍDO

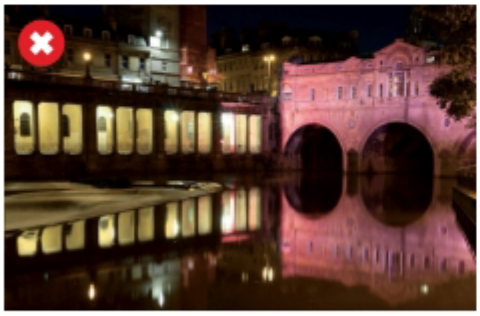
Mas não é só o design do sensor que ajuda a obter imagens com pouco ruído sob condições de luz escassas. O processamento de imagem também tem um papel essencial. E as melhorias nos algoritmos de processamento procuram igualmente atenuar o ruído, sobretudo com ISO altos. O potencial perigo é que, embora a atenuação excessiva possa oferecer imagens aparentemente sem ruído, a quantidade de detalhe captada pode ser muito reduzida. Isto pode resultar em falta de nitidez, juntamente com uma perda de textura nas superfícies dos objetos fotografados. Muitas vezes, verá que obtém melhor retenção do detalhe fotografando em Raw em vez de JPEG. Isto também acrescenta a flexibilidade de poder aplicar supressão de ruído ao editar.

> "Em reflex com espelhos articulados, um modo de atraso da exposição ou função de bloqueio de espelho evita a desfocagem."

VÁ COM CALMA

Embora as definições de alta sensibilidade permitam fotografar em manual, para captar paisagens urbanas à noite ou para quando fotografa dentro de casa sob luz artificial, por vezes é melhor ir com calma nas exposições longas. Pode usar definições ISO bastante baixas ou até mínimas, assim, para manter a qualidade de imagem mais elevada possível. Um tripé robusto é obrigatório e, para reflex com espelhos articulados, um modo de atraso da exposição, ou a função de bloqueio de espelho, evita o risco de trepidação.

A exposição mais longa disponível na maioria das câmaras é de 30 seg.,



Em baixo O timing é crucial se quiser incluir uma área de céu iluminada ao crepúsculo. As fotos foram tiradas com 15 minutos de intervalo, apenas.

Condições de teste Conselhos em que pode confiar...

Todas as câmaras neste grupo foram testadas sob uma variedade de condições de pouca luz, desde cenários interiores com iluminação fluorescente e de tungsténio artificial, até fotos no exterior, captadas ao anoitecer, e cenas citadinas iluminadas, à noite. Verificámos a eficiência e precisão dos sistemas de autofoco e medição, bem como o desempenho das oculares eletrónicas e óticas e dos modos Live View. Também testámos a capacidade das câmaras para oferecerem uma boa qualidade de imagem para exposições longas com sensibilidades baixas e para fotos com ISO muito altos. Também sujeitámos todas as câmaras a testes de laboratório. Fotografámos gráficos sob condições de luz controladas, para obter resultados quantificáveis em termos de gama dinâmica, ruído de imagem digital e resolução, bem como para aferir precisão de cor e exposição. Usámos os programas Imatest Master e DxO Analyser. Os resultados são exibidos mais à frente.

A TER EM CONTA

CÂMARAS PARA POUCA LUZ

Saiba o que procurar na hora de adquirir o equipamento.

Controlo remoto
Para exposições lentas ou longas, um controlador remoto evita que sacuda a câmara quando no tripé. Há opções de infravermelhas com fios e sem fios.

Flash
Um flash incorporado está muitas vezes presente, embora a Olympus inclua um flash de clip. É preciso uma sapata para flashes externos poderosos.

Modo Bulb
Para manter o obturador aberto em exposições longas, está disponível um modo Bulb no modo de disparo manual ou numa posição dedicada no cursor de modos de disparo.

Ocular
Por definição, as reflex têm oculares óticas que oferecem uma visão direta pela objetiva. Já as CSC geram uma imagem eletrónica, vinda diretamente do sensor de imagem.

Objetivas
Quer opte por uma reflex ou por uma câmara de sistema compacto, é preferível ter uma boa gama de objetivas. As objetivas rápidas e com aberturas amplas de pelo menos f/2.8 são um bónus.

Estabilização de imagem
Útil para fotografia manual com pouca luz. A Olympus, a Panasonic e a Pentax incluem estabilização no sensor. Já a Canon, a Nikon e a Sony contam com a estabilização ótica nas objetivas.

Ecrã LCD
Os ecrãs LCD de alta resolução são ótimos para compor fotos com pouca luz no modo Live View e para rever imagens. E um ecrã inclinável ou articulado é bom para fotografar de ângulos difíceis.

Sensibilidade
Muitas câmaras disponibilizam sensibilidades altas de ISO 25600 ou mais, isto no modo "expandido". É provável que o ruído seja visível, mas pode assim obter velocidades de obturação mais rápidas.

pelo menos ao usar os modos Program, Prioridade à Abertura ou Prioridade ao Obturador. Isto pode ser insuficiente para cenas escuras, sobretudo se também exigir uma abertura algo estreita para ampliar a profundidade de campo. Em vez disso, terá de selecionar uma exposição Bulb. Use um controlador remoto para poder manter o obturador aberto o tempo que quiser, sem ter de manter o botão de disparo com a câmara no tripé.

EXPOSIÇÃO LIMITADA...

Embora possa manter o obturador aberto durante o tempo que quiser em todas as reflex em teste, bem como na Sony NEX-7, a Olympus e a Panasonic mostram-se mais limitadas – o tempo de exposição máximo nestas duas câmaras é de 30 minutos para a Olympus e de dois minutos para o modelo da Panasonic. Avancemos!

Explicar Acesso remoto

Para velocidades lentas ou exposições longas, é vantajoso poder contar com um controlador remoto. Isto evita o uso do temporizador e permite fotografar quando quiser sem tocar na câmara. Os comandos infravermelhos incluem, muitas vezes, um único botão que reproduz a ação do botão de disparo. Mas no modo Bulb pode pressionar o botão do comando uma vez para abrir o obturador, e depois outra para fechar o obturador. Isto evita que tenha de manter o botão pressionado por longos períodos de tempo. Também há comandos com fios, que se ligam à câmara via cabo. E os modelos mais avançados oferecem, por vezes, funções extra, como um temporizador para o modo Bulb e opções de *time-lapse*. Já os comandos sem fios têm um alcance maior que os infravermelhos – 100 m ou mais.

No topo As opções no cursor de modos de disparo incluem acesso a exposições Bulb. **Em cima** O LCD iluminado dá acesso direto ao AF, à interface, ao ISO e à medição.

Canon EOS 70D € 1.299 Com objetiva de 18-55 mm

Uma subida razoável na "escada da evolução".

As funcionalidades novas das mais recentes reflex podem ser difíceis de detetar... E, em comparação com outras Canon APS-C atuais, o salto gigante da 70D de 18 para 20,2 MP parece mais um pequeno passo. Contudo, a 70D inclui o novo sensor de imagem Dual Pixel CMOS da marca, inovador – cada espaço ocupado por um píxel tem dois fotodíodos em vez de um. Isto permite o uso do autofoco de deteção de fase no Live View e para filmes, com mais precisão a notar-se. E estas são boas notícias para a fotografia com pouca luz, em que o Live View é útil para compor fotos no escuro e o autofoco de mudança de contraste normal apresenta dificuldades. No modo AF normal, há um sistema de autofoco de 19 pontos: todos são de tipo cruzado e conseguem decompor o detalhe em planos verticais e horizontais. E o ponto central exibe sensibilidade extra ao usar objetivas com uma abertura de f/2.8 ou maior. Outro bónus nesta câmara é que a gama de sensibilidade estende-se de ISO 100-12800, com ISO 25600 no modo expandido. Também é um prazer usar o ecrã tátil e articulado.

> "Ambos os sistemas de autofoco da 70D funcionam na perfeição, mesmo na escuridão quase total."

DESEMPENHO

Ambos os sistemas de autofoco da 70D funcionam na perfeição, mesmo na escuridão quase total. Usando o AF normal, a câmara consegue bloquear rapidamente os alvos de baixo contraste, onde a maioria das câmaras em teste tem dificuldades. O autofoco é igualmente impressionante no modo Live View, onde o AF baseado no sensor é mais rápido e mais fiável do que nas outras câmaras, e muito mais responsivo do que em qualquer uma das reflex. Por outro lado, a medição e o equilíbrio de brancos são precisos e consistentes. E ainda há a habitual faceta do sistema de medição iFCL da Canon, em que a leitura de luz é muito parcial em relação ao ponto AF ativo no modo matricial.

A Canon EOS 70D vista à lupa

Simples, eficaz e bem organizada.

Ocular
Nova nesta classe, a ocular tem opções para um ecrã de grelha e um indicador de nivelamento.

Ecrã LCD
Único neste grupo, o ecrã tátil de 3,0" e 1.040 mil pontos é articulado.

Start/Stop
Este botão é para ser usado no modo Live View e na gravação de vídeo.

Controlo
O controlador múltiplo e o cursor de controlo rápido poupam espaço e reduzem a "confusão".

Veredicto

CARACTERÍSTICAS ★★★★★	CONSTRUÇÃO ★★★★★
IMAGEM ★★★★☆	QUAL./PREÇO ★★★★☆
CLASSIFICAÇÃO FINAL ★★★★★	

No topo Os modos de cena são abundantes, mas seria bom ter acesso direto ao Bulb. **Em cima** O ecrã de informação é iluminado, e à frente existem botões de modo úteis.

Nikon D7100 € 1.100
Com objetiva de 18-105 mm

As diferenças significativas entre esta câmara e a anterior D7000: a D7100 aumenta a resolução da imagem de 16,2 para 24,1 MP e livra-se do filtro de suavização – assim pode obter imagens mais nítidas, aproveitando ao máximo todos aqueles megapíxeis!

De uma forma geral, a D7100 é uma câmara intuitiva para usar à noite. O cursor de modos de disparo, a roda de disparo e o botão direcional têm bloqueios para reduzir o risco de poder alterar as definições sem querer. Estão presentes muitos botões dedicados, para vários parâmetros de disparo: só tem de habituar-se ao sítio onde estão. O ecrã de informação iluminado na placa de topo permite uma verificação rápida e o Live View funciona bem, com bastante ampliação, para permitir boa focagem manual. Contudo, o LCD traseiro não é articulado nem tátil, dois aspetos bem implementados na Canon 70D.

Ainda assim, estando à venda há mais tempo, o preço da D7100 desceu para um ponto em que possivelmente tem uma relação qualidade/preço melhor que a Canon. E com a mais eficaz objetiva de 18-105 mm, em vez da de 18-55 mm.

> "O cursor de modos, a roda de disparo e o botão direcional têm trancas, para evitar surpresas."

DESEMPENHO

Esta Nikon é responsiva, em geral, mas debate-se, com esta objetiva de kit, para atingir o autofoco em condições de pouca luz, isto em comparação com a Canon 70D. Isto acontece ao usar o sistema de deteção de fase normal de 51 pontos (15 de tipo cruzado), sendo que a D7100 é menos capaz de bloquear alvos pouco iluminados ao usar o AF de deteção de contraste no Live View. Por outro lado, a medição de luz é ótima em quase todas as condições. É excelente no modo matricial, com uma capacidade de analisar cenas complexas. Aliada ao Active D-Lighting, os resultados são equilibrados, sendo a luz reforçada sem provocar demasiado ruído.

A Nikon D7100 vista à lupa

Há um bom equilíbrio entre a função e a simplicidade.

Ocular
Há uma gama impressionante de informação opcional, e a ocular em si tem 100% de cobertura.

Botões de controlo
Os botões de função dupla de lado dão acesso fácil ao disparo e à reprodução.

Cursor de comando
Este cursor traseiro tem uma colocação mais convencional que na Canon 70D e é mais intuitivo.

Ecrã LCD
Com 3,2" e 1.229.000 pontos, oferece uma boa visualização, mas não é tátil.

Veredicto

CARACTERÍSTICAS ★★★★☆	CONSTRUÇÃO ★★★★☆
IMAGEM ★★★★☆	QUAL./PREÇO ★★★★☆
CLASSIFICAÇÃO FINAL ★★★★☆	

No topo Com a definição automática, há muitos modos de cena e efeitos.
Em cima Não tem flash incorporado, mas é fornecido um flash de clip como parte do kit.

Olympus OM-D E-M5 € 899 Com objetiva de 12-50 mm

Esta câmara da Olympus é uma beleza...

A pequena OM-D E-M5 é maravilhosamente compacta e tão fácil de usar como de transportar, oferecendo uma grande quantidade de opções de disparo. Como outras compactas, conta com autofoco de deteção de contraste, mas a focagem é rápida e precisa, pelo menos sob condições de iluminação razoáveis.

Com base num sensor de imagem Quatro Terços relativamente pequeno, a combinação de alta resolução e alta sensibilidade é um verdadeiro desafio. A E-M5 ainda consegue obter uma resolução de 16,1 MP, mas mantém a sensibilidade máxima na gama standard em ISO 3200. Pode aumentar até ISO 25600 no modo expandido, mas é preferível que não o faça... Numa tentativa de fornecer muitos controlos a uma câmara tão pequena, a Olympus teve de optar por botões densamente compactados no corpo do modelo. Assim orientar-se nos pontos mais delicados das definições no escuro pode ser um desafio, isto até estar totalmente familiarizado com a câmara.

O inteligente modo Live Bulb é uma funcionalidade de destaque. Este atualiza a visualização da imagem em intervalos regulares nas exposições longas (até 30 minutos), e é brilhante o suficiente para que possa vigiar o desenvolvimento da fotografia.

> "O modo Live Bulb atualiza a imagem em intervalos regulares nas exposições mais longas."

DESEMPENHO

Os pontos positivos do desempenho incluem um sistema antivibração de cinco eixos, notavelmente competente. Por vezes somos céticos em relação à estabilização do sensor, mas esta funciona bem na Olympus. Já o autofoco não é tão convincente, mostrando-se, muitas vezes, lento ou falhando completamente em cenas escuras que têm falta de definição, enquanto os sistemas de deteção de fase das reflex rivais são bastante melhores. O ruído é bastante bem dominado, até a ISO 6400, já na gama de sensibilidade alargada.

A Olympus OM-D E-M5 vista à lupa

É um pouco "apertada", talvez por ser tão pequena.

Ocular
Com um ecrã de 1,44 MP, a ocular eletrónica permite uma boa atenção ao detalhe.

Botões Play/Fn 1
Os botões Play e Fn 1 personalizável são minúsculos, por isso são quase inúteis se usar luvas.

Ecrã LED
Não tem muita resolução, com 610 mil píxeis, mas a inclinação e o sistema tátil funcionam bem.

Botão quádruplo
Não oferece acesso direto a parâmetros como ISO e equilíbrio de brancos, e é só para navegação.

Veredicto

CARACTERÍSTICAS ★★★★☆	CONSTRUÇÃO ★★★★☆
IMAGEM ★★★★☆	QUAL./PREÇO ★★★☆☆
CLASSIFICAÇÃO FINAL ★★★★☆	

No topo Três modos personalizáveis dão acesso rápido às suas definições favoritas. **Em cima** A ocular inclinável é uma raridade, mas é útil para fotos em contra-picado.

Panasonic DMC-GX7 € 1.099 Com objetiva de 14-42 mm

Redefine o que é possível numa CSC Quatro Terços.

Já fizemos uma análise completa à GX7 antes. E não há como negar que se trata de uma câmara poderosa e com uma construção pequena e leve. Mas os ambientes de fotografia com pouca luz são, muitas vezes, o maior teste a qualquer CSC.

Assim, ao contrário da Sony NEX-7, a GX7 usa um sensor de imagem Quatro Terços relativamente pequeno, por isso o potencial de recolha de luz é um grande desafio, tal como na Olympus OM-D EM-5. Numa tentativa de melhorar o desempenho sob pouca luz, a Panasonic criou um novo sensor Live MOS de 16 MP, que oferece uma redução significativa do microcircuito necessário para disparar cada fotossítio, permitindo que estes e as micro-objetivas sejam maiores e recolham mais luz. E o processador de imagem renovado ajuda ainda mais a diminuir o ruído. Também há uma nova função Low Light AF, que procura melhorar o desempenho do sistema de autofoco de deteção de contraste em cenários escuros.

> "A função Low Light AF procura melhorar o desempenho do AF de deteção de contraste."

O manuseamento é bom, em geral, apesar do painel traseiro apertado e que inclui um ecrã tátil inclinável, juntamente com numerosos botões. A ocular eletrónica é inclinável e fácil de usar, com um ecrã de 2,76" que oferece aproximadamente o dobro da resolução da ocular da Olympus. Contudo, a objetiva zoom de kit de 14-42 mm sai a perder em comparação com a de 12-50 mm da Olympus, em ambas as pontas da gama de zoom.

DESEMPENHO

O sistema de autofoco da GX7 safa-se melhor que o das CSC da Olympus e da Sony em condições de iluminação reduzida, mas não é comparável com os das reflex. O ruído em definições de sensibilidade elevadas é bem contido, com pouca perda de detalhe delicado nas imagens. Contudo, uma falha significativa para a fotografia sob pouca luz é o facto de as exposições Bulb serem limitadas a dois minutos.

A Panasonic Lumix DMC-GX7 vista à lupa

Um design intrincado e com muitos botões pequenos.

Ocular
Como o LCD, tem uma função de inclinação e resolução de 2,76 MP.

Ecrã LCD
É um LCD de alta resolução com 1.040.000 pontos e funções de inclinação e tátil.

AF/MF
Um selecionador rotativo de focagem auto/manual circunda o botão de bloqueio.

Botões de controlo
São muitos e pequenos. É preciso cuidado para não ativar os botões Fn 1 e Disp acidentalmente.

Veredicto

CARACTERÍSTICAS ★★★★☆	CONSTRUÇÃO ★★★★☆
IMAGEM ★★★★★	QUAL./PREÇO ★★★★☆
CLASSIFICAÇÃO FINAL ★★★★☆	

No topo Um modo Bulb dedicado é acessível no cursor de modos, como na 70D. **Em cima** O ecrã de informação iluminado é útil, com botões adjacentes cómodos.

Pentax K-5 II € 849 (corpo) Com objetiva de 18-135 mm

Exibe um autofoco dos melhores sob pouca luz.

Em comparação com os outros corpos em teste, o da Pentax é mais barato, por isso, por um preço similar, pode obter uma objetiva de 18-135 mm em vez de 18-55 mm, não? Como a K-5 original, esta 5 II apresenta uma construção sólida, com base numa armação de liga de magnésio e selagem contra os elementos. A atualização de destaque é o novo sistema de autofoco Safox X, no qual o sensor de deteção de fase parece ter um desempenho preciso, mesmo em condições de muito pouca luz. No total, tem 11 pontos AF, nove dos quais são de tipo cruzado.

Um sistema de menu bem apetrechado dá acesso a uma grande quantidade de correções e melhorias, de distorção e franjado de cor até correções de altas luzes e sombras independentes, exposições múltiplas e captura HDR. Há até uma opção de mapeamento de píxeis para corrigir píxeis defeituosos no sensor.

> "Há uma opção de mapeamento de píxeis para corrigir píxeis defeituosos no sensor..."

A K-5 II não tem muita resolução, oferecendo uns bastante modestos 16 MP. A gama de sensibilidade atinge o máximo a ISO 12800 no modo standard, estendendo-se até ISO 51200. Também está disponível uma edição K-5 IIs da câmara, que não inclui o filtro de suavização. Como na Nikon D7100, isto traz a promessa de melhor nitidez, juntamente com o risco de poder obter um padrão *moiré*.

DESEMPENHO

No passado ficámos desiludidos com o sistema de autofoco Safox IX+ na objetiva de 18-55 mm da Pentax, como a usada na K-5 original e nas reflex K-30. Ambas sofriam de oscilação e falta de capacidade para bloquear alvos em condições de iluminação reduzida. Mas, usando a objetiva de 18-135 mm, a K-5 II sai-se muito melhor, embora não pareça mais proficiente que a Canon 70D. A qualidade de imagem é menos boa e a medição provou ser inconsistente, com resultados divergentes, por vezes.

A Pentax K-5 II vista à lupa

Convencional, mas fácil de transportar e usar.

Ocular Uma unidade pentaprisma oferece uma vista brilhante e nítida, com 100% de cobertura.

Ecrã LCD Há muita resolução no LCD de 3,0" e 921 mil pontos, mas não é tátil ou inclinável.

Cursor de comando Cursores de comando frontais e traseiros tornam muito fácil a utilização.

Botões quádruplos Dão acesso ao modo de disparo, definições de imagem, flash e equilíbrio de brancos.

Veredicto

CARACTERÍSTICAS ★★★★☆	CONSTRUÇÃO ★★★★★
IMAGEM ★★☆☆☆	QUAL./PREÇO ★★★★☆
CLASSIFICAÇÃO FINAL ★★★☆☆	

No topo Duas rodas de controlo não estãoidentificadas e têm várias funções. **Em cima** A qualidade de imagem da ocular OLED cai sob iluminação reduzida.

Sony NEX-7 € 999 (corpo) Com objetiva de 18-55 mm

Uma câmara compacta mas com grande resolução.

Como é típico nas câmaras que estão disponíveis há alguns anos, o preço da NEX-7 já está bem mais baixo... Os pontos de destaque na altura do lançamento incluíam um sensor de imagem APS-C desproporcionado e "enfiado" num pequeno corpo de câmara de sistema compacto, com uma poderosa resolução de 24,3 MP, um LCD inclinável de 3,0" e 921 mil pontos e uma resolução de 2,4 MP na ocular eletrónica OLED. Tudo continua a ser impressionante entre as CSC...

Aqui, o manuseamento é um misto. Naturalmente, qualquer câmara digital é, essencialmente, uma mistura de câmara e computador, mas esta Sony parece mais um gadget high-tech que uma câmara. A navegação nos menus é difícil, com rodas de controlo e botões que variam na designação à medida que faz diferentes ajustes. Contudo, há uma boa gama de opções de personalização, e o layout de controlo agradará àqueles que não gostam de muitos botões.

A sensibilidade máxima é bastante impressionante a ISO 16000. As funcionalidades incluem otimização de gama dinâmica, um modo HDR automático e Sweep Panorama. Um aspeto negativo para a fotografia com pouca luz é que o temporizador tem um atraso de apenas dez segundos: falta o habitual atraso de dois segundos.

> "Inclui otimização de gama dinâmica, um modo HDR automático e Sweep Panorama."

DESEMPENHO

O sistema de autofoco de deteção de contraste é muito rápido sob boas condições de luz, mas pode tornar-se lento com pouca luz. Em escuridão quase total, pode esperar oscilação do autofoco, e a câmara pode falhar o bloqueio dos alvos. Mas pelo menos há uma pré-visualização ampliada, para auxiliar a focagem manual. A qualidade de imagem é bastante boa, mas, na maioria dos aspetos, a Sony começa a acusar a idade. E debate-se para se "aguentar" contra as mais recentes CSC Quatro Terços...

A Sony NEX-7 vista à lupa

O mais importante são os controlos flexíveis.

Ocular A ocular eletrónica de 2,4 MP oferece imagens com ruído em cenas com pouca luz.

Botão AF/MF Pode acabar por recorrer à focagem manual com bastante frequência sob pouca luz.

Ecrã LCD O ecrã com resolução de 921 mil pontos não é tátil, mas é inclinável.

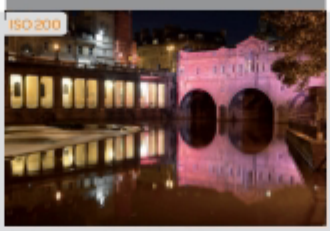
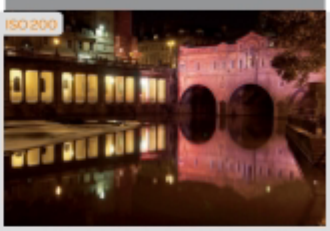
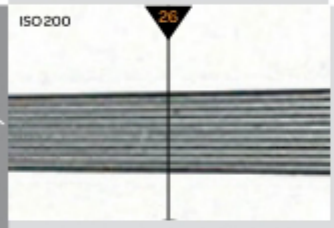
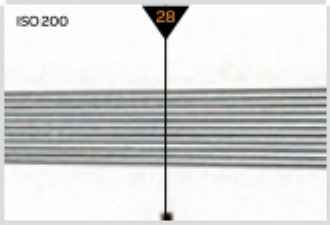
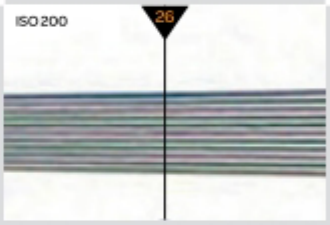
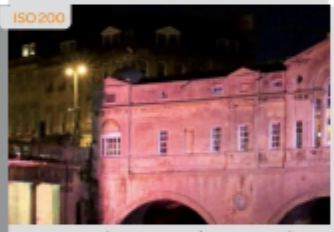
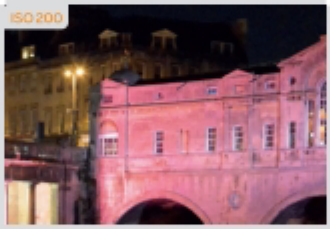
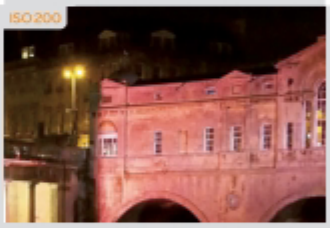
Botões flexíveis Os botões flexíveis têm funções diversas, indicadas no ecrã LCD.

Veredicto

CARACTERÍSTICAS	CONSTRUÇÃO
★★★☆☆	★★★☆☆
IMAGEM	**QUAL./PREÇO**
★★★★☆	★★★★☆

CLASSIFICAÇÃO FINAL ★★★☆☆

QUALIDADE DE IMAGEM EM FOCO

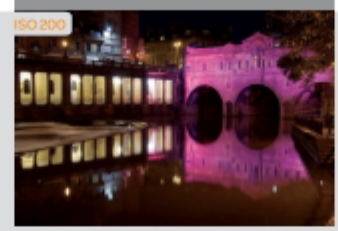
	CANON EOS 70D	NIKON D7100	OLYMPUS OM-D E-M5
EM EXTERIORES	A medição ponderada ao centro oferece os resultados mais previsíveis para este tipo de foto. A 70D é consistente, aqui.	 Ricas, detalhadas e vibrantes, as fotos com pouca luz são agradáveis. O Active D-Lighting reforça bem as sombras, sem adicionar muito ruído.	 Já comentámos algumas vezes o tom quente que a Olympus dá à reprodução da cor e a E-M5 não é exceção, como pode ver aqui.
RESOLUÇÃO	 A 70D oferece boa nitidez, até usando a objetiva de kit STM de 18-55 mm. Mesmo assim, a resolução fica um pouco atrás da Nikon e Sony.	 A falta de um filtro de suavização dá frutos na nitidez. A Nikon rege o grupo em qualquer definição de sensibilidade.	 Apesar do sensor de imagem ter uma resolução relativamente modesta, a Olympus iguala a Canon 70D em nitidez na maioria das definições ISO.
RUÍDO	 Notavelmente, as imagens não têm ruído, mesmo com definições ISO elevadas, e a 70D capta bem o detalhe delicado e a textura.	 Aqui, o ruído é bastante mais visível que na Canon 70D, especialmente com definições de sensibilidade de ISO 3200 e superior.	 O ISO 6400 está na gama de sensibilidade expandida, mas o ruído continua bem controlado, com boa retenção do detalhe.
CORES	A reprodução da cor é soberba sob quase toda a luz. É mais vibrante e dinâmica comparada com algumas das reflex mais antigas da Canon.	Como é típico nas reflex Nikon, a D7100 tende a aumentar um pouco a saturação e a favorecer os verdes, mas, em geral, a cor é precisa.	Em condições laboratoriais, a reprodução da cor é praticamente perfeita. Mas o equilíbrio de brancos automático é mais para o quente.
	VEREDICTO A resolução não é tão impressionante como a das câmaras Nikon e Sony, mas a qualidade de imagem geral é simplesmente espetacular. ★★★★☆	**VEREDICTO** A qualidade geral é impressionante, mas a D7100 desilude um pouco na quantidade de ruído visível em definições ISO elevadas. ★★★★☆	**VEREDICTO** Um modelo muito forte em fotos sob pouca iluminação, esta Olympus oferece uma boa qualidade de imagem, mesmo com definições ISO altas. ★★★★☆

EM EXTERIORES

PANASONIC LUMIX GX7

As imagens são estranhamente parecidas com as da Canon 70D. A GX7 oferece uma excelente reprodução da cor e precisão de tons.

PENTAX K-5 II

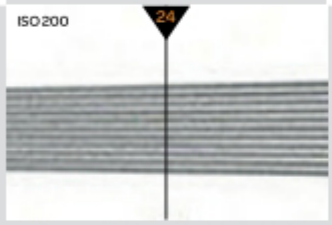


É, certamente, vibrante, mas a ponte iluminada por projetores adquire um forte tom magenta nas imagens feitas com esta K-5 II.

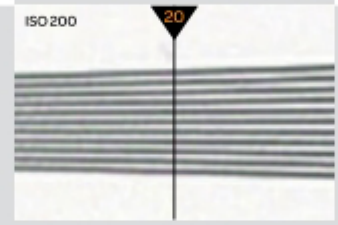
SONY NEX-7

Com definições de sensibilidade baixas a médias, a Sony retém muito detalhe e tem uma medição de luz precisa, para cenas difíceis.

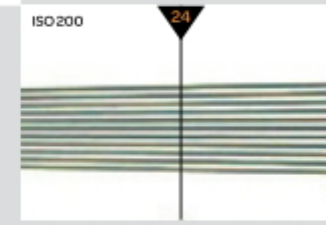
RESOLUÇÃO



Não há muitas diferenças entre a Panasonic e a Olympus em definições ISO baixas e médias, mas a GX7 vence a ISO 3200 e superior.

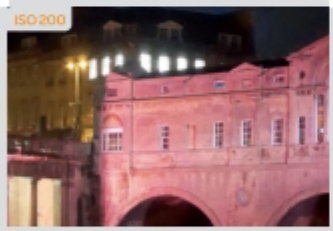


A nitidez fica atrás da de todas as outras câmaras do grupo, mesmo aquelas que têm uma resolução de sensor de 16 MP semelhante.

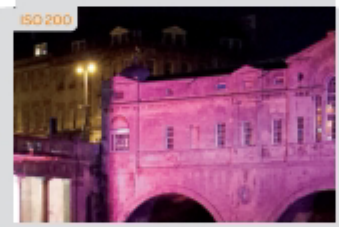


Aproveitando o sensor de imagem com 24,3 MP, a Sony oferece uma nitidez excelente, e só é derrotada por pouco pela Nikon D7100.

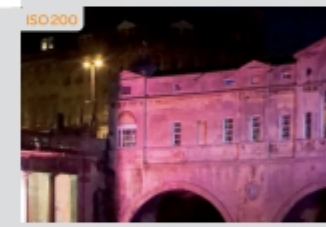
RUÍDO



Particularmente impressionante em definições ISO elevadas, a GX7 mantém excelente o detalhe a textura, com o mínimo de ruído.



O ruído de luminância é bastante visível em definições de sensibilidade elevadas, o que é dececionante dada a resolução modesta da K-5 II.



As imagens têm pouco ruído em definições ISO elevadas, mas, sobretudo no modo JPEG, o detalhe delicado é largamente perdido.

CORES

A precisão da cor é boa, tanto em laboratório como no exterior, de manhã, ao meio-dia ou à noite. Equilíbrio de brancos auto eficaz.

A Pentax também teve a menos boa precisão de cor nos testes de laboratório, que foi confirmada em condições fotográficas reais.

A precisão de cor não é ótima, mas a reprodução é agradável na maior parte do tempo. A ponte com pouca luz tinha um leve dominante de cor.

VEREDICTO

Tendo em conta o pequeno sensor Quatro Terços, a GX7 oferece uma qualidade de imagem espantosamente boa, ensombrando muitas reflex.

★★★★★

VEREDICTO

A precisão de cor pobre e o ruído visível em definições de sensibilidade altas tornam a Pentax um pouco dececionante em fotos com pouca luz.

★★☆☆☆

VEREDICTO

O ruído reduzido em definições elevadas surge à custa da perda do detalhe delicado e da textura, mas a qualidade de imagem é boa, em geral.

★★★★☆

O NOSSO VEREDICTO

A CANON 70D VÊ BEM NO ESCURO...

Cheia de funcionalidades que originam imagens perfeitas, a 70D é a vencedora.

Em cima A 70 D inclui um sensor APS-C CMOS de 20,2 MP e um processador de imagem Digic 5+.

Ambos os sistemas de autofoco da Canon 70D funcionam tão bem que a única dificuldade está em decidir qual deles deve usar. O módulo AF de 19 pontos quase parece ser capaz de ver no escuro, focando rapidamente e com precisão em condições de pouca luz. E o autofoco Dual Pixel com base no sensor é igualmente eficaz, oferecendo um desempenho muito mais rápido em condições de iluminação reduzida do que os sistemas concorrentes em qualquer uma das reflex ou CSC neste teste. A qualidade de imagem é magnífica, mesmo em definições ISO altas, atingindo um ótimo equilíbrio entre o caráter vibrante e a fidelidade.

Depois, a soberba Panasonic GX7 fica em segundo lugar, muito próxima da 70D, redefinindo o que é possível fazer com um sensor Quatro Terços algo pequeno. De facto, a retenção da textura e do detalhe delicado em definições de sensibilidade altas, juntamente com o mínimo de ruído, é ligeiramente melhor até que na 70D. Mas, para alguns fotógrafos noturnos e de luz reduzida, o limite de dois minutos em exposições Bulb será uma espécie de desilusão.

Por outro lado, a Nikon D7100 apresenta um bom desempenho, embora o ruído visível em definições ISO elevadas possa ser frustrante.

A Olympus OM-D E-M5 continua a ser um pequeno tesouro, mas, como CSC Quatro Terços para fotografia sob pouca luz, foi ultrapassada pela GX7. Contudo, ambas as câmaras Quatro Terços da Panasonic e da Olympus funcionam especialmente bem na manutenção da gama dinâmica em definições de sensibilidade altas.

Por fim, a Sony NEX-7 não é tão impressionante, mas aproveita ao máximo o sensor de imagem de 24,3 MP e oferece uma excelente nitidez. E a Pentax K-5 II perde por mostrar uma precisão de cor menos boa...

ESPECIFICAÇÕES E VEREDICTOS	Canon EOS 70D	Nikon D7100	Olympus OM-D E-M5	Panasonic Lumix GX7	Pentax K-5 II	Sony NEX-7
Site	www.canon.pt	www.nikon.pt	www.olympus.pt	www.panasonic.pt	www.pentax.pt	www.sony.pt
Preço (apenas o corpo)	€ 1.299	€ 1.100	€ 899	€ 1.099	€ 849 (corpo)	€ 999 (corpo)
Sensor (tamanho)	CMOS 20,2 MP (22,5 x 15,0 mm)	CMOS 24,1 MP (23,5 x 15,6 mm)	16,1 MP (17,3 x 13,0 mm)	16,0 MP (17,3 x 13,0 mm)	CMOS 16,3 MP (23,7 x 15,7 mm)	CMOS 24,3 MP (23,5 x 15,6 mm)
Baioneta (fator de conv.)	Canon EF-S (1.6x)	Nikon DX (1.5x)	Micro 4/3 (2.0x)	Micro 4/3 (2.0x)	Pentax KAF2 (1.5x)	Sony E (1.5x)
Memória	1x SD/HC/XC	2x SD/HC/XC	1x SD/HC/XC	1x SD/HC/XC	1x SD/HC/XC	1x SD/HC/XC
Ocular	Pentaprisma, 0.95x, cob. 98%	Pentaprisma, 0.94x, cob. 100%	Eletrónica, 1.15x, cob. 100%	Eletrónica, 1.4x, cob. 100%	Pentaprisma, 0.92x, cob. 100%	Eletrónica, 1.09x, cob. 100%
Estabilização de imagem	Através da objetiva	Através da objetiva	No sensor integrado	No sensor integrado	No sensor integrado	Através da objetiva
Vídeo – resolução máx.	1.080p, 24/25/30 fps	1.080p, 24/25/30 fps	1.080p, 30 fps	1.080p, 50/60 fps	1.080p, 25 fps	1.080p, 24/25/50 fps
Gama ISO (expandida)	ISO 100-12800 (25600)	ISO 100-6400 (25.600)	ISO 200-3200 (25.600)	ISO 200-25600 (125)	ISO 100-12800 (80-51.200)	ISO 100-16000
Pontos de autofoco	19 pontos (todos cruzados)	51 pontos (15 de tipo cruzado)	35 pontos (AF de contraste)	23 pontos (AF de contraste)	11 pontos (9 de tipo cruzado)	25 pontos (AF de contraste)
Vel. de obturação	30-1/8.000 seg., Bulb	30-1/8.000 seg., Bulb	60-1/4.000 seg., Bulb 30 m	60-1/8.000 seg., Bulb 2 m	30-1/8.000 seg., Bulb	30-1/4.000 seg., Bulb
Cadência de disparo	7 fps	6 fps	9 fps	5 fps	7 fps	10 fps
Vel. X-Sync	1/250 seg.	1/250 seg.	1/250 seg.	1/320 seg.	1/180 seg.	1/160 seg.
Flash incorporado	Gn 12 (ISO 100)	Gn 12 (ISO 100)	GN 10 (ISO 200)	Gn 7 (ISO 200)	Gn 13 (ISO 100)	Gn 6 (ISO 100)
Ecrã LCD	3,0", 1.040.000, articulado, tátil	3,2", 1.229.000, fixo	3,0", 610 mil, inclinável, tátil	3,0", 1.040.000, inclinável, tátil	3,0", 921 mil, fixo	3,0", 921 mil, inclinável
Dimensões (L x A x P)	139 x 104 x 79 mm, 755 g	136 x 107 x 76 mm, 765 g	121 x 90 x 45 mm, 425 g	123 x 71 x 55 mm, 402 g	131 x 97 x 73 mm, 760 g	120 x 67 x 43 mm, 353 g
Autonomia (Cipa)	920 fotos	950 fotos	330 fotos	320 fotos	740 fotos	335 fotos
CARACTERÍSTICAS	★★★★★	★★★★☆	★★★★☆	★★★★☆	★★★★☆	★★★☆☆
CONSTRUÇÃO	★★★★★	★★★★☆	★★★★☆	★★★★☆	★★★★★	★★★☆☆
IMAGEM	★★★★☆	★★★★☆	★★★★☆	★★★★★	★★☆☆☆	★★★★☆
QUALIDADE/PREÇO	★★★★☆	★★★★☆	★★★☆☆	★★★★☆	★★★★☆	★★★☆☆
VEREDICTO	★★★★★	★★★★☆	★★★★☆	★★★★☆	★★★☆☆	★★★☆☆

MAKE-A-WISH
Portugal
NO DIA EM QUE EU FOR ASTRONAUTA
DEIXO A DOENÇA NO HOSPITAL.
Realizar o desejo de uma criança é fazê-la esquecer a doença por um dia. É menos um dia de doença e mais um dia de alegria e de sorrisos. É mais um dia como devem ser todos os dias da vida de uma criança. Ajude a Make-A-Wish a realizar este desejo.
www.makeawish.pt

CD-ROM

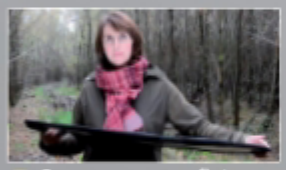
A **única revista de fotografia** que **oferece um CD grátis** com um curso em vídeo e em português com o essencial da fotografia.

Curso completo
No Terreno

Parte V – Retratos (2ª parte)
A arte de fotografar pessoas

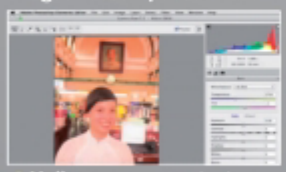
1 Consiga retratos perfeitos com luz natural.

2 Conheça as objetivas e as definições certas.



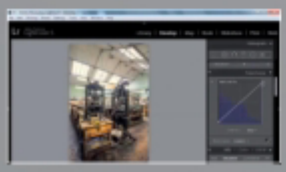
3 Como usar um refletor: aprenda a direcionar a luz.

Também em vídeo
Artigos Passo a passo – Editar



1 Melhore os seus retratos em Raw com o Elements.

2 Aplique efeitos *high-key* e *film-noir* aos seus retratos.



3 Execute edições profundas com o auxílio do Lightroom.

Nesta edição

Iniciámos na edição anterior uma verdadeira "jornada" dedicada à fotografia de retrato, como oportunamente lhe revelámos, com a continuação a acontecer com o tema de capa deste mês e também com mais uma parte do nosso curso No Terreno. Voltamos um pouco atrás nos retratos, então, com mais três vídeos sugestivos: desta vez pode ficar a saber como pode aproveitar condições de luz natural para captar retratos perfeitos; que objetiva escolher e que definições de câmara selecionar; e ainda como deve usar um refletor para bem direcionar a luz e conseguir os melhores retratos do seu portfólio.

Mas há mais no que diz respeito ao vídeo, como sempre. Temos para si duas análises em vídeo, desta vez às novíssimas câmaras Nikon Df e D5300. Já leu os testes na revista? Então agora confira os pormenores nos vídeos incluídos no nosso CD.

Por outro lado, como também é habitual, tem por aqui mais três lições de edição de imagem em vídeo – melhore os seus retratos Raw com o Elements, aplique efeitos criativos a essas mesmas fotos de pessoas e aprenda a editar com o Lightrooom ao estilo do... Photoshop!

Jorge Daniel Lopes

E ainda...

Análises em vídeo
Agora também em vídeo, as câmaras em teste na revista: os modelos Nikon Df e D5300.

Passatempos mensais
As melhores fotos enviadas pelos leitores. Consulte as regras e participe também!

Passo a passo
Fotos para acompanhar os artigos da revista e aplicar as melhores técnicas de edição.

Guia de compras
Um útil conselheiro com as análises em PDF que vamos fazendo ao longo das edições.

EXPOFOTO 2014
12 A 15 DE ABRIL

EXPOESTE - CALDAS DA RAINHA

WWW.AFPEXPOFOTO.EU

FEIRA NACIONAL DE EQUIPAMENTOS
E ACESSÓRIOS FOTOGRÁFICOS

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS

ANÁLISE DE PORTFÓLIOS

DEMONSTRAÇÃO DE TÉCNICAS

ENTRADA GRATUITA

APPImagem
Associação Portuguesa dos Profissionais da Imagem

Distância focal: 600mm
Exposição: F/9 1/100 sec ISO800

NOVO

Um passo à frente

SP 150-600mm

F/5-6.3 Di VC USD

Capture imagens luminosas e nítidas ao longo dos 600 mm.
Com tecnologia ótica de ponta, motor de foco automático silencioso ultrassônico (USD), mecanismo de compensação de vibração, o nosso zoom elegante pode levá-lo mais perto do extraordinário.

Modelo A011
Objetiva Di concebida para câmeras SLR com formatos APS-C e full frame, com para-sol compatível com os seguintes encaixes: Canon, Nikon, Sony*

* O modelo Sony não inlcui VC, dado que os corpos das câmaras já têm a função de estabilizador de imagem.
O modelo Sony tem como designação a objetiva "SP 150-600 mm f/5-6.3 Di USD".

GARANTIA DE 5 ANOS

Registe-se em:
www.5years.tamron.eu

www.robisa.es
www.tamron.es/pt

TAMRON
New eyes for industry